

*Em resposta à instalação de Pershing na RFA*

## Soviéticos abandonaram negociações de Genebra

As conversações de Genebra sobre armas nucleares de médio alcance («euromísseis») foram hoje suspensas *à revelia* — anunciou o embaixador soviético, Yuli Kvitsinsky, esta manhã. O chefe da delegação da URSS àquelas conversações fez o anúncio no termo de uma breve sessão de conversações com os norte-americanos, sessão que durou apenas 30 minutos. Uma dezena de manifestantes pacifistas, que se encontrava frente à missão diplomática norte-americana, onde se realizou a curta sessão de hoje, foi brutalmente dispersada pela Polícia. O anúncio feito pelo embaixador soviético surge na sequência da aprovação ontem, pelo Parlamento Federal da República Federal da Alemanha, de uma moção governamental favorável à instalação dos mísseis de

Cruzleiro e Pershing 2 em território oeste-alemão e do anúncio, oficialmente confirmado, de que a primeira bateria de nove Pershing 2 chega dentro de horas à RFA. Antes do debate e votação no Bundestag, a URSS havia anunciado que romperia unilateralmente as negociações de Genebra caso a instalação fosse aprovada. Contudo esse aviso foi subestimado em Washington e em Bona, onde o Parlamento, na moção governamental aprovada, considerava ainda a URSS a não romper as negociações. Ontem a URSS tinha votado na ONU contra uma moção da AG solicitando que Moscovo se mantivesse nas negociações agora interrompidas.

Págs. centrais

*Eanes sobre  
Garcia  
dos Santos:*

**Mantenho  
nele toda  
a minha  
confiança  
e...  
demito-o**

O «DL» divulga hoje em primeira mão o despacho do Presidente que indefere, no passado dia 12, o pedido de demissão do CEME. Por ordem superior de Garcia dos Santos o documento viria a ser lido, na sexta-feira, em todas as unidades militares e oficiais, sargentos e praças. Com o despacho foi também tornada pública a carta em que o CEME pedia a demissão...

Pág. 4

**Acordo já aceite  
Yasser Arafat  
pode abandonar  
reduto de Tripoli**

pág. 24

*Contra os danos provocados pela chuva*

## Governo só dispõe de três milhões

•Centena e meia de prédios ameaçam ruir em Lisboa, e há empresas consideradas irrecuperáveis

O Governo não porá à disposição das câmaras uma verba superior a três milhões de contos, para minimizar os efeitos dos temporais da madrugada de sábado. Ao mesmo tempo está a ser estudada pelo executivo a concessão de empréstimos — sem juros em alguns casos e com juros altamente bonificados

para casos individuais — quer a pessoas que ficaram sem casa, quer para comerciantes e industriais. Nesta matéria apontamos uma informação que chegou ao fim da manhã à nossa redacção: só a Cometa, por exemplo, sofreu prejuízos da ordem dos 40 a 50 mil contos.

Entretanto, centena e meia

de prédios da capital estão seriamente ameaçados de ruína iminente, 16 dos quais directamente em consequência das fortes chuvas.

Quanto aos restantes, trata-se de edifícios que a Câmara já tinha registado como seriamente ameaçados, mas que terão a sua vida «encurtada» pelas infiltrações

agora verificadas.

Algumas empresas do distrito de Lisboa foram também dados como irremediavelmente perdidas pela União dos Sindicatos de Lisboa, em comunicado que refere muitas dezenas de empresas com a produção afectada.

Págs. 6 a 9

*Viagem ao PSD/Norte*

**Classe política de Lisboa é sinónimo de desprezo**

pág. 2



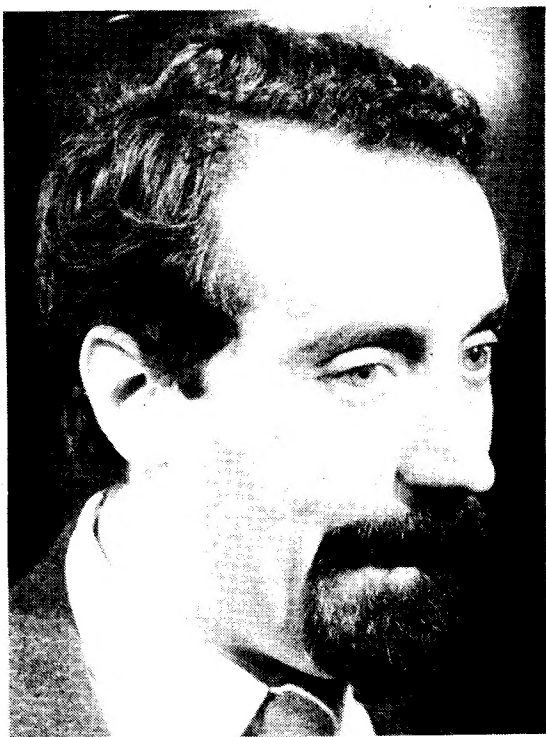
Ernâni Lopes

## O homem da noite

Anteontem não aceitou discutir com os seus interpeladores, na Assembleia, mas a televisão filmou a sua exposição introdutória. Ontem, nem compareceu no hemiciclo de S. Bento: preparava a sua entrevista na 'Primeira Página'. Ernâni Lopes, ministro das Finanças, homem-chave do gabinete Soares, considerou não haver razão para rejeitar um convite feito há dez dias, apesar do consenso anteriormente estabelecido entre os partidos para que nenhum membro do Governo, do sector das Finanças e da Economia, se dirigisse à TV enquanto decorre o debate parlamentar do Orçamento e Plano. Ausente no Parlamento, Ernâni Lopes acabou ontem por ter duas presenças fortes na RTP: a primeira antes do Telex-jornal das 20 horas, por ter sido passado o seu discurso de anteontem. Mais tarde como convidado da 'Primeira Página'.

A entrevista a que o ministro se 'submeteu' (e que foi, salvo erro, a segunda, em termos absolutos, que até hoje concedeu), marcará provavelmente o nascimento de um político — se é verdade que, em português, chamamos político a um homem que pode ser, mas não é apenas, um tecnocrata eficiente, circunstancialmente dotado de poder. Quem o ouviu, na 'Primeira Página', ultrapassar o seu bloqueamento expressivo para defender, apaixonadamente e sem contemplações para com as respectivas consequências sociais, uma política de que ele é, sem dúvida, o guardião atento e implacável: quem o ouviu recorrer com frequência à primeira pessoa do singular (eu acho, eu penso, eu devo) para se exprimir sobre matérias que envolvem a responsabilidade do conjunto do Governo, terá compreendido que um enunciador com estas características é, para além de ministro vital do gabinete PSD, um projecto de futuro. O futuro o dirá.

Pág. 24



Marcelo Rebelo de Sousa  
Brilhante mas...



Helena Roseta  
Corajosa mas...



António Capucho  
Ótimo administrativo mas...

*Porque na capital os políticos "vendem a sua alma ao Diabo"*

## Norte não disfarça desprezo por Lisboa

«Se conseguíssemos escapar à subalternização que nos é imposta pelo Terreiro do Paço e arredar os gajos de Lisboa do aparelho do partido...» Com tons mais ou menos cor-de-rosa, este é o *sonho/paranoia* que mora em muitos militantes do PSD/Norte, fartos do *pesadelo* que para eles constitui a *classe política de Lisboa*. Um *pesadelo* que não atormenta apenas os militantes do PSD. No Porto, no Minho ou em Trás-os-Montes não se disfarça o *desprezo* a que se vota uma *classe política em geral*, acusada de *não sentir o País* e de ser *especialista em vender a sua alma ao Diabo*.

«**Q**UER queiram quer não, o PSD real surge de Coimbra para cima. Mas é Lisboa que domina...» Existe um sentimento de revolta nestas palavras? Não, apenas uma mera constatação...

Lançadas, em Bragança, pelo deputado social-democrata Eleutério Alves, o «é Lisboa que domina...» tem eco noutros pontos do Norte do País. Um Norte em plena ebulição.

Há quem afirme que a subalternização do Norte em relação a uma Lisboa, «que se apoia nos nossos votos para consolidar o seu poder», gera uma consequência trágica: o *desinteresse*.

«Porque é incapaz de lhes fazer frente e tem mais que fazer, o Norte vai aparando os jogos de Lisboa. Já tentou várias vezes reagir, mas nada conseguiu. Por isso desinteressou-se e o desinteresse, lembre-se, é perigoso para o regime democrático...»

Quem nos faz este retrato, não vem com as mãos a abanar. Indica-nos como sintoma do perigo a que aludiu, a recente iniciativa «Congresso dos Povos do Norte», tentativa «para esvaziar o papel dos partidos».

### Vender a alma ao Diabo...

Em causa uma classe política que «não sente o País», segundo expressão utilizada por um deputado do PSD. O mesmo que aconselhava há dias, numa reportagem aqui publicada, o actual líder do PSD, Mota Pinto, a «libertar-se da Lisboa poluída» e a «vir às bases do Norte buscar a força que actualmente lhe falta...».

Igual tese — *eles não sentem o País*... — é defendida em Guimarães pelo dr. António Ribeiro da Silva. «São homens

que não conhecem o País real e que, para além do mais, o chocam com um clima de jogadas horríveis, com uma vergonhosa política de sobrevivência do lugar, e não do País», defende.

Usando de uma certa cautela, o dr. António Ribeiro da Silva rejeita, sem calor, a ideia de que o Norte nutre profundo desprezo por Lisboa. «Desprezo?... Serei mais cauteloso: prefiro a palavra desconfiança...», diz.

No Porto, o dr. Brochado Coelho, presidente da Distrital do PSD/Porto, também modera as suas palavras. Para ele, «verifica-se efectivamente aqui no Norte um juízo negativo em relação às chamadas *cliques* de Lisboa, a que não acredito que possamos chamar desprezo». Embora concorde com a ideia de que «dentro da classe política em geral e do PSD, em particular, há muita gente que cultiva o hábito de vender a sua alma ao Diabo», Brochado Coelho não deixa de alertar: «É evidente nem toda a gente tem este tipo de actuação...».

Num PSD onde «se assiste a um verdadeiro contar de pistolas», segundo coro com sotaque *transmontano* e ramificações no Minho e no Porto, o «DL» quis ouvir o sentimento dos militantes do PSD/Norte em relação a certas personalidades e sensibilidades sociais-democratas. Do resultado dessa auscultação, ficaram hoje de fora nomes como os de Eurico de Melo, Mota Pinto, Pinto Balsemão e outros, já *fotografados* nestas colunas em reportagens publicadas a semana passada.

### Capucho abandonou o partido...

Se em Lisboa, o secretário-geral do PSD, António Capucho, é ilha rodeada de inimigos por todos os lados, no Norte o seu nome não sofre grande contestação.

Apontado cá de mil e uma coisas — «faz o jogo de Soares, tirou o tapete a Pinto Balsemão, tira-o agora a Mota Pinto...» — é um mazzarino à estatura salaio, ineficaz e pouco eficiente... —, lá no Norte, a única grande crítica que lhe fazem é a de ter «ido para o Governo, abandonando o partido num momento crucial».

Tal crítica ouve-se não só em Guimarães, como em Vila Real e Bragança. António Ribeiro da Silva atenua-a ao afirmar: «Esse erro não anula o facto de António Capucho ser um secretário-geral excepcional e um homem sério!».

O dr. Vasco de Carvalho, membro influente da ala *balsemista*, não nega o valor de António Capucho como quadro «administrativo e executivo». Mas acrescenta: «O problema é que está a prejudicar o partido, já que contribui imenso, com a sua política de mudar conforme os ventos, para o acicatar das divisões dentro do PSD».

### Roseta quer ser dona do partido

Outro nome frequentemente citado pelos sociais-democratas do Norte é o da arq.<sup>a</sup> Helena Roseta, presidente da Câmara Municipal de Cascais. Por estranho que pareça o seu nome vê-se quase sempre associado ao de António Capucho.

A justificação desta associação pode ser encontrada nesta sucessão de palavras longa mas significativa: «Helena e Capucho perseguem há muito um objectivo comum e já com várias etapas no activo. Ela, nunca escondeu pretender ser um dia a Margaret Thatcher do partido. Ele, joga com o seu peso administrativo para lhe abrir o caminho, pagando assim a dívida que tem para com a pessoa que conseguiu a sua eleição uninominal no Congresso de Montechoro...»

Traduzindo: na boca daqueles que fazem esta análise, Helena Roseta e António Capucho «querem ser donos do partido, depois de terem cilindrado Balsemão e todos aqueles que lhes tentam fazer frente».

Isso não impede que Helena Roseta seja encarada unanimemente como figura «carismática» e, sobretudo, «corajosa».

O dr. Vasco de Carvalho é o primeiro a reconhecer-lhe esses méritos. Só que, para ele, «Helena Roseta é um factor de instabilidade para o partido». Na opinião do antigo governador civil de Braga, Helena Roseta «tem infelizmente aquilo que aqui no Norte não temos: tempo para preparar as suas manobras e criar uma política de factos consumados».

### MRS: «Hoje numa, amanhã noutra...»

Marcelo Rebelo de Sousa e a sensibilidade que representa dentro do PSD também são alvo de atenção.

A Marcelo Rebelo de Sousa ninguém nega *brilhantismo*. Mas se esse *brilhantismo* lhe é reconhecido nas suas intervenções e discursos, também lhe é atribuído no capítulo das «piruetas».

«Hoje está numa, amanhã está noutra...», alerta, no Porto, personalidade do sector *balsemista*.

A linha Marcelo Rebelo de Sousa/Pedro Santana Lopes/Miguel Júdice e Conceição Monteiro parece não beneficiar no Norte de grande poder de penetração.

Para a totalidade das pessoas entrevistadas «eles fazem alarido dentro e fora do partido mas a verdade é que só se representam a si próprios».

Brochado Coelho não hesita em salientar que «a Comunicação Social faz demasiado eco das declarações dos contestatários de Lisboa». Na sua perspectiva, Marcelo Rebelo de Sousa e a sua linha também merecem pouca credibilidade como sociais-democratas, já que «pouco terão a ver com a social-democracia».

### Não rotundo a outra AD...

A frase, contundente, tem onde se apoiar. Para a maioria

dos entrevistados, Marcelo Rebelo de Sousa defende um projecto que gregos e troianos rejeitam: o ressurgimento de uma nova AD.

Ora, para Fernando Brochado Coelho, «A AD só foi possível porque o PS não se quis coligar com o PSD. Foi um mal, necessário ao princípio e depois um grande mal, que deixou amargos de boca e que não queremos repetir».

O não rotundo a uma outra AD de Fernando Brochado Coelho é repetido com particular ênfase em Bragança, onde Eleutério Alves e outros dirigentes da concelhia de Bragança seguem as pisadas do presidente da Distrital do Porto, ao clamarem: «AD nunca mais! Se Marcelo quer a nova AD, talvez seja bom que a defenda fora do partido...».

Do grupo dos «44» poucos falam. As escassas declarações que ouvimos, apontam-no como um grupo «sem militância» e «sem grande coragem para se assumir, já que os seus *tachos* dependem do poder».

Para a maioria, o grupo dos «44» não passa de um «grupo de gestores atraídos pelo Executivo e pelas benesses que este propicia, pela partilha de poderes no Governo, no Estado e no sector público».

### Ai se o zangão soubesse...

... e assim se chega ao fim de uma série de reportagens por algumas áreas e personalidades do PSD/Norte.

Reportagens (não mais do que isso), que nos puseram em contacto com um partido de certo modo surpreendente, atendendo às lutas fratricidas que nele se travam, às contradições que nele existem, ao *desnorteamento* em que vive actualmente.

Para acabar com *chave de ouro*, citemos palavras do dr. Miguel Veiga — homem cujas posições estão a *milhas* da maioria daquelas que prevalecem dentro do PSD, pela riqueza cultural que encerram... —, que compara o PSD a um zangão.

«Perante o pismo da ciência, o zangão voa. E se voa é porque não sabe que cientificamente não pode voar. Se soubesse...»

Manuel Anta

*Desde ontem em Portugal*

## Ex-ministro de De Gaulle conferencia em Lisboa

O antigo primeiro-ministro da República francesa, Michel Debré, vai proferir a partir das 22 horas de amanhã, no Grémio Literário, uma conferência subordinada ao tema «Como pode uma democracia fazer face aos desafios do nosso tempo?».

O ex-chefe do governo do ministério do general De Gaulle encontra-se desde ontem em Lisboa para uma visita a Portugal, que se prolongará até ao próximo sábado.

Durante a sua estada no nosso país, Michel Debré será recebido pelo Presidente Eanes, em audiência marcada para 18 horas de sexta-feira. Hoje, Debré deslocase a Évora, para visitar, na capital do Alto Alentejo, a sua Universidade.

O conferencista nasceu em 1912 em Paris, filho de um professor de Medicina e de uma médica,



Michel Debré

talvez uma das primeiras mulheres a fazer o internato dos hospitais. Estudou Direito e Ciências Políticas, cumpriu o serviço militar e atingiu o posto de major. Em 1945, Michel Debré cria a Escola Nacional de Administração. Cinco anos antes, porém, o antigo primeiro-ministro de De Gaulle participa na batalha da Primavera, em França, e é feito prisioneiro. Nesse mesmo ano consegue evadir-se da prisão e parte para Marrocos no ano seguinte. Mais tarde volta a França e torna-se dirigente do movimento da Resistência.

Em 1945, Debré junta-se ao gabinete do general De Gaulle. Foi também ministro dos Negócios Estrangeiros. Com a subida ao poder de François Mitterrand, Michel Debré passa a ser um opositor à política desencadeada pelo presidente francês.

## Reagan: um plano de guerra contra Nicarágua e América Central

Dois trabalhos de António Marques publicados nas nossas edições de sábado (dia 19) e segunda-feira (dia 21) saíram trocados em relação aos respectivos títulos. Que esses sim, corresponderam à ordem planificada. Assim, o texto do dia 19 corresponde ao título «Reagan: um Plano de Guerra Contra Nicarágua e América Central» publicado dia 21, enquanto o texto do dia 21 deveria ser titulado «EUA: Pretextos para uma Política de Intervenção na América Central e nas Caraíbas», aqui também com uma gralha: *sau reflexos em vez de pretextos*.

Das lamentáveis trocas, infelizmente possíveis pela excepcional actividade naqueles dias desenvolvida pela Redacção e serviços técnicos devido às inundações, pedimos desculpas aos leitores e ao nosso colaborador António Marques.

## Folhetim artístico

# Malhoa Dois

José Augusto França

«para quê» da exposição Malhoa ficou em suspenso em folhetim anterior, terceira pergunta que importa fazer, no quadro da cultura portuguesa que as comemorações do cinquentenário da morte do pintor põem em questão. Em questão também, e por isso mesmo, se pondo o próprio artista; senão, não valia a pena lembrar a data. Esse o «para quê» da coisa.

Têm, naturalmente, o Malhoa e a sua exposição duas leituras: activa e passiva. Isso acontece a qualquer fenómeno histórico, legível sempre em função da «conservação» e em função da «inovação», ou seja da «reação» (porque toda a situação conservativa tem que reagir às forças adversas, para sobreviver) e da «revolução», porque só é possível inovar revolucionando — ou de renovação se trata, e reforma, o que não é, nunca, caso significativo em história, da arte ou de outra coisa de homens.

Malhoa sobrevivente da primeira geração naturalista até ao fim do primeiro terço do século, segundo a tal inovação, por cima de muitas outras acontecidas no quadro de uma revolução permanente que vem dos primeiros anos de 900 — é uma personalidade respeitada e respeitável, no meio de elogios e ditirambos que o são muito menos, por razões óbvias de cultura, mesmo portuguesa. Malhoa autor de imagens de um certo Portugal para portugueses, é uma personalidade de grande interesse — mas de outro interesse cultural. Duas leituras-Malhoa assim se definem e que não são, de modo algum (seria hipocrisia pretendê-lo) complementares; antes opostas, em termos culturais — mesmo portugueses, insiste-se.

Temos, do primeiro lado, uma leitura passiva, de evidente provincianismo cultural, dentro do que se tem chamado «nacional-saloismo» que tanto diz respeito

às direitas como às esquerdas ideológicas por razões de um nacionalismo assim ou assado. E Malhoa foi disso mesmo beneficiário — ou vítima. Como se viu em 1928, em comemorações gerais, coroamento de louros vindos de um lado como de outro, para um homem que já, três anos atrás (e não é possível ignorar o facto, tão significativo ele é, em termos de mentalidade), o Mário Saa evitava classificar entre os cristãos ou os judeus que continuavam a invadir Portugal, então em I República. Esse Malhoa morreu nos «vivas» de 1928, nas lágrimas choradas em 1933, sobre o seu túmulo — e, definitivamente, em 1955, quando do centenário do seu nascimento. Os trinta anos que medearam entre 28 e 55 foram de entropia cultural, naturalíssima e necessária num país que, entretanto, ia abandonando mesmo sem querer, hábitos oitocentistas. A vivência «eçadequeiros» que definiu fatalmente a vida portuguesa, entre Acácios, Pachecos e Gouvarinhos da I República e do Estado Novo (no primeiro período, apesar de algumas excepções como Teixeira Gomes e o Afonso Costa; no segundo logo por bem sentida necessidade do próprio Salazar) estava acabando em meados dos anos 50 e acabou mesmo em fins de 60, nas gulas do caetanismo consumidor. Em 80, após o revolvimento que sabemos (ou supomos saber), a situação é já outra e se alguns Gouvarinhos andam pelos sucessivos governos da II República, já, de um modo maioritário, se olha diferentemente para Malhoa.

...Ou não?

Mostrar como, numa cultura de outro modo desenvolvida, em melhor treino histórico, nas artes e fora delas, Malhoa pode ser entendido em 1983; e acrescentar pedagogicamente que assim deve ser feito, porque uma exposição é um acto pedagógico, e esta foi estudada por uma equipa universitária, do departamento de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa no quadro de um

ensino estruturado em especialização — é o «para quê» da iniciativa.

Outro propósito reside, porém, numa pesquisa cultural sobre o que possa resultar, imediata e mediamente, desta exposição, do lado do público. Ou seja, saber se o público (geral ou especializado) entende o seu sentido. Para isso, há que analisar as críticas que saiam, o que será objecto de um terceiro folhetim — se valer a pena, como mais ou menos espero.

Não me esquecendo, porém, de que em 1967, um inquérito feito a meios universitários portugueses, entre os catastróficos resultados obtidos no domínio das artes plásticas, em termos de informação e gosto, deu o lugar de maior relevo a Malhoa: 19,6% de preferências! Há um «Folhetim Artístico», sobre isso, em 11 de Abril de 1968, por sinal que a alguém interesse.

Trata-se, em suma, como fim desta exposição Malhoa, e considerando também a do Museu das Caldas, consagrada ao retrato (o retrato é uma pedra-de-toque de excepção valor na apreciação de um pintor, e muito particularmente de Malhoa, para ver a cara coeva dos seus clientes e admiradores — bem diferentes dos de Columbano...), mostrar como o artista se insere na cultura portuguesa de entre-os- dois-séculos (com o prolongamento cronológico de que ele foi, aliás, um dos principais responsáveis), e saber como é que isso é entendido hoje. Ou seja como somos nós, em termos estruturais (que a situação histórica do Malhoa revela, sobretudo na fundamental relação cidade-serras), e nos termos conjunturais de hoje. Ou seja, ainda, se temos ou já não temos medo da Rosa do Adro...

Entre o Júlio Dinis e a Rosa do Adro se situa necessariamente Malhoa, e não é de modo algum pejorativa a arrumação; apenas há que ter consciência dela. Para esse efeito tentei eu organizar ao

mesmo tempo da exposição, um colóquio sobre a dita problemática da «Cidade e das Serras», com incidências sociológicas, histórico-económicas, literária e artística. Não foi, infelizmente, possível, dado o facto de me encontrar actualmente longe de Lisboa e a correspondência com os interessados ser sempre difícil e por de mais morosa. A ideia fica em suspenso, porém, e, se algum dia ela vier a realizar-se (aliás, escusando-me de não o poder fazer na altura puz a ideia à inteira disposição do Ministério da Cultura que me convidara para a presidência das comemorações), sempre haverá lugar para Malhoa. Através do qual, insisto, melhor se explica este fundamental problema do país — de ter serras e de ter ou não ter cidades...

Que seja isto uma valorização sobre modo sociológica de Malhoa (como, num programa da Televisão, na noite da inauguração, pretendia o José Luís Porfírio) parece-me observação acertada e justa. Mas ela não deixa de ser feita sobre as encenações do pintor, enquanto pinturas — a Clara gostosa, das «Pupilas» torcendo roupa, os «Bebados» rústicos, o «Fado» de «isolat» urbano, a «Procissão» ou as «Promessas» católicas-pagãs, estas «Cécegas» que deram à pintura portuguesa de oitocentos o seu maior valor sensual. Não são ideias de literato nem números de economista, mas formas palpáveis, gente posta em tela e mais real que a outra, na miséria do seu dia-a-dia português.

Vamos agora a ver como foi entendida a exposição, através das críticas que aguardo; quero dizer, vamos a ver como ainda somos ou já não somos, na prova desta pedra-de-toque chamada Malhoa.

De qualquer modo, ir de Paris a Lisboa, de propósito para fazer uma exposição do Malhoa é a coisa mais certa ou, pelo menos, a mais saborosa de todas a fazer, de português a portugueses...

## ponto a ponto



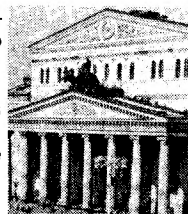
O prémio D. Dinis, instituído pela Fundação da Casa de Mateus, foi atribuído ao romance «O Rio Tinto» de Fernando Namora. É o terceiro ano em que este prémio literário é conferido, tendo-o recebido, nas duas primeiras edições, Agustina Bessa-Luís e Almeida Faria em 81 e Pedro Tamen e Vergílio Ferreira em 82. O júri foi constituído por Vasco da Graça Moura, Maria Alzira Seixo e Ricardo Carvalho Calero e a entrega do Prémio a Fernando Namora terá lugar a 1 de Dezembro, pelas 15 horas, na Casa de Mateus, com a presença do Primeiro-Ministro.

No âmbito das comemorações do primeiro centenário do nascimento de António Sérgio, a ASDI vai promover, no próximo dia 26, pelas 15.30 na sua sede da Travessa do Fala-Só n.º 9, uma sessão subordinada ao tema «António Sérgio: Pensamento e Acção» que consistirá na realização de uma mesa-redonda com a presença de Vilaverde Cabral, Mário Sottomayor Cardia e José Manuel Sérvulo Correia.



Um grupo de pessoas, entre as quais Maria Belo, Zita Seabra, Helena Roseta, Teresa Ambrósio e Fernanda Mestrinho (como moderadora), participam num colóquio alargado a efectuar amanhã, a partir das 21.30, na Casa da Imprensa em Lisboa (R. da Horta Seca, ao Camões), em que o tema central será a despenalização do aborto. A reflexão proposta pelos promotores é feita a partir de um texto de Maria Antónia Fiadeiro «Aborto — o crime está na Lei» publicado em «Cadernos de Reportagem» n.º 3.

UMA delegação parlamentar portuguesa que visitou a União Soviética, divulgou um comunicado classificando-a de muito positiva, por ter permitido conhecer directamente um pouco da realidade social e cultural daquele país. O grupo integrou os seguintes deputados: Laranjeira Vaz (PS), Jerónimo Sousa (PCP), Raul Castro (MDP), Jaime Ramos (PSD), Hasse Ferreira (UEDS) e Dias de Carvalho (ASDI).



NOS dias 14 e 18 do corrente mês de Novembro reuniu-se em Fátima a Assembleia Plenária do Episcopado português, em especial para deliberar sobre alguns pontos do direito canónico que o novo Código, a entrar em vigor no próximo dia 27, comete à decisão das Conferências Episcopais. As deliberações, a que se chegou, serão em breve tornadas públicas, e dizem respeito à instituição do Colégio dos consultores, à nomeação dos párocos, à idade para o sacramento do crisma, às condições do jejum e abstinência, ao processo do casamento canónico e à possibilidade da nomeação de um só juiz para os juízos eclesiais de primeira instância.

O Primeiro-Ministro Mário Soares avista-se amanhã em Bruxelas com o responsável na CEE pelo pelouro das relações com o Terceiro Mundo, Edgar Pisani.

Ainda em Bruxelas, o Primeiro-Ministro português deverá encontrar-se com o seu homólogo belga, Gaston Thorn.

Mário Soares segue na sexta-feira para Paris, onde será recebido pelo presidente francês Mitterrand e provavelmente pelo primeiro-ministro francês, Pierre Maurois.

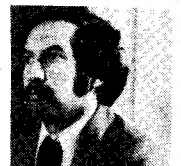


A UDP decidiu convocar o plenário do Conselho Nacional para os próximos dias 26 e 27, para eleger as comissões preparatórias do sexto congresso e de redacção das teses a apresentar.

A reunião é alargada aos conselhos regionais e da sua ordem de trabalhos consta a análise da situação política, o plano de finanças do partido e informações sobre a viagem de Carlos Marques à Albânia.

RUI MATEUS, responsável pelas relações internacionais do PS, recebeu o senador Aniceto Rodríguez, ex-secretário-geral do Partido Socialista do Chile.

Aniceto Rodríguez encontra-se de visita a Portugal, onde irá manter contactos ao mais alto nível — informa o gabinete de Imprensa do PS.



O dirigente social-democrata Nascimento Rodrigues recebeu, em representação de Mota Pinto, o ministro da Economia e Finanças da República da Guiné-Bissau, Victor Freire Monteiro. Durante o encontro, foi abordada a cooperação entre Portugal e a Guiné-Bissau, tendo Nascimento Rodrigues reafirmado o empenho do PSD no reforço, a todos os níveis e instâncias, dos laços de cooperação entre os dois países e os dois povos.

A Associação Portuguesa dos Jovens Advogados promove, a partir de amanhã, um ciclo de conferências subordinado ao tema «O Advogado visto pelo Juiz», com a colaboração da Ordem dos Advogados e com sessões repartidas por Lisboa (dias 24-11 e 14-12), Porto (dia 6-12) e Coimbra (dia 16-12), sempre nas instalações da Ordem. Serão conferencistas os magistrados Pinheiro Farinha, Brochado Brandão, Torres Paulo e Pinto Basto.



# Presidência da República e Governo

António de Sequeira Zilhão

O Presidente da República, por definição tanto lógica, exerce a presidência da República, é o Chefe do Estado republicano português que é de índole semi-presidencialista. Eleito por sufrágio universal, directo e secreto do corpo eleitoral dos cidadãos portugueses, nos termos do art.º 124 da CONSTITUIÇÃO, é o órgão de soberania que «representa a República Portuguesa, garante a independência nacional, a unidade do Estado e o regular funcionamento das instituições democráticas», sendo, outrossim, «por inerência, o Comandante Supremo das Forças Armadas» (Art.º 123 e Art.º 137, este designadamente pela sua alínea a e tomado em atenção o disposto na competência preceituada no art.º 136/p).

O Governo, por seu turno, é o órgão de soberania essencialmente executiva (sem embargo de uma limitada competência legislativa, própria ou delegada, — vid. art.ºs 201 e 168); e tem por atribuições a «condução da política geral do País» e a superintendência da «Administração Pública» (Art.º 185 e Art.ºs 266 e segs), com todas as competências específicas nos Art.ºs 200/204; dependendo a forma-

ção governamental da correlação eleitoral das forças políticas e estando subordinada à confiança nela depositada, simultaneamente, pelo Presidente da República e pela Assembleia da República (Art.ºs 190, 193, 195/198 e 136/f,g).

Como já especificamente anotou (Art. 136/p), tanto a nomeação como a exoneração dos altos cargos da hierarquia militar Chefe e Vice-Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Chefes de Estado-Maior dos três ramos das Forças Armadas) são actos que dependem da superior decisão do Presidente da República, embora sob proposta do Governo, e ouvido, no caso das chefias dos aludidos ramos militares, o citado Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas. Trata-se aqui de um princípio de base constitucional que se encontra, ou deve encontrar-se reproduzido e respeitado na Lei ordinária sobre a Defesa Nacional.

Sendo assim — como o é — o ordenamento jurídico fundamental relativo à orgânica da Defesa

Nacional e das Forças Armadas, às quais incumbe «a defesa militar da República» (Art.º 275), mostra-se legítimo colocar a seguinte questão: — como se pode compreender, entender, que, em matéria de eventual exoneração das altas chefias da hierarquia militar, sejam situados em pé de igualdade consensual o Presidente da República e o Governo?

A verdade é que bem parece irrefutável (sem embargo do princípio geral da «separação e interdependência» funcionais dos órgãos de soberania — Art.º 114), bem parece irrefutável que se encontra jurídico — constitucionalmente instituída uma certa preeminência da posição do Presidente da República, seja ele militar ou civil, na sua qualidade de Chefe do Estado e, em especial, como Chefe Supremo das Forças Armadas.

Neste último campo, como aliás noutros e sob outros aspectos, tudo aponta para a consideração de que as decisões presidenciais não devem deixar ser objectivas para se tornarem lamentavelmente dependentes de subjectivismos ou de pressões de baixa política.

Do ponto de vista da normatividade ética — tanto moral como juridicamente — os actos decisórios do Presidente da República

parece deverem ser sempre, incondicionados a quaisquer arranjos de equilíbrio e de acordos de cedência que diminuam ou restrinjam os poderes presidenciais.

O Presidente da República empossado — depois de designado democraticamente por eleição directa e por maioria absoluta do eleitorado — para cumprir e fazer cumprir a Constituição da República Portuguesa, (Art.º 130), não pode, melhor, não deve, em bom princípio, ceder a injunções governamentais, negociando ou limitando, por qualquer forma, as suas atribuições e a competência do seu munus como Chefe do Estado.

Nunca deveria — enfim — o Presidente da República colocar-se em atitudes que o façam desmerecer do apreço de confiança, na sua pessoa e no seu eminente cargo, para aquele indispensável e sublinhado efeito de observância e respeito constitucional; sendo bem estimável que o PR mantenha íntegro o seu prestígio como árbitro supremo, quer perante as Forças Armadas, quer perante a opinião pública em geral.

Ora, se já era assim no domínio da CONSTITUIÇÃO como saiu da Assembleia Constituinte de 1976, continua apesar de tudo a sê-lo depois da revisão efectuada em 1982.



A sr. Vigdis Finnbogadottir, hóspede de Eanes (foto Anop)

Após visita de quatro dias a Portugal

## Presidente da Islândia deixa amanhã Lisboa

A presidente da República da Islândia, senhora Vigdis Finnbogadottir, regressa amanhã ao seu país depois de uma visita oficial de quatro dias a Portugal.

Hoje, último dia da sua estada em Lisboa, a chefe do Estado islandês visita, às 16 horas, a Fundação Calouste Gulbenkian; reúne-se com os jornalistas portugueses, às 18 horas, no Palácio de Queluz, para uma conferência de imprensa, e, retribui, ao princípio da noite, nas instalações do mesmo Palácio, um banquete em honra do Presidente Eanes.

Esta manhã V. Finnbogadottir foi recebida na Assembleia da República com todas as honras devidas a um chefe de Estado. Ao fim da manhã, a presidente islandesa almoçou com o Primeiro-Ministro, no Palácio de Sintra.

Ontem, a senhora Finnbogadottir recebeu, em audiência, no Palácio de Queluz, o chefe do Governo português. A saída do encontro Mário Soares considerou, perante os jornalistas, ter tido com a presidente da Islândia «uma conversa muito interessante» durante a qual foram reconhecidos «os laços de amizade que unem os dois povos há muitos anos».

Nessa audiência, disse Mário Soares, foram passadas em revista algumas questões que se prendem com as relações co-

merciais entre os dois países, suas políticas externas, semelhanças e diferenças entre os seus sistemas políticos.

O Primeiro-Ministro disse, também, que, para si, a Islândia «é um país muito curioso», «onde não há Exército e onde as instituições democráticas vigoram desde o século X».

Na tarde de ontem, a senhora Finnbogadottir visitou a Câmara Municipal de Lisboa e ali recebeu a chave de honra da cidade.

Durante a cerimónia, o presidente da edilidade, Krus Abecasis, considerou que a Islândia e Portugal «encontraram na aliança do seu próprio oceano, a quem ambos os países aderiram desde o primeiro momento, mais um elo de ligação e mais uma ferramenta para a garantia da felicidade e do processo dos seus povos e de quantos no mundo a deram aos mesmos ideais» (sic).

Vidgis Finnbogadottir, estabeleceu, por seu turno, um paralelo entre Lisboa e a capital do seu país e manifestou o desejo de voltar um dia a Lisboa.

No final da cerimónia, Krus Abecasis ofereceu à presidente da Islândia um barco em filigrana. Por sua vez, a Câmara Municipal de Lisboa foi obsequiada com a cópia de um manuscrito do século XVII de S. Nicolau, protetor da capital islandesa.

Conforme se noticiava, ontem, no «Diário de Lisboa», nenhum preceito constitucional obriga o Presidente da República a informar os partidos políticos sobre questões que se prendem com a exoneração de chefes militares. Se o general Ramalho Eanes assim procede — dizia ao «DL» um dos responsáveis das relações com a Imprensa do gabinete de Belém — é, apenas, pela consideração que o Chefe de Estado tem pelas organizações políticas com assento na Assembleia da República.

Estas audiências têm, portanto, carácter informativo e auscultativo. De resto, sobre o caso em questão (a exoneração do general Garcia dos Santos) nada mais há acrescentar ao que pelo Presidente da República já foi decidido.

O porta-voz de Belém, Joaquim Letria, veio ontem, ao princípio da noite, tornar pública a exoneração oficial do general Garcia dos Santos do cargo de Chefe do Estado-Maior do Exército.

Em comunicado que leu através da Televisão, Joaquim Letria começou por criticar a RTP, por ter dado um tratamento parcelar à notícia divulgada na véspera, por aquele importante órgão de Comunicação Social. Nessa notícia, a Televisão limitou-se a ler uma parte do acordo que permitiu a exoneração de Garcia dos Santos, referindo-se, apenas, à exclusiva «capacidade de intervenção do Executivo no processo de exoneração», o que «é falso».

A Presidência da República, através do seu porta-voz, lembrou que a actuação dos dois órgãos de soberania quanto à moção de confiança política para o exercício de futuras chefias militares, se baseia numa «perspectiva de dupla responsabilidade».

Letria tornou depois públicas as fases do processo que principiou, há quatro meses, com a proposta de exoneração de Garcia dos Santos pelo Governo — uma «legitimidade» que a

Depois da exoneração de Garcia dos Santos

# As atenções vão agora virar-se para a nomeação do futuro CEME

O Presidente da República prosseguiu esta manhã, em Belém, com as audiências que tem estado a conceder, separadamente, aos partidos com assento parlamentar, a propósito da exoneração do Chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos.

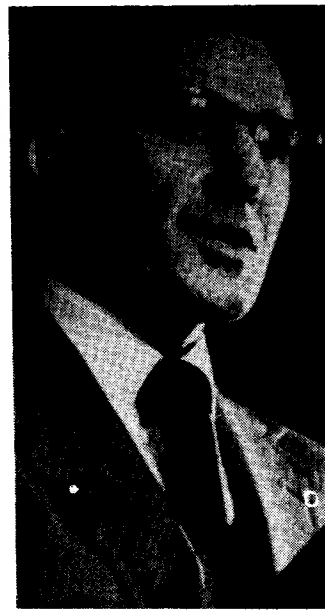


PKRESIDÊNCIA DA República nunca pôs «em dúvida». Todavia — foi recordando — nunca «houve qualquer concertação prévia» e nem foram «apresentadas razões justificadas». Por isso mesmo, o Presidente da República não poderia ter dado «andamento à proposta», disse.

O general Ramalho Eanes não só tinha toda a «confiança no CEME», como depois viria a assistir a um agravamento da situação com o veto do general Aurélio Trindade, por parte do Conselho Superior da Defesa Nacional, para o comando da Região Militar do Norte.

Garcia dos Santos, que propusera Aurélio Trindade, acabaria por apresentar o seu pedido de demissão, o que foi indeferido pelo Presidente da República que não viu «razões para deixar de ter nele a sua confiança».

Joaquim Letria falou ainda sobre a última fase do processo para concluir que o Presidente da República em relação ao general Garcia dos Santos continua a «depositar nele toda a confiança e em cujo trabalho reconhece a indiscutível honestidade, competência, dedicação e eficiência». Finalmente, anunciou à exoneração do CEME.



### Nascerem expectativas

Já muito se escreveu e alguma coisa mais virá, decerto, a dizer-se sobre o «caso Garcia dos Santos» e suas consequências.

Sabe-se, que a decisão de Ramalho Eanes em exonerar o general CEME, não caiu muito bem na instituição militar, sobretudo, no Exército. Todavia, fontes próximas de Belém, contactadas pelo «Diário de Lisboa», não deixam de acentuar as melhores relações entre o Presidente Eanes e o General Garcia dos Santos. De resto, nenhum passo foi dado pelo Chefe do Estado, sobre o assunto em discussão, sem que dele tivesse conhecimento o ex-Chefe do Estado-Maior do Exército.

Uma fonte militar dizia-nos, também, que não foi fácil para o general Ramalho Eanes tomar a atitude que tomou em relação a um «profissional em que depositava total confiança e com quem mantinha as melhores relações pessoais e de amizade». Estes sentimentos, disseram-nos, não foram «minimamente afectados», entre ambos.

Depois de este caso estar pra-

ticamente concluído as atenções vão virar-se, agora, para o perfil do militar que irá ocupar o lugar deixado vago por Garcia dos Santos. Ainda não há nomes. No entanto, não deverá ser difícil deixar de acreditar que o futuro oficial a nomear para o cargo de CEME deva sair, inevitavelmente, de entre os mais antigos generais da hierarquia do Exército, isto é, do Conselho Superior do Exército.

Importa desde já saber como se processa a nomeação do CEME. Como é do conhecimento público existe, no edifício militar, o Conselho Superior do Exército constituído pelo vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, Inspector-Geral das Forças Armadas, Ajudante General do Exército, Quarte-Mestre General, director de Instrução do Exército, director do Departamento de Operações, director do Departamento de Finanças, Comandante Militar de Lisboa, director da Academia Militar de Lisboa, director dos Instituto dos Altos Estudos e mais dois generais nomeados pelo CEME.

O processo de nomeação do CEME começa, pois, com a reunião de todos estes oficiais que indicam ao ministro da Defesa três nomes escolhidos entre si. O Governo, se não levantar obstáculo aos militares indicados pelo Conselho, apresenta-os ao Presidente da República e nomeia o oficial general que o Governo escolher entre os eleitos. Se houver veto, por parte do Governo, então o dossier volta para trás para se reiniciar um novo processo até à escolha definitiva de um nome.

O Presidente da República ao abrigo da Lei da Defesa Nacional tem direito a veto e pode, também, ele não aceitar o nome proposto pelo Executivo.

Recorde-se, apenas, que o actual vice-CEME é o general Salazar Braga, o inspector-geral das Forças Armadas é o general Ramires de Oliveira e o Ajudante General do Exército é o general Firminio Miguel. Provável será, pois, que o Conselho Superior de Defesa escolha um oficial entre os três que aqui se indicam.

## Quando Eanes indeferiu o pedido de demissão

Comunique-se ao Chefe de Estado-Maior do Exército, General Amadeu Garcia dos Santos:

1. É indeferido o pedido de exoneração do Chefe de Estado-Maior do Exército, apresentado à minha consideração em 8 de Novembro, porque continuo a manter na sua pessoa e na sua acção toda a minha confiança como Comandante Supremo das Forças Armadas e como Presidente da República.

2. Como tive oportunidade de referir ao Chefe de Estado-Maior do Exército em 26 de Agosto, solicitando-lhe que disso desse conhecimento aos seus subordinados imediatos, a proposta de exoneração do Chefe de Estado-Maior do Exército que me foi apresentada pelo Governo em 22 de Julho levantava diversos problemas de índole política que teriam de ser inteiramente esclarecidos antes de poder tomar uma decisão final devidamente fundamentada no conhecimento das suas implicações mais significativas no presente e no futuro. De facto,

a) é essencial evitar que se generalize a ideia, na opinião pública e nos meios militares, de que a uma mudança de Governo fica associada a mudança dos chefes militares. O estabelecimento deste tipo de relações criaria uma expectativa de instabilidade contrária ao interesse democrático e às condições de normal funcionamento da instituição militar. Em última análise, criaria um condicionamento adicional à livre utilização dos dispositivos constitucionais e uma distorção indesejável ao significado da alternância democrática;

b) entendo que os chefes militares devem cumprir, salvo casos de força maior ou a invocação de razões poderosas e documentadas, o tempo previsto para a duração dos seus mandatos e que, mesmo antes de isso ser estabelecido na Lei da Defesa Nacional, considera publicamente, no acto de posse

do Chefe de Estado-Maior do Exército, deverem ter uma duração mínima de três anos;

c) não foram apresentadas pelo Governo ao Presidente da República ou ao Chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas quaisquer fundamentos específicos, de índole militar ou de índole política, que permitissem apreciar a proposta de exoneração do Chefe de Estado-Maior do Exército em função dos argumentos próprios de tal proposta. A afirmação por vezes feita, embora não oficialmente citada, de que a nomeação do actual chefe de Estado-Maior do Exército teria sido anómala, carece de fundamento orgânico, material ou mesmo moral. O actual Chefe de Estado-Maior do Exército foi nomeado, tal como todos os Chefes de Estado Maior após a aprovação da actual Constituição da República Portuguesa, no escrupuloso cumprimento da lei vigente e de acordo com todas as formalidades. E como no momento da sua nomeação se previa já a próxima nomeação do Chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas, procedeu-se também à audição deste, tendo sido obtida a sua concordância.

3. Estabelece a Lei da Defesa Nacional que as Forças Armadas dependem do Presidente da República, do Governo e da Assembleia da República. Estabelece também que uma proposta de exoneração apresentada pelo Governo pode ser aceite ou recusada pelo Presidente da República (como se confirma pela intervenção proferida pelo Ministro da Defesa Diogo Freitas do Amaral na Assembleia da República durante o debate deste diploma e transcrita no «Diário da Assembleia da República», II série, n.º 54, pags. 774 (40)). Na exacta medida em que o Chefe de Estado-Maior do Exército continua a merecer a confiança do Presidente da República e porque não foram apresentadas pelo Governo razões que fundamentem a sua proposta de exoneração, mantém Vossa Excelência toda a legitimidade para o

exercício do seu comando, o que espero continue a fazer com empenho, com eficácia e, como sempre tem feito, no respeito integral pela legalidade democrática.

4. Ao decidir deste modo tenho também em consideração a carta que me foi enviada pelo Chefe de Estado-Maior do Exército em 19 de Outubro, e na qual Vossa Excelência me comunica a sua indisponibilidade para continuar a exercer as suas actuais responsabilidades de comando do Exército para além da data prevista para o fim do seu mandato.

5. Não obstante o despacho que me merece o pedido de exoneração do Chefe de Estado-Maior do Exército, ele não prejudica ulteriores decisões que se tornem possíveis e aconselháveis desde que se proceda a uma cabal interpretação e se defina um claro entendimento do espírito da Lei de Defesa Nacional e, em especial, da relação de confiança que deverá estar estabelecida entre os chefes militares, o Governo e o Presidente da República. De facto, a minha actual decisão fundamenta-se no quadro da interpretação que foi feita no último Conselho Superior de Defesa Nacional, realizado em 4 de Novembro, sobre o tratamento desta questão à luz da legislação vigente. Diferente poderia ter sido a minha decisão, e diferente poderá vir a ser, se outra tivesse sido, ou vier a ser, a interpretação assente sobre este tema. Como sempre tenho referido às diversas entidades envolvidas, a proposta de exoneração do Chefe de Estado-Maior do Exército é parte integrante de uma questão muito mais geral respeitante às chefias militares no seu conjunto e independentemente da actual conjuntura. Por isso, é preciso dar todo o tempo necessário para que a questão de fundo fique esclarecida, sem qualquer dúvida. E será em função desse esclarecimento que a oportunidade e a conveniência de uma outra decisão serão apreciadas.

(Os sublinhados são da responsabilidade do «DL»)

*Um mês depois do incidente que fez dois mortos portugueses*

## Polisario assume em Madrid autoria do ataque ao "Driss"

Um dirigente da Frente Polisario, Mustafá Bachir, reconheceu ontem em Madrid que o ataque contra o barco português de bandeira marroquina «Driss», (antigo «Luís do Céu») efectuado em 2 de Outubro último nas águas do antigo Sara espanhol, foi cometido pelas «Forças do Mar» daquela organização. Mustafá Bachir, responsável da Secretaria Permanente do «Bureau» Político da Frente Polisario, afirmou que as «Forças do Mar» têm uma ordem de não disparar contra os barcos portugueses, mas quando esses barcos levam, como o «Driss», a bandeira do agressor, a ordem já é de disparar.

Com estas declarações cessa assim a polémica sobre a autoria do atentado que, conforme na altura noticiámos, vitimou dois pescadores de Peniche (Ricardo de Jesus Rosa e Emilio Batalha) e um sargento marroquino.

### Relações tensas com Espanha

Durante a sua permanência em Madrid, Mustafá Bachir terá encontros com o secretário-geral do PCF, Gerardo Iglésias, e com o vice-presidente do Governo espanhol, Alfonso Guerra. O dirigente da Polisario acusa o executivo de Felipe Gonzalez de ter mudado de atitude em relação à RASD depois de haver assumido o Poder. A Frente Polisario retirou há alguns meses o representante oficial que tinha em Madrid. «Não é segredo para ninguém que é a Argélia quem nos arma» e «oxalá a Espanha nos enviasse armas, mas nem sequer ajuda humanitária recebemos do governo socialista» — afirmou Bachir.

«Ainda existem relações entre a RASD e a Líbia, mas agora

observamos que o regime de Kadhafi dá a Marrocos apoios económicos e financeiros, segundo pensamos» — acrescentou Bachir.

«Julgamos que os que antes nos combatiam porque a Líbia nos apoiava, agora deveriam combater o regime marroquino porque é apoiado pela Líbia» — referiu o dirigente da Polisario.

A posição dos dirigentes da RASD mantém-se quanto à exigência de «negociações entre as partes beligerantes, quanto ao cessar-fogo e referendo».

«Esperamos que o consenso mundial conseguido na ONU seja um factor histórico para convencer Marrocos a chegar a uma situação de paz» — acrescentou bachir.

### Visita próxima a Lisboa

Para Mustafá Bachir Portugal corresponde à região que consideram próxima e disse tratar-se de um «país com interesses no litoral saurui».

«O que não aceitamos é que se coloque uma bandeira ilegítima aos nossos interesses, que é a bandeira do agressor» — afirmou o dirigente da polisario para quem o facto de barcos portugueses pescarem com bandeira marroquina «constitui um acto de provocação».

«Queremos que as nossas relações com Portugal melhorem tendo em conta a base do consenso mundial na ONU e o facto de que é um país amigo de amigos nossos, como a Guiné-Bissau, Angola e Moçambique».

Mustafá Bachir disse que tem «intenção de estabelecer contactos com o actual governo português e visitar Lisboa».



Vestígios das balas disparadas pelos homens da Polisário contra o «Driss». E um aspecto da chegada a Peniche das urnas com os corpos dos dois pescadores mortos durante o ataque



## FORD TRANSIT CADA VEZ MAIS!



- 2 anos de Garantia Ford ao comprar, agora, a sua Transit.
- Mais uma vantagem extraordinária que só um veículo de qualidades tão comprovadas lhe pode oferecer.
- Ford Transit, o comercial que mais circula em Portugal.
- Não perca tempo. Contacte já o seu Concessionário Ford!



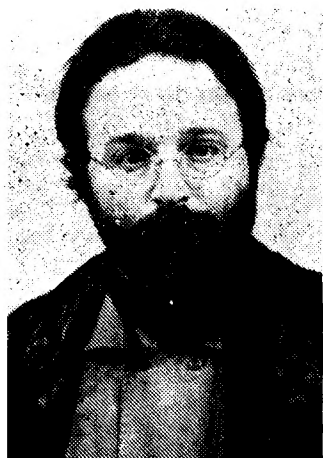
**FORD TRANSIT**  
FAZ SEMPRE MELHOR



*Atribuído este ano*

*um prémio extraordinário*

## Conhecidos os nomes dos médicos galardoados com os prémios "Pfizer"



Os investigadores António Freitas e Benedita Rocha, a quem foi concedido o primeiro prémio

Os investigadores Benedita Rocha e António Freitas foram galardoados com o primeiro prémio «Pfizer-83», no valor de 200 contos pelo seu trabalho «Subpopulação de Lincófitos T no Murganho Turnover, Maturação Extratímica e Capacidade de Expansão Periférica». Quanto ao segundo prémio, de 150 contos, foi atribuído aos drs. Cruz Maurício, Augusto Goulão, Constança Ribeiro e Júlia Evangelista, pelo trabalho «Caracterização Anátomo-Radiológica da Parede Interna da Caixa Timpanica, sua Aplicação à Clínica».

A «Pfizer» atribuiu ainda um prémio extraordinário de cem contos ao dr. Nuno Castelo Branco pelo seu trabalho, realizado ao longo de seis anos, «Tunga Penetrans», sobre a

única pulga que penetra em qualquer animal de sangue quente, nomeadamente o homem. O dr. Castelo Branco mostrou as várias etapas da sua investigação através de diapositivos efectuados durante as fases de vida do insecto.

Os prémios serão entregues no decorrer da sessão inaugural do ano académico, a realizar no próximo dia 5 de Dezembro, na sede da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa.

O júri que analisou os trabalhos apresentados era constituído pelos profs. drs. Evaristo Ferreira, Martins da Silva, Torres Pereira e Mendes de Almeida, da Faculdade de Medicina de Lisboa, e pelo prof. dr. António Coimbra, da Faculdade de Medicina do Porto.

## Rescaldo dos temporais: continua o drama

### Tejo volta lentamente aos seus níveis normais

O Centro de Coordenação Distrital de Protecção Civil de Santarém anunciou que até às 14 horas de ontem se registou uma descida progressiva dos caudais debitados pela Barragem do Fratel, tendo atingido os 631 metros cúbicos.

Acrescentou que se verificou seguidamente uma subida que repôs o caudal nos valores médios do período anterior, ou seja, cerca de 1500 metros cúbicos, o que levaria o nível das águas do Tejo a descer ligeiramente durante a noite, mantendo depois a cota a partir de hoje.

Referiu que, com esta alteração, as povoações de Reguendo do Alviela e Caneiras deixarão de estar isoladas.

Quanto à Estrada Nacional 365 que liga Vale Figueira-Pombalinho, aquele Centro indicou que continuará inundada, admitindo que na mesma situação permanecerá quarta-feira a 587, que liga Vale de Santarém-Valada.

Salientou que no vale do Sorraia, o rio voltou ao leito, sendo no entanto de ter em consideração as taxas de enchimento das barragens de Montargil e Maranhão.

Referiu que esta última está com 97 por cento da sua capacidade de enchimento preenchida, faltando apenas 39 centímetros para atingir a sua cota máxima, e a primeira com 62 por cento.

#### Espanha ainda pede mais água

O governador civil de Cáceres disse à ANOP que não existe qualquer perigo de descarga das barragens do rio Tejo em território espanhol, pois estão abaixo da sua capacidade média.

A barragem de Alcántara, a maior entre as mais próximas da fronteira com Portugal, encontra-se apenas a 49 por cento da sua capacidade média.

O conjunto das barragens do leito do Tejo também não chega a essa capacidade.

«O que nós necessitamos neste momento é de água e, portanto, não se admite a hipótese de qualquer descarga anormal das barragens que possa provocar inundações em Portugal» — acrescentou.

Depois das chuvas dos últimos dias, o tempo melhorou na região da Estremadura.

## Protecção Civil falhou rotundamente

— queixa de vários presidentes de Câmaras

O balanço da situação provocada pelas cheias que o Governo se recusou ontem a fazer numa reunião alargada com os presidentes das Câmaras Municipais em Loures poderá «monopolizar» a sessão de amanhã da Assembleia Distrital de Lisboa, à qual presidirá o governador civil de Lisboa, Moura Guedes.

Afonso Moura Guedes foi na terça-feira contactado para estar presente na reunião de Loures, em que participaram os presidentes da Câmara local e de Vila Franca de Xira, Azambuja e Amadora, e os vice-presidentes de Alenquer e do Sobral de Monte Agraço, os quais fizeram o ponto da situação, recusando-se a estar presente por o ministro da Administração Interna ter considerado prematura tal reunião, quando se entrou já na fase de reconstrução e se torna necessário tomar medidas de fundo.

Todos os autarcas presentes foram unânimes em reconhecer que o Serviço Nacional de Protecção Civil «falhou rotundamente», embora Orlando Almeida (presidente da CM da Amadora) ter achado correcta a solução de dinamizar o SNPC. Só que, concluíram todos, por falta de meios esse serviço não funcionou. Aliás, os presidentes das Câmaras das áreas abrangidas pelas cheias saíram da reunião do Conselho de Ministros restrito com a ideia de que o SPNC não disporia de competência para levar a cabo uma

acção pronta e eficaz. Foi também essa a ideia que «leram» no rosto do seu presidente, general Neves Cardoso.

Os resultados saltam à vista: passada a primeira fase, a de realojados, quase tudo continua por fazer. Entrou-se na fase mais difícil — a da reconstrução — e os meios não existem. Foram vários os exemplos concretos dessa ineficácia relatados pelos autarcas reunidos em Loures e que, ontem, admitiam apresentar-se à reunião do Conselho de Ministros de hoje.

#### JAE também falhou

Exemplos como este: houve muitas empresas de construção civil que poderiam ter colocado as suas máquinas e o seu equipamento ao serviço da reconstrução. Mas quem lhes pagaria? Muitos dos contactados colocaram essa questão, embora vontade não lhes faltasse. As Câmaras não puderam arcar com tamanha responsabilidade e as que sondaram o SNPC ouviram deste a resposta de que não havia solução para o caso. As (poucas) empresas que puseram as suas «armas» nesta tarefa fizeram-no voluntariamente. Como os Bombeiros Voluntários de todas as terras, alguns com problemas gravíssimos, como os de Odivelas, que ontem não tinham gásóleo nem dinheiro para se abastecerem. Corriam o risco de não poder sair por falta de combustível. Os de Vila Franca de Xira solicitavam, ontem também, roupas. Quanto a estes, a única medida aparentemente eficaz foi a de pedir às empresas para dispensarem os efectivos «recrutados» para as diversas operações de salvação e recuperação que, apesar de todas as contrariedades, decorrem em todas as localidades afectadas.

Os presidentes e vice-presidentes de câmaras reunidos em Loures consideram que o SPNC falhou completamente, fazendo questão em vincar que não foi por culpa sua, mas do Governo, que não lhes pôs meios ao seu dispor para a hercúlea tarefa que lhe cabia. A JAE também falhou, por «ineficácia na desobstrução de estradas», segundo o comunicado da reunião. Idem em relação aos CTT e à EDP, que não mobilizaram — por culpa das respectivas administrações — os seus técnicos no sábado e no domingo para restabelecerem prontamente as comunicações e o abastecimento de energia.

#### Que medidas vai o Governo tomar?

Afirmando que os prejuízos materiais causados pelas inundações nos concelhos da Grande Lisboa são de longe superiores aos de 1967, os autarcas perguntam que medidas concretas vai o Governo tomar em relação aos desalojados que não podem continuar indefinidamente em escolas e quartéis (há mais de centena e meia na da Amadora), nem em centros. O paróquias os autarcas alertam já para que não se repitam, como há dezasseis anos atrás, situações de «toto-cheias» ou «toto-Câmaras», isto é para que a distribuição de fundos não seja feita por simpatias de qualquer espécie, devendo caber às autarquias papel determinante em todas as circunstâncias.

Além da necessidade de o Governo requisitar habitações que se encontram desocupadas, os autarcas reunidos em Loures consideram igualmente necessária a requisição de máquinas a empresas privadas para a limpeza e desobstrução de ruas e caminhos, tendo em conta que as CM's não dispõem de verbas e que o SPNC afirma não ter poderes para o fazer.

No mesmo comunicado é sublinhado o facto dos bombeiros es-

tarem «a atingir o limite das suas forças físicas e materiais», perguntando-se ainda que medidas irá o Governo tomar para evitar nova tragédia face às previsões que admitem o agravamento do estado do tempo a partir de amanhã.

#### Há legislação apropriada

O argumento que Mário Soares e outros responsáveis inicialmente utilizaram quanto «à perda de lares de inúmeros desalojados, culpando-os de «habitarem» em barracas e construções clandestinas foi severamente criticado na reunião dos autarcas em Loures, que puseram o acento tónico no facto de não haver um ordenamento capaz do território e de as autarquias terem sido sonegados meios para contribuírem para resolver o problema habitacional do País. O presidente da CM de Vila Franca (Daniel Reis), por exemplo, salientou o facto de a sua Câmara ter planos de ordenamento que esperam há cinco anos aprovação.

A Hidráulica do Tejo também não foi poupada nessa reunião, justamente por não desempenhar cabalmente e ao que parece também por falta de meios, a sua missão. Tem permitido a construção de casas junto a rios e ribeiras por limpar (é obrigatório o seu parecer), e de não os desassorear na maioria dos casos, argumentando por vezes que não o faz porque a questão dos esgotos pertence às Câmaras. Por via disso, todos sabemos o que aconteceu com o Trancão, mas também, as ribeiras de Odivelas e de Alhandra — para referirmos três dos sete fios de água que dão para o Tejo entre Alenquer e Lisboa.

Há legislação apropriada para actuar nestas circunstâncias, concretamente a lei 1/81, que no seu artigo 16.º estipula linhas de acção para calamidades públicas — afirmaram ainda os autarcas reunidos em Loures.

## SNPC não tem espaço nem pessoal

Ao fundo do corredor estreito, desce-se uma escada em caracol e lá está uma sala pequena com diversos telefones, telex, aparelhos de rádio e uma mesa grande. É ali, naquela cave, o COEPC, ou seja o Centro Operacional de Emergência de Protecção Civil, que está a coordenar todas as acções de resposta à catástrofe provocada pelas cheias.

Este centro está instalado no Serviço Nacional de Protecção Civil, ali no n.º 57 da Rua da Belavista à Lapa. Ontem à tarde, a reportagem do «DL» esteve lá, mas não passou além do «hall» de entrada, espaço acanhado, com o nome de «recepção» e a telefonista em permanente actividade: «Protecção civil... um momento, vou ligar». O «DL» não passou porque o sr. coronel x não estava, o sr. tenente-coronel y também não, o sr. general Neves Cardoso andava de helicóptero a sobrevoar as zonas afectadas e ninguém se sentiu com poderes para autorizar a visita.

Por telefone conseguimos falar da recepção com o sr. tenente-coronel Fialho Gomes mas a todas as perguntas ele diz-nos nada.

Valeu-nos, depois de muito tempo de espera por um dos responsáveis que poderia dar informações, a simpatia e presteza do chefe dos serviços administrativos, Tavares Granjo que não esconde uma saudade pelo tempo de jornalista que foi nas ex-colónias. E ficamos a saber que entre a ambição do Serviço Nacional de Protecção Civil definida por decreto («DL» — 510/80) e a realidade vai uma distância enorme. As instalações do Serviço (que funciona também em dois andares existentes no Saldanha, sendo estes apenas para estudos) são exíguas e o pessoal é também reduzido. São cerca de 40 pessoas apenas, embora o quadro orgânico do serviço definido por lei seja de 122. Quer isto dizer que há oitenta vagas por preencher?

Assim é de facto, mas não há espaço para meter mais gente — diz-nos Tavares Granjo.

As instalações da Rua da Bela Vista eram um departamento da ex-Legião Portuguesa. Mais precisamente era a antiga Defesa Civil do Território que ali funcionava. O SNPC criado em Maio de 1975 surgiu, aliás, em consequência do vazio que se fez

com o desaparecimento daquele braço da Legião. Por isso «herdámos tudo, edifícios, viaturas, mobiliário, só não herdámos o pessoal que foi todo renovado» — esclarece Tavares Granjo.

#### Projecto com abrigo atómico

O edifício novo pensado para este serviço de protecção civil é algo demasiado ambicioso. Será, segundo o projecto ainda em elaboração, um grande imóvel a erguer na zona do Restelo, junto da mata de Monsanto. Terá diversos abrigos para socorrer situações de calamidade e inclusivamente um abrigo antiatómico. E quando estará construído? Talvez nem daqui a cinco anos.

O Serviço Nacional de Protecção Civil é sobretudo um órgão de coordenação de diversos intervenientes militares e civis, através de estudos globais, de planos e programas de prevenção, socorro, assistência e reconstrução, em casos de sinistros, catástrofes ou calamidades, incluindo a guerra. Não admira por isso que a maior parte do pessoal seja já constituída por militares na reserva.

Presidido pelo general Neves Cardoso, o SNPC integra diversos técnicos e representantes dos mais variados departamentos governamentais e militares. Em casos de emergência ou calamidade actua directamente à ordem do Primeiro-Ministro.

Nesta situação concreta de resposta às consequências das inundações, o SNPC tem estabelecido a coordenação entre bombeiros, Cruz Vermelha, Forças Armadas, Junta Autónoma das Estradas, Cáritas e departamentos governamentais.

Presentemente, passada a fase de socorro, está a ser feito, pelos serviços, o levantamento da situação, distribuído por quatro áreas (realojamento, reparação e reconstrução, pequenos investimentos e apoio a sectores comerciais e industriais).

Segundo o decreto-lei (58 artigos) o SNPC é uma grande estrutura de extraordinária importância. Na realidade não passa ainda de um pequeno comando que as pequenas calamidades quase esmagam...

**FRENTE COMUM DE SINDICATOS DA FUNÇÃO PÚBLICA**

# manif

**24 NOV. 18:30**

**pela negociação dos salários/84**

**contra os cortes orçamentais e o roubo do 13º mês**

**pelo direito à negociação colectiva**

**não ao projecto da imposição**

**contra os despedimentos**

**FRENTE COMUM DE SINDICATOS DA FUNÇÃO PÚBLICA**

**Marquês Pombal S. Bento**

**TODOS À MANIFESTAÇÃO**

## Uma espécie de bomba "ao retardador"

# Centena e meia de prédios ameaçados de ruína em Lisboa

Totalizam 16 os prédios que em Lisboa ruíram ou ameaçam ruir a cada momento em consequência dos temporais de sexta-feira — segundo apurámos junto de fontes municipais. Mas, a essa lista, há a acrescentar mais 145 de duas outras listas em que figuravam imóveis em «mau estado» e dos que «ameaçam ruir».

«Alguns dos prédios que estavam nessas duas listas ficaram agora em muito pior estado» — afirmava-nos o responsável por estes elementos. «Os efeitos contudo poderão vir a sentir-se dentro de dias, se-

manas ou até meses se não forem tomadas providências».

Uma das curiosidades da lista que nos foi fornecida: um dos prédios que ficaram em ruína iminente depois dos temporais é propriedade de uma vereadora da Câmara Municipal de Lisboa, Teresa Xara Brasil, eleita pelo CDS.

A listagem a que tivemos acesso tem datas de Março e Abril do ano corrente, excepto os dados que se referem, como é óbvio, às consequências dos temporais.

Entre os prédios que em Março eram considerados em mau estado, cinco eram dados pelos próprios serviços municipalizados como em perigo de ruína.

No grupo dos 96 prédios que em Abril ameaçavam ruir incluía-se uma propriedade dos Hospitais Cívicos de Lisboa, Liga dos Deficientes Motores e Cruz Vermelha.

A título de exemplo, saliente-se que só na zona do Conde Redondo (freguesia do Coração de Jesus) havia oito construções ameaçadas.



Póvoa de Santo Adrião: desalojados têm roupas e camas no salão paroquial

## Póvoa de St.º Adrião fornece comida recebida da Administração Militar

«Servimos aqui cinquenta refeições diárias que nos chegam do Exército. Mas recebemos muito mais que são por nós enviadas para outros centros e locais de acolhimento, até para Odivelas».

Foi-nos isto dito no Salão Paroquial da Póvoa de Santo Adrião, que fica a escassos metros da estrada que leva a Loures, mas onde não é muito fácil chegar. Alcatrão levantado, lama amontoada, poucas pessoas na rua. Foi ontem. Uma réstea de sol afagou a pequena encosta ao princípio da tarde. Jovens dos vários grupos da paróquia olhavam pelas roupas que mãos generosas ali fizeram chegar nos últimos dias. Roupas e cobertores e camas e

mesas que se amontoavam no amplo salão do centro.

Há apenas dez desalojados no Salão Paroquial da Póvoa de Santo Adrião que fornece refeições, ali chegadas através dos soldados da Administração Militar, para a Mealhada, a própria freguesia e parte de Odivelas. «Logo no segundo dia fomos a um centro de Odivelas oferecer comida para pessoas que sabíamos não comerem desde sábado. A princípio as pessoas espantaram-se, hesitaram, talvez por verem que, afinal, havia quem, também afectado pelas cheias, tivesse comida. Aceitaram e nunca mais nos largaram», disse ao «DL» um responsável da Paró-

quia que agora coordena algumas operações de apoio a sinistrados contando com muitos jovens, inúmeras mulheres, escuteiros e socorristas que procedem a limpezas, raparam vias, reforçam brigadas de apoio e vão levar comida a quem trabalha na recuperação da Póvoa de Santo Adrião.

No concelho de Loures há desalojados nas escolas, em centros, paróquias e até igrejas. É talvez no quartel dos bombeiros que se encontra o maior número de desalojados, depois da Escola de Pombais (117). Na maior freguesia portuguesa, que fica neste concelho e é Odivelas, há trezentas pessoas sem lar, mas o núme-

ro de desalojados é maior, porque outras há que ainda não repararam os estragos das suas casas. Na Escola Preparatória dos Pombeiros os desalojados vão desesperando, porque o apoio falta. Apoio que as Juntas de Freguesia do concelho têm prestado até à exaustão, mas que não chega. O Governo tarda em tomar medidas concretas — apesar de Loures ser dos concelhos onde há mais casas por vender.

O mesmo quadro se constata em Olival Basto, onde a JF faz o que pode, a Câmara tem viaturas em acção, mas tudo isso é pouco. Ali, pergunta-se: quando é que o Governo actua?

### Alerta a USL:

## Há empresas irremediavelmente perdidas

«Muitas dezenas de empresas têm a produção afectada, algumas por um ou dois dias, a maioria por um ou dois meses, algumas irremediavelmente perdidas» — eis o balanço tornado público pela União dos Sindicatos de Lisboa, relativo às inundações do passado fim-de-semana.

«Esta situação, que mais uma vez se lamenta, deve obrigar o Governo a assumir por inteiro as suas responsabilidades, a tomar as medidas de excepção, que se justificam, a subsidiar a recuperação da produção agora ainda

mais imperiosa e que por isso tem de ser imediata» — acrescenta aquela organização.

A USL alerta simultaneamente para a hipótese de que «alguns patrões são tentados a forçar soluções que os trabalhadores de modo algum podem aceitar, sem prejuízo da sua colaboração na recuperação das empresas».

«É altura de Mário Soares e Mota Pinto, depois de terem visitado as áreas inundadas, proporem uma adequada rubrica do OGE de 84, para este efeito» — entende ainda a USL.

### Cascais:

## Pequenas embarcações perdidas na baía

Quantas embarcações estarão aqui afundadas, na baía de Cascais? perguntávamos, de manhã, à capitania local. «Pelo menos quarenta, entre barcos de pesca e de recreio», diziam-nos ali. De tarde, um «jeep» dos bombeiros tentava, à força de cabos, recuperar algo afundado a vinte metros de terra, e nós repetíamos a pergunta a um dos homens ocupados na operação: «Só chatas, cem.»

Na previsão do mau tempo, as traineiras vieram para Lisboa e os barcos de recreio recolheram-se no Clube Naval. Assim, só as chatas amontoadas na muralha se afundaram em catástrofe quando ela abateu, mais por acção da chuva que do mar, na madrugada de sábado.

É certo que o mar de Cascais não parece o mesmo: barrento, imprevisível. Muito para além da que fugiu a destruída praia de pesca, uma rebentação violenta e

contraditória perde-se ao largo, desde sábado. A dois passos, o extremo do pontão do Tamariz, preferido por muitos pescadores à linha, também abateu. Mas quer a Coordenação da AGPL, quer os pilotos da barra de Cascais confirmam que o mau tempo não provocou anomalias nas entradas ou saídas do Tejo, exceptuando os casos de navios que, devendo ter zarpado sexta-feira, adiaram a sua partida para segunda, ou que mudaram de fundeadouro no rio. Mas estas situações são consideradas «normais».

Também a Federação dos Sindicatos dos Sectores das Pescas nos diz que, para além das dificuldades, felizmente sem consequências, vividas por algumas tripulações em regressos a terra, apenas há a registar o desaparecimento de um casal de pescadores artesanais ao largo de Tróia — acidente que já noticiámos.

## Loures: Câmara "assustada" com os que perderam as suas casas

O presidente da Câmara Municipal de Loures está «assustado com o vasto número de pessoas que não poderão regressar a suas casas». Não o farão porque perderam os seus tectos com as cheias de sábado e domingo. São muitos. São inúmeros. Entre os cinco mil sinistrados, há pelo menos dois mil desalojados.

Os efeitos do funcionamento que em tão dramáticas circunstâncias eram exigidos ao Serviço Nacional de Protecção Civil não se sentem, mais por falta de meios daquele que por falta de brio dos seus elementos. A participação da Junta Autónoma das Estradas é também reduzida face à calamidade. Ainda ninguém se deu conta que os Serviços de Saúde actuem. Há conhecimento de doentes em resultado das cheias, e no Salão Paroquial da Póvoa de Santo Adrião encontramos um casal de idosos doentes.

O presidente da Câmara de Loures dá uma sugestão para atenuar o sofrimento dos que perderam os seus lares, entre eles, naturalmente, famílias inteiras

que viviam em barracas e tugúrios mal levantados: há 2500 casas para vender no concelho por falta de poder de compra das pessoas. Situação esta que cria uma outra não menos preocupante: a de construtores praticamente falidos.

É uma solução a encarar, esta de ocupar as duas mil e quinhentas casas por vender, desde que o Governo tome medidas nesse sentido. E não é difícil assumi-la, desde que haja boa vontade da parte do Poder Central.

### Recolha de lixo não parece fácil

Das dezasseis viaturas que a CM lourense dispõe para a recolha de lixo, apenas duas estão operacionais — afirmou-nos ontem Severino Falcão. Foram por aquela feitos contactos com as firmas que representam o material com vista à sua recuperação, que naturalmente tardará.

Nas oficinas da Câmara há apenas oito jipes e cinco viaturas pesadas recuperadas. Praticamente recuperadas estão também a carpintaria e mecânica, e

apenas um terço da garagem. O posto médico, o armazém e o arquivado estão ainda por recuperar.

Enquanto quanto as vias de comunicação se indicam como itinerários alternativos Loures/ Ponte da Bica, Frielas/Apelção e Quatro Caminhos/ E. Militar/ Charneca, as brigadas actuam na Mealhada, Ponte de Frielas-S. António-Flamenga, zonas com terras acumuladas. Nestas operações há equipamento emprestado a Loures pelas Câmaras do Barreiro, Moita, Almada e Sesimbra. E um abre-valas, três tractores (um deles da Fábrica do Sebo), dois geradores e duas motobombas da CVP, de particulares.

Os sinistrados são cinco mil, dois mil dos quais desalojados da Póvoa de Santo Adrião (prédios da Ramada e da Ponte da Bica), do Bairro da Ulmeira-Pontinha, de Unhos, Serra da Luz e Pederneiras.

Um outro problema que se depara ao município diz respeito às trezentas cabeças de gado da Póvoa e de Frielas para enterrar, o que se não foi feito a tempo e

horas poderá acarretar problemas com a saúde pública. Algumas estão a ser enterradas junto aos viveiros e, se necessário, serão na lixeira de Montemor. Mas falta aqui uma grua para içar as carcaças.

As condutas Camarate-Apelção, Senhor Roubado-Odivelas, Odivelas-Serra da Amoreira e Loures-Fanqueiro estão em fase de recuperação tendo sido iniciadas as dos Bons-Dias e a de S. Julião do Tojal. Quanto ao abastecimento de água falta esta em Bucelas, Zambujal, Fanhões, Pinhões, Ponte Auta de A-das-Lembres, Guerreiros e Lousa. O laboratório da Câmara ficou danificado, razão por que não tem sido possível proceder à sua análise.

O trânsito da EN 8 está já a ser autorizado, sendo o percurso por Montemor uma alternativa para se chegar a Loures. Decorrem reparações na EN n.º 8 na Flamenga, Mealhada, Póvoa de Santo Adrião, Olival de Basto, Calçada do Carriche (que ainda hoje demorava mais de uma hora a descer) e Odivelas-Ponte da Bica.

## Chuva na Serra da Estrela prejudica agricultura

As chuvas abundantes nos últimos dias não se restringiram à zona da Grande Lisboa e Setúbal, embora só aqui tenham tido consequências catastróficas. Noutros pontos do território nacional, incluindo as ilhas, tem sido registada forte pluviosidade.

Depois das inundações no Funchal e das chuvas persistentes sobre Portalegre, temos agora notícias de fortes chuvas que assolaram ontem a região da serra da Estrela e áreas limítrofes, provocando um aumento substancial dos caudais dos rios que têm a sua nascente no maciço central da serra, nomeadamente o Zêzere e Mondego.

A agricultura está seriamente afectada, na Estrela, pelo mau tempo que se tem feito sentir, conforme apurou a ANOP junto de agricultores da Guarda.

As culturas mais afectadas são

a azeitona, a castanha e produtos hortícolas.

Em alguns locais as sementeiras já feitas, ou foram destruídas pelas chuvas, ou danificadas com o alargamento das terras.

### Mau tempo nos Açores

O mau tempo que assola os Açores determinou ontem o encerramento ao tráfego do aeroporto da ilha das Flores — informaram as operações de voo em Ponta Delgada.

Nas restantes ilhas do arquipélago, as ligações aéreas estão a efectuar-se com ligeiros atrasos.

De acordo com os serviços meteorológicos, o mau tempo deverá manter-se nos próximos dias com vento, chuva e aguaceiros e possibilidades de trovoadas.

## de ontem para hoje

Tomé Pinto quer na GNR  
mais 126 oficiais subalternos



**N**O Centro de Instrução da GNR, à Calçada da Ajuda, em Lisboa, realizaram-se ontem as cerimónias comemorativas do Dia da Unidade, que foram presididas pelo comandante-geral daquela força paramilitar, general Tomé Pinto. Durante as cerimónias, o general Tomé Pinto, que vemos na «foto» a passar revista às tropas em parada, afirmou que, neste momento, a GNR carece de 126 oficiais subalternos, 197 sargentos, 414 cabos e 118 cabos-chefes.

### Cadáver carbonizado por identificar

A Polícia Judiciária procura identificar um indivíduo de raça negra, com cerca de vinte anos, cuja corpo foi encontrado carbonizado, na noite de 25 de Outubro último, numa mata próxima da Lagoa de Albufeira. Segundo os investigadores, o jovem deverá ter sido primeiro abatido a tiro (o

crânio apresentava uma perfuração produzida por uma bala de calibre 6.35), após o que os assassinos (ou assassino) puxaram fogo ao cadáver. Qualquer informação deverá ser dirigida para a PJ de Setúbal, através dos telefones 34823, 31136 e 31150.

### Navegador solitário em apuros

O navegador solitário Homberg, que tripulava o iate «Windfall», com cerca de dez metros de comprimento, foi socorrido ao largo do Funchal pelo navio-patrolha da Armada Portuguesa «Cacine». Homberg foi apanhado por forte tempestade, desde a sua saída do porto inglês de Southampton, tendo o vento rasgado a dada altura todos os panos de vela da pequena embarcação.

### Bombeiros de Loulé condecorados

Três bombeiros municipais de Loulé irão ser condecorados com a medalha de mérito da câmara local, pela prática de «actos heróicos», ao salvarem de um poço uma criança de nove anos. As condecorações atribuídas aos bombeiros Lopes Claro, Jacinto Carvalho e Marcolino Guerreiro são o reconhecimento do mu-

nicipio louletano pela operação de salvamento de José Manuel da Encarnação, que caiu num poço público de difícil acesso. Um dos bombeiros, Marcolino Guerreiro, conseguiu através do tubo da bomba de água, descer ao fundo do poço e retirar a criança já inanimada.

### Dois quilos de liamba de Angola

Dois quilos de liamba, que viajavam dissimulados no fundo de uma mala, foram apreendidos no aeroporto da Portela a um passageiro de um voo da TAP, procedente de Luanda. O portador da droga, segundo a Polícia Judiciária, é um funcionário público angolano. Esta foi a 52.ª apreensão de droga, num total de meio milhão de contos, efectuada desde o início do ano em curso, no aeroporto de Lisboa pelos Serviços de Alfândega.

### Canários roubados num infantário

Depois de estilhaçarem os vidros de uma das janelas das traseiras do edifício, desconhecidos introduziram-se no Infantário Nuno Simões, em Guimarães, de onde levaram uma máquina de escrever, utensílios de cozinha, géneros alimentícios e até duas gaiolas com canários. Os prejuízos foram avaliados em oitenta contos.

### Os 149 anos da «Banda da Amizade»

A «Banda da Amizade» de Aveiro, comemorou ontem oficialmente 149 anos, mas há quem afirme que a colectividade conta mais de 200 anos. Durante as celebrações o presidente da Banda, Ricardo Limas, revelou que a melhor prenda de anos recebida foi um convite, vindo de Budingen, para que a «Banda da

Amizade» participe num concerto de filarmónicas que vai realizar-se em Maio, naquela cidade da Alemanha Federal. Ricardo Limas mostrou-se menos satisfeito ao referir que os executantes da banda estão a envelhecer. Entre 45 elementos, um deles conta 78 anos e a maioria ronda casa dos 50.

### As barragens de Castelo Branco

O abastecimento de água a Castelo Branco encontra-se praticamente normalizado.

A capacidade de armazenamento da Barragem do Pisco subiu recentemente, durante o período de chuvas, mais de cinco metros, faltando contudo cerca de um milhão de metros cúbicos para esgotar o caudal pleno. A Ribeira de Ocreza, outro ponto de abastecimento, não pode ainda ser aproveitada dado o arrastamento de detritos sólidos pela torrente.

## Relatório e contas de umas chuvas

# Presidentes de Sintra, Coruche e Alcochete fazem balanço da catástrofe

Passadas as cheias é tempo de balanço. Um balanço que irá prosseguir ainda por muitos dias. Algumas câmaras, porém, vão avançando números. Dois milhões em Loures, um milhão em Cascais, etc. Em Sintra, os prejuízos sobem a um milhão e meio de contos, enquanto outras câmaras ainda mexem e remexem nos cifrões.

Prosseguimos hoje com a publicação de depoimentos de mais alguns presidentes de câmaras das zonas mais afectadas pelos temporais. Fernando Carvalho, de Sintra, fala-nos de um primeiro diagnóstico, Miguel Boeiro, de Alcochete, compara a situação com a de 77, e Carlos Gomes, de Coruche, avalia em cerca de dez mil contos os prejuízos só na rede viária.

### Sintra: um milhão e meio de prejuízos públicos

Elevar-se a cerca de um milhão e meio de contos os prejuízos causados em infra-estruturas públicas do concelho de Sintra.

Esta é a estimativa feita a partir de um primeiro diagnóstico já entregue ao Serviço Nacional de Protecção Civil, conforme revelou ao «DL» o presidente da Câmara, Fernando Carvalho.

Sintra é um dos maiores concelhos do País: 330 quilómetros quadrados de extensão, 13 freguesias. Duas destas foram as mártires das inundações do fim-de-semana: Cacém e Colares.

Em declarações prestadas ao «DL», Fernando Carvalho fez um balanço da situação:

«A freguesia do Cacém foi em termos individuais de habitação, comércio e indústria (caso da Melka) a mais afectada. Foi uma freguesia mártir como a de Colares também. Toda a baixa de Colares foi afectada desde a Ribeira de Camarão até à zona de Banzão. Toda a várzea vive, de facto, uma situação de catástrofe. Há em Colares alturas de dois metros de lama. Isto não quer dizer que noutras freguesias, como Algueirão, Mem Martins, Rio de Mouro, Queluz e Belas por exemplo — não tivesse havido também estragos significativos.

«A freguesia de Colares está parcialmente destruída, com algumas povoações e lugares isolados e no património histórico-cultural do concelho registaram-se perdas irreparáveis, nomeadamente na Quinta da Penha Longa.

«Num primeiro diagnóstico já elaborado e presente ao SNPC avalia-se em um milhão e 432 mil contos os prejuízos causados em infra-estruturas que a Câmara terá que reconstruir. Esta verba destina-se concretamente: a pavimentos (limpeza e reparação), muros de suporte de terras, limpeza e muros de regularização de ribeiros, reconstrução de pontes — designadamente a do Rodízio, em Sintra, a de Pedrinha, em Queluz, e a de Monte Abraão — e pontões, redes de água e esgotos, estações elevatórias, edifícios públicos, etc.

«Os desalojados são cerca de 120. Na sua grande parte estão no Lar D. Pedro V, no Campo Grande.

«Ainda não há um cabal conhecimento dos estragos em determinadas localidades, concretamente nas povoações de Eugaria e de Gigueiroz que estão isoladas devido ao corte da EN n.º 347 que liga Sintra a Colares.

«A Câmara tem neste momento todas as suas brigadas na rua e abriu uma frente com cerca de doze empreiteiros.»

### Alcochete: cem habitações atingidas

Em Alcochete os estragos causados pelas cheias foram também grandes mas ainda não estão determinados os valores, nem os custos de reconstrução. Quem o diz é o próprio presidente da Câmara, Miguel Boeiro. Uma coisa é certa: os danos foram muito superiores aos do inverno de 67 que na região causou significativos estragos. Habitações atingidas: cem.

«A situação está perfeitamente controlada» — diz-nos Miguel Boeiro, «mas na noite de Sexta para Sábado foi um pandemónio».

Os danos mais graves foram no centro da vila onde há dezenas de metros de pavimentos levantados, estando algumas ruas ainda intransitáveis. Bastante danificado ficou também o Pavilhão Gimno-desportivo que durante muito tempo estará fechado.

«Algumas das cem casas atingidas pelas cheias encontram-se em risco de ruína» — declarou-nos Miguel Boeiro. Para além das habitações foram atingidos diversos equipamentos públicos designadamente associações desportivas e culturais, centro de saúde, hospital, repartição de finanças, etc.

### Coruche: dez mil contos para a rede viária

A rede viária do concelho de Coruche ficou praticamente intransitável em consequência das chuvas. Numa primeira avaliação fala-se em 8 a 10 mil contos de prejuízos só em estradas, pontes, pontões e arruamentos. Estes são os valores dados pelo próprio presidente da Câmara, Carlos Gomes. Tempo para a reconstrução: nunca menos de 4 a cinco meses.

As famílias que foram desalojadas já estão a regressar, mas pelo menos oito não poderão habitar as suas casas por falta de condições de segurança.

A zona mais afectada foi a baixa da vila que voltou a ser alagada na segunda-feira.

Carlos Gomes diz-nos que não está ninguém isolado, mas que «muitas crianças têm de dar voltas enormes, fazer muitos quilómetros para poderem chegar à escola». A zona mais rica do concelho em termos agrícolas ficou arrasada, os prejuízos são avultados e houve inclusivamente um caso em Lamorosa em que o arroz que tinha ficado por ceifar ficou totalmente destruído.

«Depois de dois anos de seca, parece vir aí um ano de inundações» — desabafa o presidente da Câmara, temendo que dentro de pouco tempo tudo fique de novo no esquecimento. «Há cem anos já os nossos avós se preocupavam com as cheias mas tem havido ao longo dos tempos uma passividade inadmissível».

As responsabilidades caberão mais ao Poder Central do que às autarquias. Aos serviços hidráulicos é atribuída grande responsabilidade.

Carlos Gomes aponta um exemplo da incúria governamental: 1979 por decreto de Maria de Lourdes Pintasilgo foi concedido uma verba para a construção de 24 casas para famílias que vivem junto do rio, pois a verba ainda não chegou e o decreto não foi revogado. Parte destas famílias estão desalojadas.

Tal como noutros locais, teme-se em Coruche que venha outra enxurrada. As consequências serão bem piores. Os rios têm de ser limpos e as suas margens protegidas.

# Estado tem que tomar providências só que não há o dinheiro

— síntese de uma visita do Primeiro-Ministro

«Tem que se tomar providências para que seja o Estado a suportar parte dos prejuízos» — disse o Primeiro-Ministro, ontem, no termo de um voo sobre quatro dos concelhos atingidos pelas inundações do fim-de-semana.

O responsável pelo actual Governo, que se fazia acompanhar pelo vice-primeiro-ministro, acrescentou, no entanto, que o seu Executivo vai tentar mobilizar créditos e financiamentos externos para garantir o apoio do Estado português aos prejudicados.

Mário Soares constatava também a uma das agências noticiosas, que com ele viajou no helicóptero, tratar-se, o que viu, de «autêntica catástrofe», declarando-se particularmente impressionado com os estragos e prejuízos registados em Torres Vedras.

Mas o chefe do Governo punha já todos os carenciados, em consequência das inundações, de sobreaviso. É que, disse, a concretização dos apoios cuja necessidade é reco-



De helicóptero entre as Câmaras, para constatar o «pandemónio»

nhecida, não é fácil porque o orçamento público não prevê qualquer fundo mobilizável para acorrer a situações deste género.

Claro que um sobrevoo como o ontem efectuado precisa de ser explorado politicamente. E Mário Soares aproveitou a oportunidade, levando a televisão no seu helicóptero. «Graças às providências tomadas não há a lastimar muitas vidas humanas» — declarou em Mafra.

Palavras, também, para lembrar que o Serviço Nacional de Protecção Civil coordenou o auxílio de emergência, enquanto o Ministério da Administração Interna procura agora estabelecer definitivamente os prejuízos com as autarquias.

Soares já está prevenido e previne contra quem aparecer a dizer o contrário da sua opinião. Uns, lembrou, serão agitadores que se servem dos sacrifícios para fazerem agitação. Aos seus acompanhantes da Imprensa

exemplificou com as duas dezenas de pessoas que em Torres Vedras protestavam contra o carácter da sua visita.

Outros dos que surgirão, segundo as suas previsões, serão os oportunistas. Desta vez não poderá existir «toto-cheia», numa referência a palavras que lhe tinham sido ditas pelo presidente da Câmara de Alenquer. «Os sacrifícios são muitos e os créditos são poucos» — completou Soares.

Mário Soares, vê-se, apercebeu-se da existência dos cidadãos a que preferiu chamar «oportunistas», como poderia ter optado pela designação de «descontentes», ou «sofredores». O repórter de «O Diário» que acompanhou a visita em Torres Vedras registou frases de populares como esta: «Isto para ele é só a Casa Hipólito»; «o que é que ele veio cá fazer? Ele não viu nada. Devia ter vindo aqui para ver onde a gente se deita». «Ele não veio ver, veio mostrar-se».

Pela nossa parte aqui fica também o registo.

## Já circulam comboios na Linha do Norte

Já circulam comboios na Linha do Norte — segundo nos afirmou esta manhã um porta-voz do serviço de relações públicas da CP. Mas as ligações na Linha do Oeste mantêm-se interrompidas em consequência do corte na via entre Cacém e Torres Vedras.

O ponto da situação que esta manhã nos foi feito inclui ainda a normalização da Linha de Sintra, enquanto na de Cascais há ligações com esta vila, mas condicionadas à via única entre Pa-rede e S. Pedro.

Ainda relativamente à Linha do Norte, o informador da CP dizia-nos que já esta manhã tinha chegado a Santa Apolónia um dos cinco directos previstos para hoje, a partir do Porto. Por outro lado, tinha saído o primeiro de igual número que fora previsto na direcção daquela cidade.

As ligações entre Azambuja e Lisboa estão, entretanto, a ser asseguradas mas com um número reduzido de comboios, porque a partir de Vila Franca de Xira a circulação faz-se também por via única.

### Estradas condicionadas

A Estrada Nacional Número 8, a principal via de acesso ao concelho de Loures, está vedada ao trânsito entre as 7 e 30 e as 17 e 30 de hoje — anunciou a Câmara Municipal.

A circulação entre Olival de Basto, junto à ponte da Póvoa, até à ponte de Frielas, na Estrada Nacional Número 8, só será permitida a transportes públicos e a viaturas afectas aos serviços municipais, disse a mesma fonte.

Assim, foram criados dois percursos alternativos: um pela Estrada Nacional 250, passando por Odivelas, Amoreira, Ponte da Bica e Montemor; o outro pelo Lumiar, Ameixoeira, Estrada Militar, Fetais, Quatro Caminhos e Ponte de Frielas.

Estes desvios permitirão «uma maior coordenação de esforços entre as Brigadas de Equipamento Municipal na desobstrução da Estrada Nacional Número 8 muito afectada pelas cheias» — informaram os Serviços de Sinalização e Trânsito da Câmara de Loures.

Os percursos alternativos serão assegurados pela PSP e GNR adiantou a mesma fonte.

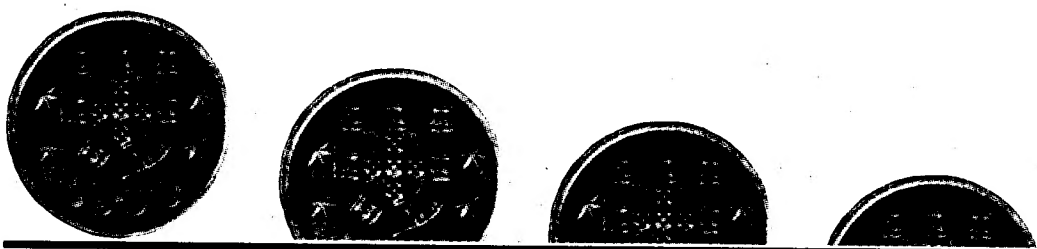
## Ainda chega solidariedade

O Exército forneceu 1130 refeições, das quais 680 quentes, no período entre as dez horas de segunda e a mesma hora de ontem — informa um comunicado. Esse um aspecto do apoio que os militares estão a prestar às vítimas das inundações, ainda concretizável com a referência a 500 cobertores, seis motobombas, de viaturas pesadas, sete especiais, três máquinas para abrir valas, uma pá carregadora e 200 sacos de terra.

A solidariedade continua, entretanto, a manifestar-se, tanto interna como externamente. Por cá, foi o caso do Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela que exortou as populações a apoiarem materialmente as vítimas das inundações.

A RFA, por seu turno, fez chegar esta noite a Lisboa, num avião da Lufthansa, um carregamento que corresponde às principais carências manifestadas pelas autoridades portuguesas: cinco mil cobertores, 500 colchões, 1500 quilos de leite em pó.

# APROVEITE A GRANDE OPORTUNIDADE compre Apartamentos Turísticos ou Fracções de Apartamentos Turísticos Espaço T



**DINHEIRO PARADO É DINHEIRO QUE SE ESTÁ A PERDER.**

*Quando o dinheiro vale cada vez menos  
é preciso saber defender o nosso dinheiro com segurança, com garantia.*

*Toda a gente sabe que os bens imobiliários, as casas, os apartamentos, são bem sólidos e são um meio seguro de aplicar dinheiro, porque as casas, os apartamentos valem sempre mais.*

**Comprar um APARTAMENTO TURÍSTICO**

**ou FRACÇÃO DE APARTAMENTO TURÍSTICO ESPAÇO T em Troia é um bom negócio.**

*A curto, médio e longo prazo ganha-se muito dinheiro só com o apartamento.*

*Mas os apartamentos turísticos têm ainda mais uma grande vantagem:*

*todos os anos o seu rendimento é actualizado. O rendimento dos APARTAMENTOS TURÍSTICOS*

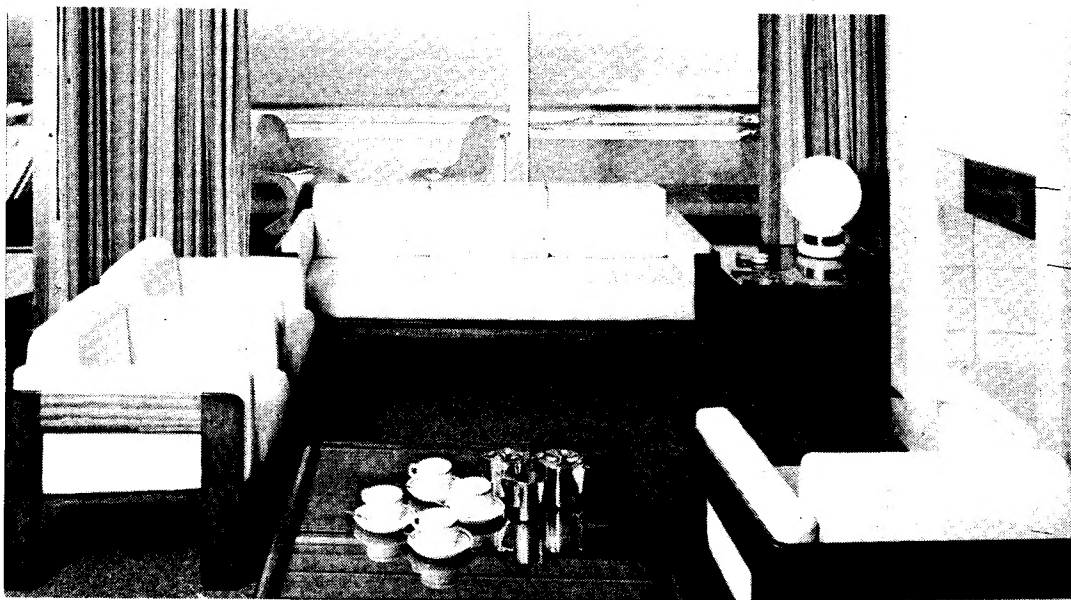
*ou FRACÇÕES DE APARTAMENTOS TURÍSTICOS é todos os anos calculado*

*pelo seu valor de aluguer mais a depreciação do dinheiro, qualquer que ela seja. Faça contas!*

**O rendimento de um APARTAMENTO TURÍSTICO**

**ou FRACÇÃO DE APARTAMENTO TURÍSTICO ESPAÇO T em Tróia,**

*é crescente pelo que de ano para ano, recebe sempre mais dinheiro.*



**ESPAÇO T - O INVESTIMENTO QUE VALE OURO**

**ESPAÇO T**  
**o elo de ligação entre TORRALTA,**  
**Associadas e o mercado imobiliário-turístico.**

### INFORMAÇÕES

**LISBOA** Av. D. Loulé, 24 — 1098 LISBOA (CODEX)  
Telef.: 55 76 76-55 46 33

**ALVOR** Praia dos Três Irmãos, Torre I — 8500 PORTIMÃO  
Telef.: 203 53

**TRÓIA** Tróia - 2900 SETÚBAL Telef.: 441 51 - Ext. 386/387

**PORTO** Rua Gonçalo Cristóvão, 13 — 4000 PORTO Telef.: 31 14 94/31 69 15

Quero receber, sem qualquer compromisso, informação sobre  
FRACÇÕES DE APARTAMENTOS TURÍSTICOS ESPAÇO T

NOME \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_

CÓD. POSTAL \_\_\_\_\_

LOCALIDADE \_\_\_\_\_

TEL. \_\_\_\_\_

Corte e envie para ESPAÇO T — LISBOA

**SE É INVESTIDOR DA TORRALTA BENEFICIA DE 10% DE DESCONTO NA COMPRA DE FRACÇÃO  
OU FRACÇÕES DE APARTAMENTO(S) TURÍSTICO(S) ESPAÇO T, PODENDO PAGAR  
50% DO SEU VALOR EM CRÉDITOS A QUE TENHA DIREITO NA EMPRESA.**

## comunicação social

### Carta da AID ao PM

## Manifestada a preocupação da imprensa diária portuguesa

Assinada pelo presidente da Associação da Imprensa Diária (AID), dr. António Pedro Ruella Ramos, foi endereçada ao Primeiro-Ministro Mário Soares a seguinte carta, reflectindo os graves problemas do sector:

«Excelência,

«A Associação da Imprensa Diária hoje reunida (dia 22) em Assembleia Geral resolveu transmitir a grande preocupação da imprensa diária portuguesa pela falta de resposta às solicitações que têm sido postas ao Governo.

«Flagrante o facto de não ter merecido até hoje qualquer resposta à situação exposta em 31 de Outubro último referente ao bloqueamento do aumento do preço dos jornais diários de 20\$00 para 25\$00 decidido democraticamente pela AID. Decisão que sempre competiu à AID desde que se instituiu o Estado democrático em Portugal.

«Sente a AID que o Governo, não está a actuar em conformidade com a s suas sucessivas declarações de respeito pela independência da imprensa, que a Lei de Imprensa e a própria Constituição da República consagram.

«Os jornais diários encontram-se de facto na dependência do poder político e esta situação põe em causa o próprio exercício da democracia.

«A AID admite que esta orientação não seja o resultado de uma posição deliberada e consciente do Governo Constitucional mas unicamente o resultado de uma acção desconexa e à revelia da sua orientação, nomeadamente através da Empresa Pública EPNC.

«Assim, solicita ao Governo um esclarecimento da situação criada à Imprensa Diária, se possível no prazo de oito dias, para evitar ter de expor à opinião pública toda a incongruência da acção do Estado que, repete-se, põe em risco a Liberdade de Imprensa, garante da própria democracia».

### Pela primeira vez

## Protocolo APE/RTP assinado amanhã

A Associação Portuguesa de Escritores (APE) e a RTP assinam, quinta-feira próxima (amanhã), um protocolo de colaboração que prevê, designadamente, o «acesso regular» da primeira «ao pequeno ecrã» — segundo informação junto da Anop de uma fonte daquela associação.

Firmarão este primeiro convénio entre as duas partes Manuel Ferreira, presidente da direcção da APE, e João Palma Ferreira, presidente da administração da RTP.

Comissões de trabalho integrando elementos da associação e da televisão serão criadas «no sentido de estabelecer um acesso regular da APE ao pequeno ecrã» e a sua participação no estudo da programação cultural da televisão, que abranja a área da especialidade dos seus associados» — referiu à Anop Carlos Eurico da Costa, membro da direcção da APE.

Eurico da Costa disse estar ainda prevista, no âmbito do protocolo, «a divulgação dos valores da literatura portuguesa contemporânea e o apoio aos escritores vivos e às suas obras».

Por outro lado, acrescentou, a APE «estuda o estabelecimento de outros convénios com diferentes entidades», tendo em vista, nomeadamente, possibilitar aos seus associados «estadas gratuitas em instituições turísticas para trabalho literário ou repouso e a obtenção de descontos na aquisição de livros».

### Ainda...

## CCT dos Jornalistas aguarda assinatura das Finanças

A revisão salarial do Contrato Colectivo dos Jornalistas continua no Ministério das Finanças e Plano a aguardar assinatura do secretário de Estado das Finanças — revelou um porta-voz do Ministério do Trabalho.

A mesma fonte adiantou que situação idêntica ocorre com a revisão salarial do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical (CCTV) da Imprensa e Agências Noticiosas.

O CCT dos Jornalistas, que abrange mais de mil profissionais, foi entregue para publicação no Ministério do Trabalho no dia 1 de Agosto — revelou, por sua vez, o Sindicato dos Jornalistas.

A Federação dos Sindicatos Gráficos e da Imprensa precisou que o CCTV da Imprensa e Agências foi entregue a 16 de Setembro e abrange cerca de 4500 trabalhadores.

Um decreto-lei de Dezembro de 1979, que regulamenta as relações colectivas de trabalho, diz que o depósito das convenções considera-se feito se não for recusado nos quinze dias seguintes à sua entrada nos serviços competentes do Ministério do Trabalho.

O mesmo diploma determina que os instrumentos de regulamentação de trabalho «são publicados no Boletim de Trabalho e Emprego nos quinze dias seguintes ao depósito».

## Seabra atribui ao CFJ três mil contos

Um subsídio de três milhões de escudos foi atribuído ao Centro de Formação dos Jornalistas (CFJ) pelo ministro da Educação, José Augusto Seabra — soube a Anop junto daquele organismo.

Esta verba destina-se ao apoio da actividade geral do centro e de modo particular à preparação de jornalistas das áreas de Educação e Ensino.

A aula inaugural, já no próximo dia 29, a decorrer no Anfiteatro Grande da Faculdade de Letras do Porto, presidirá o general Ramalho Eanes.

José Augusto Seabra não estará presente por, naquele dia, participar numa sessão da Unesco. Far-se-á, no entanto, representar e enviará uma mensagem de saudação.

Para além de outras entidades, estão convidados o Primeiro-Ministro, vice-primeiro-ministro e ministro de Estado.

## economia

# Política cambial dos Governos AD posta em causa por Jacinto Nunes

*O governador do Banco de Portugal responsabilizou-a (tal como à inadequada taxa de juro) por grande parte do défice das contas externas*

O desequilíbrio das contas externas foi ontem apontado pelo governador do Banco de Portugal, Jacinto Nunes, como factor determinante da evolução negativa da economia portuguesa nos últimos anos.

O prof. Jacinto Nunes falava no seminário organizado em Lisboa pela City of London, sob o tema «Investimento e Comércio Europeu: Um Diálogo Anglo-Português» e referiu que a balança de transacções correntes passara de um quase equilíbrio em 1979 para um défice correspondente a 13 por cento do Produto Interno Bruto em 1982.

«Este agravamento resultou — disse Jacinto Nunes — de factores externos à economia portuguesa, como a deterioração dos termos de troca, a recessão internacional, as elevadas taxas de juro nos mercados internacionais e as condições meteorológicas adversas. Mas também se deve a uma taxa de crescimento da procura interna substancialmente

acima da média dos países da OCDE e à falta de flexibilidade apropriada nas políticas de câmbio e de juro».

Esta tendência está a ser alterada este ano — acrescentou — porque a balança comercial apresenta uma clara melhoria e o défice da balança de transacções correntes, no primeiro semestre deste ano, foi de 1,4 mil milhões de dólares, contra 2,2 mil milhões, no período idêntico de 1982.

Jacinto Nunes explicou o crescimento da dívida externa do País com a necessidade de obter financiamento para os défices externos, particularmente através das empresas públicas.

No fim de 1982, a dívida externa portuguesa representava 65 por cento do PIB e o «ratio» do serviço da dívida era de 27,3 por cento.

O governador do Banco de Portugal resumiu para os participantes as medidas perspectivadas

ou já tomadas pelo Governo, para fazer face à crise económica, particularmente o acordo com o Fundo Monetário Internacional, que permite créditos no valor de 445 milhões de direitos especiais de saque (cerca de 480 milhões de dólares) e o Orçamento para 1984, que reduz o défice do sector público para 6,5 por cento do PIB, contra os 8 por cento estimados por este ano e 10 por cento em 1982.

Ao nível do crescimento da massa monetária, Jacinto Nunes informou que os objectivos estabelecidos têm sido cumpridos, com o respeito pela Banca dos «plafonds» de crédito estabelecidos pelo Banco de Portugal.

O seminário da City of London deste ano (já se efectuou em Maio de 1981 e em Outubro de 1982) dedicou uma atenção particular à Marinha Mercante, em grandes dificuldades a nível internacional.

Londres é o maior centro do mercado eurobancário, existindo

actualmente cerca de 460 bancos estrangeiros ali estabelecidos ou representados, mais 300 do que há dez anos.

Os bancos estrangeiros existentes em Londres empregam 38 mil pessoas.

Existem, também, 94 seguradores e «brokers» (intermediários) internacionais estabelecidos em Londres, empregando 4500 pessoas.

Numa comunicação sobre «O sistema monetário europeu: evolução e perspectiva», de um banqueiro britânico, John Forsyth, considera-se que a futura integração de Portugal e da Espanha irá tornar mais difícil a convergência na evolução das diferentes moedas que compõem o sistema.

«No entanto — acrescentou — a não participação do escudo e da peseta no Sistema Monetário Europeu poderá fazer perder peso à sua representatividade como símbolo da força e da unidade europeias».

### Geridos pela Lisnave

## Estaleiros do Mindelo inaugurados ontem já reparam barcos desde Agosto

O Presidente da República de Cabo Verde, Aristides Pereira, inaugurou ontem em S. Vicente, os Estaleiros Navais da Matiota, o maior empreendimento de todos os tempos no arquipélago.

O ministro mauritano das Pescas foi o convidado de honra para esta inauguração, que ocorre alguns meses para além dos prazos previstos. A data inicialmente marcada era Maio de 1983 — a primeira pedra foi lançada em 5 de Julho de 1982.

Os estaleiros da Matiota estão, contudo, a operar desde Agosto deste ano e já repararam 11 barcos.

Fontes oficiais da Cidade da Praia disseram que «alguns dados publicados acerca dos estaleiros da Matiota são menos correctos».

O empreendimento global é de 37,5 milhões de dólares e não 40 milhões. Além disso, o investimento pertence todo a Cabo Verde — esclareceram aquelas fontes.

O complexo de reparação naval é gerido por uma empresa pública — a Cabnave — essa, sim, com capitais internacionais, mas em regime de investimento industrial e não sob a forma de «ajuda ao investimento público» — sublinharam.

A Cabnave tem um capital social de 80 mil contos cabo-verdianos, cerca de 1,1 milhões de dólares, divididos por quatro accionistas: 33 por cento atribuídos a uma firma holandesa, 33 por cento à Lisnave Portuguesa, 33 por cento ao Governo da Praia e um por

cento a um industrial português: António Spencer Vieira.

A ANOP apurou também que a Cabnave contraiu um empréstimo junto da Caixa Geral de Depósitos portuguesa, no valor de 12 milhões de dólares, em moeda portuguesa e a reembolsar em dólares.

O empréstimo foi feito com o aval do Governo cabo-verdiano.

Os estaleiros navais inaugurados por Aristides Pereira empregam já 240 trabalhadores, 65 dos quais pertencem aos quadros da Lisnave.

Num prazo de três a quatro anos, o número de trabalhadores a empregar pelos estaleiros será de 650 e a Cabnave tem a funcionar uma escola de formação profissional anexa às instalações

operacionais.

A gestão dos estaleiros é feita igualmente pela Lisnave em regime de contrato de prestação de serviços que, já rendeu àquela empresa portuguesa cerca de três milhões de dólares.

Para garantir o apoio aos estaleiros da Matiota foram montadas algumas estruturas de apoio, que, simultaneamente, beneficiam a cidade do Mindelo, em cujas imediações foram edificadas os estaleiros.

A cooperação oficial holandesa, participou na montagem daquelas estruturas: a Interbase, um entreposto frigorífico, cujo equipamento custou cerca de 4,6 milhões de dólares e a recuperação da estação de dessalinização de água de Mindelo.

### Segundo a Mundial/Confiança

## Seguros vão sofrer contracção em 1984

Em reunião do seu conselho de gestão com os quadros superiores, a Companhia de Seguros Mundial Confiança previu um período de forte contracção no mercado segurador em Portugal durante o ano de 1984.

Esta contracção, paralela à estagnação previsível do desenvolvimento económico do País, terá como variantes os seguintes aspectos: manutenção da frágil propensão ao seguro por parte da população portuguesa, mantendo-se ou reduzindo-se o consumo do produto «seguros»; redução ou estagnação do conjunto das matérias seguráveis, especialmente das tradicionais (acidentes de trabalho, incêndio e automóvel); animação ligeira no mercado exportador com reflexos positivos nas matérias seguráveis dos ramos transportes; repercussão da inflação em muito maior grau nos sinistros e nas despesas gerais, devido à inexistência de suficientes apólices com capitais indexados; agravamento das co-

branças dos prémios processados, em virtude da degradação financeira das empresas e da diminuição do rendimento disponível dos particulares.

Isto tudo porque, segundo a Mundial Seguros, a evolução da actividade seguradora corre intimamente ligada à marcha geral da economia. É natural, por isso, que o comportamento do mercado segurador, durante o ano de 1982, tenha reflectido a situação económica geral do País, daí decorrendo uma contínua deterioração dos resultados técnicos que acabam, em média, por não serem cobertos pelos rendimentos financeiros das seguradoras, também estes dependentes da letargia do mercado financeiro português.

A perspectiva negativa do mercado para o próximo ano assenta no facto de a economia portuguesa, de modelo aberto e dependente, se ter caracterizado em 1982/83 por uma evolução em que predominam as tendências negativas

## Definem-se a Banca e Seguros privados

O secretário de Estado do Tesouro definiu ontem os traços fundamentais do regime a que irão ficar sujeitas as empresas bancárias e seguradoras privadas a constituir ao abrigo da nova Lei de Delimitação de Sectores.

Para os bancos estrangeiros interessados em estabelecer-se em Portugal será indispensável a criação de sociedades anónimas com sede em Portugal ou de criação de filiais sujeita a uma minuciosa regulamentação.

Nas companhias de seguros privadas será consagrado o princípio da especialização, com proibição da prática simultânea do ramo vida e de outros ramos de seguros.

## Desenvolvimento industrial discutido no Porto

Amanhã e depois tem lugar na Faculdade de Economia do Porto um encontro sobre perspectivas do desenvolvimento industrial português.

A sessão de abertura, amanhã, pelas 9 horas, será presidida pelo Presidente da República.

São quatro os temas a apresentar durante aquele encontro de economistas: «Integração do desenvolvimento industrial no contexto da divisão internacional do trabalho»; «Estratégias e modelos alternativos», com a coordenação do dr. Silva Lopes; «Comportamento dos agentes económicos no processo de industrialização», sob coordenação do eng. Rogério Martins; «Problemas genéricos suscitados pela integração na CEE e impacto em sectores concretos da indústria portuguesa — extractivas, alimentares, têxteis e vestuário, madeira e mobiliário, minerais não metálicos, químicas e borrachas, pasta de papel e papel, produtos metálicos e máquinas, etc.», com coordenação do dr. Vítor Constanção; e «Aspectos regionais da industrialização», sob coordenação do prof. dr. Manuel Porto.

## Função Pública

# Julgamento de dirigentes sindicais prossegue na segunda-feira

O juiz do Tribunal de Polícia encerrou a noite passada a audiência do julgamento dos 23 dirigentes sindicais da Função Pública, após a audiência de todos os arguidos, tendo marcado a próxima sessão para segunda-feira, dia 28, às 15 horas.

A audiência de ontem, na qual as testemunhas foram dispensadas de comparecer, arrastou-se desde as 14 e 30 às 22 e 45 e a ela assistiu como observador Mário Merino, secretário da União Internacional dos Sindicatos da Função Pública.

O juiz escalado para este processo, dr. Eiras, referiu que os 23 sindicalistas são acusados de se terem concentrado em frente à residência oficial do Primeiro-Ministro «com propósitos reivindicativos e ostentando um cartaz, sem que para isso tivessem obtido a necessária autorização legal». O juiz acrescentou

que são ainda acusados de, tendo sido interpelados por agentes da PSP, «se terem recusado a abandonar o local».

De acordo com o juiz, estas acusações podem constituir dois crimes: um, por desobediência classificada (pelo não cumprimento das formalidades legais); e outro por desobediência simples ou qualificada (por não terem acatado uma ordem dos agentes da autoridade).

Os réus, ontem ouvidos, confirmaram o conteúdo da contestação, a que ontem fizemos referência, e segundo a qual não necessitavam de cumprir qualquer formalidade legal prévia, uma vez que não realizaram nenhuma manifestação ou reunião em lugar público. O que faziam era aguardar a resposta a um pedido de audiência formulado há mais de quatro meses.

Os arguidos salientaram

ainda que não receberam nenhuma ordem expressa dos agentes da PSP para abandonar o local, tendo apenas com eles dialogado «em termos correctos», até ao momento em que lhes pediram para os acompanhar à esquadra.

Foi ainda sublinhado que a determinada altura da vigília, um graduado da PSP disse aos dirigentes sindicais que podiam permanecer no local, desde que se afastassem um pouco da entrada da residência oficial do Primeiro-Ministro.

Na próxima audiência vão começar a ser ouvidas as testemunhas dos dez primeiros réus.

De referir que, à semelhança do que tem vindo a acontecer com as mais diversas organizações sindicais nacionais e estrangeiras, também a Federação Internacional dos Sindicatos do Ensino (FISE) manifestou a

Mário Soares o seu protesto pela detenção dos 23 dirigentes da Função Pública.

## Reunião com o Governo

Entretanto, a meio da manhã, iniciou-se uma reunião dos dirigentes sindicais da Frente Comum da Função Pública com o secretário de Estado da Administração Pública, após cinco meses de sucessivas tentativas, que culminaram com a detenção dos 23 dirigentes enviados a tribunal.

Como ontem noticiámos, aquele membro do Governo apenas agendou o projecto governamental sobre negociação colectiva, apelidado pelos trabalhadores como de «imposição colectiva».

Uma nota divulgada ontem pela CNS (Comissão Negociadora Sindical) da Frente Comum referia que «os sindicatos não deixarão de ques-

tionar o secretário de Estado sobre as demais reivindicações dos trabalhadores contidas nas primeiras medidas urgentes para a Administração Pública».

O mesmo secretário de Estado, reuniu-se também, ontem à tarde, com os dirigentes da FESAP (afecta à UGT).

Um comunicado da FESAP diz que o secretário de Estado comunicou «ter o Governo aceite» a reivindicação «no sentido de incluir nas matérias a negociar entre o Governo e os sindicatos, a massa salarial anual a incluir no OGE».

O documento refere que na reunião foram tratados outras matérias, entre as quais o «princípio da participação dos sindicatos nos órgãos consultivos e de direcção das obras sociais, ADSE, formação profissional e Caixa Geral de Aposentações», que mereceu a «aceitação por parte do secretário de Estado».

## No dia 6 CCTV mobiliza sector metalúrgico

Uma concentração junto ao Ministério do Trabalho, a realizar no próximo dia 6, pontificará uma série de acções que a nível nacional e nesse mesmo dia os trabalhadores da metalurgia e metalomecânica vão desenvolver.

Isto mesmo foi decidido num plenário nacional descentralizado de delegados e activistas sindicais do sector, ontem realizado.

Na ocasião, foi repudiada a política do actual Governo que «agrava brutalmente o nível de vida dos trabalhadores portugueses» e exigida a implementação, por parte do Ministério do Trabalho, das medidas necessárias com vista não só a ultrapassar «a situação de impasse do CCTV» mas também a «pôr cobro à situação degradante dos salários em atraso».

O plenário manifestou o seu apoio e solidariedade à população vítima das inundações verificadas no último fim-de-semana, ao mesmo tempo que alertou os trabalhadores para as «manobras oportunistas» que nesta situação o patronato pode desencadear a fim de aplicar «abusivamente» o lay-off.

Finalmente, e depois de analisada a situação socioeconómica dos delegados sindicais decidiram desenvolver uma ampla luta reivindicativa com o objectivo de «combater o brutal aumento do custo de vida».

## Após garantias do IPE

# Pessoal da Sorefame levantou a paralisação

## Redução de pessoal continua em estudo

Os trabalhadores da Sorefame decidiram, em plenário, desmobilizar e pôr termo à paralisação face à garantia de pagamento dos salários em atraso.

De acordo com um representante da comissão de trabalhadores, o Investimento e Participações do Estado (IPE) «comprometeu-se a pagar, até amanhã (hoje) cinco mil escudos aos quatro mil trabalhadores da empresa, 90 por cento do salário até ao fim da semana e o restante vencimento em atraso até ao fim do mês».

O IPE deu ainda garantia de ter já 90 por cento do salário relativo a Novembro, que será pago no fim do mês.

De acordo com o mesmo informador, o plenário decidiu desmotivar a paralisação efectuada nas instalações da Sorefame da Amadora e Amora, em vista de uma reunião marcada para quarta-feira com a administração da empresa (de que o IPE é sócio-maioritário) para discussão do contrato de viabilização que prevê o despedimento de 1700 trabalhadores.

Como o «DL» ontem noticiou, os trabalhadores haviam encetado, de manhã, uma paralisação por tempo indeterminado como forma de luta pelo pagamento dos salários em atraso, pela manutenção dos postos de trabalho e pela viabilização da

empresa. Uma outra preocupação dos trabalhadores é o conseguir verbas que possibilitem a aquisição de matéria prima para laboração.

Na ocasião, o pessoal da empresa acompanhou os seus representantes a um encontro com a administração. Mas antes, fechou os portões a fim de impedir «a saída dos carros que estão distribuídos aos quadros porque se não há dinheiro para salários também não há dinheiro para a gasolina deles».

A administração da Sorefame distribuiu cerca de 40 carros que estão ao serviço do director-geral, directores e adjuntos. Estes quadros bem como os chefes de departamento têm direito a cheques mensais de gasolina que variam entre os 70 e os 150 litros. Também a administração tem direito a carros da empresa bem como a gasolina sem quaisquer limites.

## Redução de efectivos

Entretanto, o vice-presidente da administração da Sorefame considerou o encerramento dos portões como «uma forma de pressão para resolver os problemas da empresa».

Em declarações feitas à ANOP, aquele gestor salientou que a Sorefame tem um problema de curto prazo, que im-

plica um atraso de cerca de um mês de salários, o qual resulta de dívidas de cerca de um milhão de contos de alguns dos principais clientes, particularmente da CP (650 mil contos), Siderurgia Nacional e Metropolitano.

Há ainda um problema a mais longo prazo que, é o do futuro da Sorefame, estando a administração a «preparar uma série de estudos, com vários cenários possíveis em relação ao futuro da empresa, que, como é de lei, serão oportunamente apreciados pela comissão de trabalhadores».

O vice-presidente do conselho de administração sublinhou que aqueles estudos não estão suficientemente avançados e a administração não vai discutir com os trabalhadores estudos que ainda não estão concluídos.

Não confirmo nem desminto a possibilidade de redução a metade dos efectivos da empresa porque aqueles estudos ainda não estão prontos - acrescentou.

João Justos adiantou que quando o estudo sobre o futuro da empresa estiver concluído será apresentado ao IPE que detém 82 por cento do capital da empresa.

O mesmo administrador adiantou que hoje serão pagos cinco contos de salários que é a quantia possível face às disponibilidades da empresa.

## Messa: concentração adiada

Os trabalhadores da Messa decidiram em plenário adiar para amanhã, quinta-feira, a concentração que haviam marcado para a passada segunda-feira, junto ao Conselho de Ministros. O adiamento, segundo refere um comunicado, ficou a dever-se «aos acontecimentos climati-

cos deste fim-de-semana», que afectaram alguns trabalhadores. O pessoal da Messa, que repudiava as intenções do Governo, orientadas no sentido da falência, reivindicam o pagamento dos salários em atraso, a viabilização da empresa e a preservação dos postos de trabalho.

# Vem aí um NÚMERO EM CHEIO!

## CHEIO DE ECONOMIA CHEIO DE CONFORTO CHEIO DE RAÇA

Para si, que procura um carro, vem aí um número em cheio de um sem número de vantagens!

Que número será? ... No seu caso esperava por este autêntico caso sério em matéria de carros e ... de números!

beam

## MT recusou-se a receber uma delegação sindical

A delegação sindical das federações da CGTP-In e cerca de 500 activistas e dirigentes sindicais, que ontem se deslocaram ao Ministério do Trabalho, responsabilizaram o titular desta pasta pelas lutas que venham a ser desencadeadas pelo desbloqueamento dos contratos colectivos de trabalho.

O ministro recusou-se a receber a delegação que com ele pretendia debater a situação de boi-

cote à contratação que, segundo a CGTP, atinge mais de um milhão de trabalhadores.

Um comunicado da central sindical diz que os responsáveis do MT «limitaram-se a dar instruções às forças policiais de segurança do Ministério, no sentido de que deveriam evitar a realização de qualquer concentração no local».

A CGTP recorda que Amândio

de Azevedo «sempre se recusou a receber as federações sindicais que lhe haviam solicitado entrevistas, algumas desde Julho deste ano».

A delegação que ontem se deslocou ao MT era composta por representantes das Federações dos Gráficos, Cerâmica, Comércio, Hotelaria, Rodoviários, Metalurgia, Têxteis e Indústrias Alimentares.

## 24 horas

## Raptado o irmão do presidente da Colômbia

Jaime Betancourt, irmão do presidente da República da Colômbia, foi sequestrado na noite de terça-feira passada, informou a Polícia. Três homens e uma mulher — de acordo com as informações policiais — obrigaram Jaime Betancourt a entrar num automóvel, quando este abandonava a Universidade Católica de Bogotá, tendo desaparecido.

## Monsenhor Hélder Câmara

Monsenhor Hélder Câmara, arcebispo de Recife e Olinda,

indicou ao Papa João Paulo II o nome do seu eventual sucessor — revelou hoje uma fonte do arcebispo. Hélder Câmara, conhecido no Brasil com o «Pastor dos Pobres», abando-

ará as funções que desempenha actualmente a 7 de Fevereiro de 1984, ao atingir 75 anos. Hélder Câmara manifestou publicamente o desejo que monsenhor José Lammartine Soares, bispo auxiliar do Recife seja escolhido como futuro titular do arcebispo.

## Evocação de John Kennedy

O senador Edward Kennedy invocou ontem durante um ofício religioso a figura do seu irmão assassinado há 20 anos em Dallas, dizendo que «o mundo esteve unido no seu pesar pela morte de John Kennedy». «Moscou chorou, juntamente com Boston e Dallas e nos anos seguintes, os sentimentos por ele não diminuíram e, em vez disso, tornaram-se mais profundos», salientou o senador. A missa oficiada em Washington contou também com a presença do presidente norte-americano Ronald Reagan, líderes do Congresso e familiares do presidente assassinado.



## Assassinados militantes do ANC

Dois representantes do Congresso Nacional Africano (ANC — anti-apartheid) foram abatidos no seu domicílio em Manzini (Centro da Suazilândia) por um grupo de «desconhecidos». Os dois homens, Zakhele Sandile Nyaneza e Keith McFadden poderão ter sido assassinados por um comando ido da África do Sul indicou a agência africana SAPA, citando fontes «bem informadas».

## Relações China-Japão

O primeiro-ministro japonês, Yasuhiro Nakasone, publicou hoje um comunicado dizendo que o Japão se comprometerá a não voltar a entrar em guerra com a China, indicou um alto responsável do governo japonês. Segundo a mesma fonte,

este comunicado deve ser publicado no final das conversações entre Nakasone e Hu Yaobang, chefe do Partido Comunista Chinês, que hoje inicia uma visita oficial de oito dias ao Japão.

## Um alerta do jornal «Pravda»

O diário soviético «Pravda» afirmou hoje que um próximo ataque da guerrilha salvadorenha contra a capital do país seria a «permissão» que provocaria a intervenção militar directa dos Estados Unidos em El Salvador. Segundo o órgão do Partido Comunista soviético o presumível ataque conduziria à perda total do controlo de El Salvador pelo regime militar. Fontes soviéticas afirmaram nos últimos dias, por outro lado, que a guerrilha da Frente Farabundo Martí controla já 60 por cento do território salvadorenho. Para levar por diante a intervenção militar directa, os EUA — conclui o «Pravda» — iniciaram a criação de um «comando unificado» das suas Forças Armadas móveis, que dirigirá não só esta como outras acções armadas «contra a Nicarágua e países de outras regiões do mundo».

## Tentativa de «golpe» na Libéria

O chefe do Estado liberiano, Samuel Kanyon Doe, confirmou pela rádio ter sido abortada uma conjura que visava o seu derube, revelando ao mesmo tempo os nomes dos doze implicados já detidos — cinco coronéis e dois generais das Forças Armadas liberianas, dois directores de empresas públicas e três civis.

Entre os conspiradores, nomeou o general Moses Duopu, antigo ministro do Trabalho e membro do Conselho Militar de Redenção Popular (no poder), o ministro adjunto da Agricultura, general Kalonko Luo, e o director da companhia de electricidade da Libéria, Harry Yuan.

Anteriormente, o governo liberiano declarara «persona non grata» o embaixador da União Soviética em Monróvia, Anatoly Ulanov, bem como o encarregado de negócios da Embaixada do Ghana, Peter Sackey, por «actividades incompatíveis com o seu estatuto diplomático».

Num comunicado à Imprensa, o ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros do Líbano, general Rudolf Kolaco, indicou que os dois diplomatas têm 48 horas para deixar o país.

Esta decisão — frisou — foi tomada para «preservar as cordiais relações existentes entre a Libéria e aqueles dois países».

## Ampliados os poderes do Comité de Defesa polaco

O dirigente polaco, general Wojciech Jaruzelski, apresentou ontem a sua demissão de ministro da Defesa para ser investido pelo Parlamento no novo máximo cargo militar do país.

A demissão de Jaruzelski seguiu-se à aprovação na segunda-feira da nova Lei da Defesa da Polónia, que ampliou os poderes do Comité de Defesa do País (KCK), organismo chave de controlo militar.

Jaruzelski, que é também o primeiro secretário do Partido Operário Unificado da Polónia, foi proposto para o novo cargo por um deputado alegando a «situação internacional», a sua grande «experiência política», os seus «rasgos de estratégia» e a sua «autoridade social» e a «confiança social» nele depositada.

O KOK terá agora por competência a aplicação do estado de emergência. O presidente do KOK é ainda comandante em chefe das Forças Armadas da Polónia e a ele está sujeito o ministro da Defesa. Entre as suas competências, inclui-se a linha geral de defesa na Polónia, a supervisão das questões de defesa e segurança «concernentes ao desenvolvimento integral sócio-económico» e a declaração do estado de guerra.

A substituição de Jaruzelski na pasta da Defesa, já anunciada em Julho passado, deverá caber ao vice-ministro da Defesa, general Florian Siwicki.

Os observadores políticos consideram que o novo organismo de defesa representa uma forma de institucionalizar o cargo

que administrou a lei marcial, o Conselho Militar de Salvação Nacional (WRON), que deixou de existir quando em Julho passado foi derrogada a lei marcial na Polónia.

A nova Lei de Defesa polaca prevê que, embora o KOK possa fazer as suas próprias actividades, compete ao conselho de Estado e ministros decidir do seu âmbito, fucando assim o novo órgão submetido ao princípio constitucional da supremacia do poder civil sobre o militar.

Em período de guerra, segundo a nova lei, é o Conselho de Estado quem nomeia o comandante em chefe das Forças Armadas, mas todas as estruturas civis polacas ficam obrigadas a colocarem-se à disposição do KOK para as necessidades de defesa por ele fixadas.

O presidente do KOK é nomeado ou destituído pelo Parlamento, mas ele poderá dar a sua opinião para a designação do ministro da Defesa.

## Amnistia até ao fim do ano

O Parlamento polaco aprovou ontem a prorrogação da lei da amnistia até ao final do ano.

De acordo com esta medida, todas as pessoas que se encontram fora da lei por motivos políticos, poderão apresentar-se às autoridades sem sofrer represálias legais.

A Lei da Amnistia, promulgada em Julho e caducada a 31 de Outubro, reduziu para metade as penas de todos os condenados por delitos políticos relacionados

com a transgressão da lei marcial.

Entretanto, verificou-se um reajustamento ministerial tendente a reforçar a área económica com a destituição e nomeação de novos membros do Governo aprovados pela Dieta.

O até agora presidente da Comissão de Planificação Adjunta ao Conselho de Ministros, vice-primeiro-ministro, Janusz Obodowski, foi substituído por um alto funcionário do Comité Central do Partido Operário Unificado da Polónia (POUP), Manfred Gorywoda, também nomeado vice-primeiro-ministro.

O vice-primeiro-ministro, Zbigniew Madej, foi também destituído e substituído por Zbigniew Messner, que ficou com funções de coordenador da área económica.

Enquanto Obodowski conserva o seu cargo de vice-primeiro-ministro, e se ocupará da coordenação da cooperação económica da Polónia com outros países, Madej declinou assumir novas responsabilidades estatais.

A vaga de ministro da Defesa criada com a renúncia do general Wojciech Jaruzelski neste posto, foi ocupada pelo até agora vice-ministro da Defesa e chefe do Alto Comando do Estado-Maior, general Florian Siwicki.

O ministro da Justiça, Sulwester Zawadzki, renunciou por motivos de saúde embora continue a dirigir os trabalhos do Conselho Legislativo Adjunto ao Conselho de Ministros e só substituído pelo juiz do Supremo Tribunal de Pznan, a Oeste de Varsóvia, Lech Domeracki.

## Enquanto se espera novo ataque a Trípoli

## Conselho de Segurança da ONU rejeitar cessar-fogo imediato no Norte do Líbano

A França pediu uma reunião urgente do Conselho de Segurança das Nações Unidas para examinar a situação no Norte do Líbano, e apresentará uma resolução reclamando um cessar-fogo imediato em Trípoli e seus arredores, soube-se ontem à noite nos meios diplomáticos da ONU. O Conselho de Segurança teve consultas ao fim da manhã de hoje e deverá pronunciar-se, logo a seguir, sobre o projecto, que já é co-apadrinhado pela Jordânia e pela Argélia.

Nos meios diplomáticos da ONU pensa-se que a sessão do Conselho será breve, vindo a resolução a ser aprovada por unanimidade, uma vez que a URSS manifestou, nos últimos dias, a sua preocupação face aos acontecimentos de Trípoli e visou os dirigentes da OLP a resolverem os seus diferendos pacificamente e a refazerem a sua unidade.

O projecto de resolução retoma a declaração feita pelo presidente do Conselho de Segurança, Victor Gauci (Malta), no passado dia 11. O texto «deplora as perdas consideráveis em vidas humanas provocadas

pelos acontecimentos do Norte do Líbano» e «pede às partes interessadas que aceitem imediatamente um cessar-fogo e observem escrupulosamente a cessação dos confrontos».

Entretanto, segundo o correspondente da France Presse, tanto os combatentes palestinos fiéis a Arafat como a população civil de Trípoli estão inteiramente convencidos de que a trégua «de facto» existente desde a passada segunda-feira na capital do Norte do Líbano — cercada pelos dissidentes palestinos opositos ao chefe da OLP — não irá durar muito tempo.

Ontem, a maioria dos habitantes de Trípoli estava pessimista e muitos partiam ou preparavam-se para abandonar a cidade. Por seu turno, Abu Jihad, responsável militar lealista, afirmou que os dissidentes, apoiados pela Líbia e pela Síria, estão a concentrar as suas forças para voltarem ao ataque. Jihad diria ainda: «Vão atacar seguramente no sector do porto, talvez ainda esta noite ou quarta-feira de manhã».

O chefe militar lealista acrescentou que os seus homens per-

deram, definitivamente, na segunda-feira à noite, o controlo do campo de Badaui e que estão agora a reorganizar-se para defender Trípoli.

## Iniciativas diplomáticas

Entretanto, a trégua observada desde segunda-feira à tarde no Norte do Líbano está a ser aproveitada pelos países árabes e não-alinhados, que iniciaram uma corrida contra-relógio para tentarem impedir um assalto final contra Trípoli. O príncipe Saud Al Façal, ministro dos Negócios Estrangeiros saudita, foi ontem recebido em Damasco, pelo seu homólogo sírio, Abbel Halin Khaddam. Uma missão dos países não-alinhados chegou também a Damasco, sendo dirigida por Narashima Rao, ministro dos Negócios Estrangeiros da Índia.

Por seu turno, Chadli Klibi, secretário-geral da Liga Árabe, iniciou ontem, em Argel, uma viagem por todas as capitais árabes. Também o sei de Marrocos, Hassan II, dirigiu, na terça-

## Adiadas

As negociações americanas sobre os euromísseis foram suspensas hoje de manhã Yuli Kvintsov da URSS, após uma sessão informam a AFP e a ANO. decorre da aprovação ontem do Oeste-Alemão da moção que misseis Pershing-2 e de Cruz

## A tomada de posição soviética

era esperada, embora oficialmente o governo de Washington e o governo de Bona declarassem estar convictos de que a URSS permaneceria nas negociações, mesmo depois do começo da instalação dos novos misseis. Desde a primeira hora que os soviéticos tinham afirmado que abandonariam as negociações, caso fosse instalado o primeiro novo míssil na Europa. Há dias chegaram à Inglaterra os primeiros misseis de Cruzeiro. Nessa altura, os soviéticos advertiram que abandonariam as conversações, caso o Parlamento Federal aprovasse a instalação dos «euromísseis». Essa ameaça não foi levada a sério pelo Ocidente, e ainda nos dois últimos dias no Bundestag o chanceler Helmut Kohl afirmou estar convencido de que os soviéticos não cumpririam essa ameaça. Aliás o texto da moção governamental aprovada convocava expressamente a URSS a não abandonar unilateralmente as conversações.

Esta atitude soviética era esperada, desde que ontem na Assembleia Geral da ONU a URSS e os demais países socialistas votaram contra uma resolução

-feira, uma mensagem à primeiro-ministro indiana, Indira Ghandi, propondo uma «diligência comum» para pôr termo aos combates no Norte do Líbano. Entretanto, uma nova delegação enviada pelo Mufti sunita da República libanesa, xeque Hassan Khaced, esteve ontem em Trípoli onde foi recebida por Arafat.

Enquanto isso, os partidários do líder da OLP organizam-se com vista a aguentar um novo cerco. A toda a volta do quartel-general de Yasser Arafat, grupos mistos compostos por combatentes palestinos e por milicianos islâmicos montam guarda à entrada dos edifícios.

Na «terra de ninguém» situada entre as primeiras linhas dissidentes e lealistas e em vários outros bairros, actuam atiradores emboscados. De acordo com o Crescente Vermelho Palestino, «esses franco-atiradores visam tanto combatentes como civis».

## Estados Unidos acusam a Síria

O atentado que custou a vida a 239 «marines» em Beirute, no passado dia 23 de Outubro, foi

## Cargueiro grego afundado por um «exocet» ir

O cargueiro grego «Antigoni» foi afundado na passada segunda-feira quando se dirigia para o porto iraniano de Bandar Khomeini juntamente com outros navios mercantes, depois de ter sido atingido por um míssil iraquiano,

segundo indicou ontem em Atenas o Ministério da Marinha Mercante grego.

A tripulação, composta por 11 gregos, seis sri-lanqueses e dois indianos, conseguiu abandonar o navio e atingir a salvo o porto ira-

niano de Bouchir, sendo hoje esperada na capital grega.

Entretanto, de acordo com uma comunicação do serviço informativo dos seguradores marítimos Lloyd's, o cargueiro grego foi atingido por um míssil Exocet. Mal foi

conhecido o acidente que vitimou o «Antigoni», o primeiro-ministro grego, Andreas Papandreu, deplorou o acidente. Em Bagdade, no entanto, as autoridades iraquianas mantêm uma cortina de silêncio sobre o assunto, de-



## “Euromísseis”

# s “sine die” as conversações de Genebra

mericano-soviéticas de Genebra ram suspensas **sine die**, declarou Vintsinsky, chefe da delegação soviética. Esta decisão soviética foi tomada pelo Parlamento Federal alemão que permite a instalação dos mísseis de cruzeiro no território da RFA.

pedindo a Moscovo que não abandonasse as conversações.

No mesmo sentido militava um artigo de Boris Ponomarev, publicado na «Revista Internacional», onde se escrevia textualmente: «o aparecimento dos novos mísseis norte-americanos na Europa impossibilitará o prolongamento das conversações de Genebra». Nesse mesmo artigo, Ponomarev advertia que a resposta socialista aos novos mísseis será de grande peso militar e bastante sérias.

### Pershing-2 estão a chegar

Os primeiros elementos dos mísseis Pershing-2 chegam esta semana à RFA, depois de o Parlamento Federal (Bundestag) ter votado três moções (uma, do governo, outra dos socialistas-democratas, outra dos Verdes) cuja ilacção é a da aprovação da instalação dos mísseis. A moção favorável à instalação e apresentada pelo governo recolheu 286 votos a favor, 226, contra. A dos socialistas-democratas, hostil ao estacionamento, recolheu 169 votos a favor, 202, contra e 39 abstenções; finalmente, a moção dos Verdes, contrária à

instalação e defensora da saída da RFA da NATO, recolheu apenas os 28 votos «verdes». O antigo chanceler Helmut Schmidt e vários dos seus antigos ministros absteram-se na votação da moção do SPD.

O ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros, Juergen Moellmann, confirmou hoje que os primeiros elementos dos mísseis Pershing-2 chegarão dentro de dias à RFA, mas não precisou a data exacta nem o local de destino. Ontem uma fonte digna de crédito em Bonn havia afirmado que os elementos dos primeiros nove Pershing-2 chegariam hoje de avião, em peças soltas, com destino à base americana de Mutlangen, próximo de Schwabach-Gruend, no Baden-Wuerttemberg. Segundo a mesma fonte, os mísseis só ficarão operacionais em Dezembro próximo e poderão ainda saer desmantelados, caso a URSS «se mostre conciliadora em Genebra».

As três votações no Bundestag foram precedidas de dois dias de intenso debate. Petra Kelly, deputada dos «Verdes», acusou Washington de preparar os seus soldados para uma possível guerra nuclear limitada e denunciou as repetidas intervenções militares dos EUA na América Central. Além disso, anunciou que o seu partido vai promover um boicote ao pagamento de impostos.

Um dos momentos mais altos do debate foi a intervenção do presidente do SPD, presidente da Internacional

Socialista e antigo chanceler, Willy Brandt, o qual advertiu para os efeitos desestabilizadores que a instalação dos mísseis na RFA provocará. O pai da *Ostpolitik* (política de Leste), um homem que marcou a era do desanuviamento na Europa e no mundo, defendeu o diálogo Leste-Oeste e uma estratégia estritamente defensiva, como meio de evitar a catástrofe nuclear. Brandt acusou Reagan de ter a «ideia fixa» de que a instalação dos Pershing 2 é mais importante que a eliminação dos SS-20. O ex-chanceler condenou também o actual primeiro-ministro, Kohl, acusando-o de ignorar arrogantemente a existência de uma maioria no país contrária à instalação dos mísseis.

A verdade é que mais de 60 por cento dos oeste-alemães é contrária à instalação dos mísseis e pensa que os novos mísseis aumentarão riscos de conflito atómico na Europa.

A tensão sobre a RFA, devido a esta questão. Os pacifistas já marcaram mais manifestações para o dia 12 de Dezembro próximo e, durante o debate no Bundestag, sucederam-se os incidentes com manifestantes. Várias grandes cidades da RFA têm sido palco de manifestações. A polícia teve ontem ao meio do dia uma deputada verde, Anne Fuchs, e os seus 15 colaboradores, quando, com todos os requisitos exigidos, se dirigiam ao Parlamento. Depois de um protesto, foram libertados.

### As disposições da NATO

A NATO está disposta a destruir os mísseis norte-americanos Pershing-2 e de cruzeiro que tenham sido instalados na Europa Ocidental, caso se chegue a um acordo com Moscovo — refere um comunicado daquela organização ontem tomado público em Bruxelas. As agências de informação dizem que é a primeira vez que a NATO propõe uma coisa destas. Será. Mas como não se diz em toca do que é que a NATO faz esta oferta, ficamos na mesma. Na verdade, a questão reside exactamente em saber que destino pretende a NATO que a URSS dê aos seus mísseis SS-20. Pretende que Moscovo os destrua na totalidade? Se assim é, é evidente que a oferta da NATO perde todo o valor pois desde já se sabe que Moscovo não aceita ficar desarmada face aos mísseis de médio alcance já existentes na Europa. Se pretende estabelecer um **plafond** aceitável à partida para a URSS, então porque prossegue com a instalação dos novos mísseis? Para gastar dinheiro nas armas, no seu transporte, na sua instalação, nas obras das bases?

Esta aparente proposta da NATO não faz qualquer sentido e é mais uma manobra propagandística, detinada a confundir as opiniões públicas europeias.

## Segundo responsáveis da NATO

# Só uma ínfima parte dos europeus poderá escapar em caso de guerra

Dezenas de milhões de europeus ficariam directamente expostos às radiações, se eclodisse um conflito nuclear, e só uma ínfima parte da população civil poderia sobreviver, refugiando-se em abrigos antiatómicos, consideram os responsáveis civis e militares da NATO.

O caso dos euromísseis e o medo da opinião pública a respeito de uma guerra atómica reavivam actualmente as preocupações desses responsáveis, devido às insuficiências da defesa civil nos países da Aliança Ocidental.

Estes receios não estão ligados apenas há hipótese de apocalipse nuclear. Com efeito, os especialistas pensam que uma guerra clássica em grande escala na região do Centro da Europa (RFA) e Benelux seria igualmente tão mortífera, designadamente no caso de serem utilizadas armas químicas e bacteriológicas.

Paradoxalmente, na Europa só os países neutros — nomeadamente a Suíça e a Suécia — estariam em condições de proteger uma larga maioria da sua população civil. Assim, segundo os peritos quase toda a população helvética poderia abrigar-se, num curto período de tempo, visto que a maior parte dos edifícios e residências individuais estão equipados com instalações de sobrevivência dotadas de «stocks» alimentares e de equipamentos necessários à vida subterrânea.

Nos países da NATO — com excepção da Noruega, que iniciou um programa de construção de abrigos — apesar dos gritos de alarme lançados há já vários anos pelos responsáveis aliados, a situação é radicalmente diferente.

Com poucas excepções, só estão previstas instalações para os dirigentes políticos e militares. Assim, o grande quartel-general das forças da NATO na Europa (SHAPE), em Casteau (Bélgica), disporá, em Janeiro de 1984, de um «bunker» antinuclear para abrigar o estado-maior militar da organização em caso de guerra. Os trabalhos começaram em Outubro de 1980.

### Alemães e Italianos dizem «não»

O número de britânicos, de alemães ocidentais e de italianos, que se opõem à instalação dos «euromísseis» nos seus respectivos países é superior ao daqueles que se pronunciam a favor do estacionamento, indica uma sondagem efectuada na Grã-Bretanha, na RFA, e na Itália, publicada pelo «Daily Telegraph».

Segundo o estudo de opinião, levado a cabo pelo Instituto «Gallup», 48 por cento de britânicos e alemães ocidentais e 62 por cento de italianos declaram-se contra a implantação dos mísseis.

Estes números indicam contudo, que o apoio à instalação dos mísseis de cruzeiro aumenta na Grã-Bretanha, tendo passado de 38 por cento no princípio do ano para 41 por cento.

Os britânicos têm uma pior opinião dos Estados Unidos do que os alemães federais e italianos, indica a sondagem. Sessenta e um por cento dos britânicos

têm pouca confiança — ou não confiam mesmo — nos Estados Unidos no que diz respeito ao debate sensato dos problemas mundiais, contra 48 por cento de alemães ocidentais e 42 por cento de italianos; quarenta e quatro por cento dos cidadãos britânicos interrogados pensam que os Estados Unidos defenderiam o seu país, se ele fosse ameaçado pela URSS, contra 55 por cento dos alemães ocidentais e 41 por cento dos italianos.

Por último 35 por cento dos britânicos consideraram que a presença dos mísseis no seu território aumentará os riscos de um ataque nuclear, bem como 27 por cento de alemães federais e 40 por cento de italianos.

Segundo outra sondagem (esta do «Le Guardian») vinte e nove por cento dos britânicos são favoráveis ao desarmamento nuclear unilateral.

Uma maioria (64%) continua favorável à detenção de uma força nuclear independente de dissuasão, 47% opõem-se à instalação dos mísseis de cruzeiro americanos na Grã-Bretanha.

Setenta e sete por cento dos britânicos consideram necessário um sistema de «chave dupla» graças ao qual Londres e Washington partilhariam o controlo efectivo do sistema de ignição dos «Cruise».

Além disso, 59% dos britânicos afirmam terem menos confiança nos americanos desde a intervenção em Granada.

A sondagem foi realizada junto de 1410 pessoas entre 7 e 9 de Novembro, ou seja, alguns dias antes da chegada ao país dos primeiros mísseis de cruzeiro.

## Andreas Papandreou:

# “A Grécia deveria deixar a Aliança Atlântica”

«Logicamente» a Grécia deveria «deixar a Aliança Atlântica», já que é, «em princípio, hostil aos acordos de Yalta, à divisão da Europa em dois blocos», considera o primeiro-ministro grego Andreas Papandreou.

Numa entrevista publicada pelo jornal «Le Monde», Papandreou dá, no entanto, a entender, segundo o jornal, que as condições para tal medida não estão reunidas.

O primeiro-ministro grego, chegado hoje a Paris no âmbito duma viagem pela Europa, reafirmou também a sua oposição «tanto aos SS-20 (soviéticos) como aos euromísseis (americanos)». No entanto, acrescentou: «Em absoluto, considero legítimo que a Europa tome medidas para garantir a sua segurança».

«Não será pelo menos estranho (...) que a Grã-Bretanha e a França recusem que as suas armas nucleares sejam contabilizadas, quando tal cálculo não as obriga de modo nenhum a reduzi-

rem as suas forças?» — perguntou ainda Papandreou, que hoje se avista com o presidente François Mitterrand.

Papandreou afirmou também que os soviéticos não se resignarão perante «um facto consumado que aumente consideravelmente a vulnerabilidade do seu território».

Os soviéticos, acrescentou o primeiro-ministro grego, «irão romper o diálogo e, tenho o de fonte segura, irão multiplicar as medidas para se darem os meios de atingir, por seu turno, o território americano em poucos minutos. Longe de constituir uma medida de dissuasão, a implantação dos Pershing (americanos) não terá outro efeito que não seja relançar a corrida aos armamentos» — declarou Papandreou.

«Tenho medo. Estou angustiado pela ligeireza com que alguns enveredam pela via que pode conduzir a uma guerra apocalíptica» — concluiu o primeiro-ministro da Grécia.

## Boicote da CEE aos produtos do norte da ilha de Chipre

Os dez países da CEE chegaram a um acordo sobre o princípio de um boicote dos produtos provenientes do Norte de Chipre, na sequência da proclamação de uma «República independente cipriota turca» nessa parte da ilha declarou em Bruxelas Yanis.

Haralambopoulos, ministro grego dos Negócios Estrangeiros.

No final da reunião de cooperação política dos «Dez», a que presidia, Haralambopoulos declarou: «No seguimento das discussões, podemos dizer que houve identidade de pontos de vista para não permitir a importação dos produtos provenientes da zona Norte de Chipre, ocupada pelo Exército turco».

Fontes diplomáticas precisa-

vam que a decisão formal de interditar a entrada destes produtos só poderia ser tomada pelo Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE, que reúne 2.ª e 3.ª-feira em Bruxelas.

O ministro grego acrescentou que «os «dez» não reconhecem o Estado fantoche de Denktash na zona ocupada» e que farão todos os seus esforços para evitar que outros Estados o reconheçam.

A semana passada, os «Dez» tinham rejeitado a proclamação de um Estado turco independente no Norte da ilha, ao tempo que reconheciam como único governo legítimo o da República de Chipre presidido por Kypriani. Reafirmaram também o seu apoio incondicional à soberania, à unidade, à integridade territorial e independência da ilha.

## Em protesto contra

## o julgamento de Madrid

# Municípios ocupados no País Basco

Diversas manifestações e ocupações de municípios tiveram lugar ontem no País Basco espanhol para protestar contra o julgamento, em Madrid, de 19 independentistas próximos da organização ETA-Militar (ETA-M) por injúrias ao rei e desordem pública, indica boa fonte.

Estas informações, iniciadas anteontem, prolongar-se-ão por toda a semana. Foram organizadas pela coligação Herri Batasuna (HB), formação a que pertencem os réus.

A Ikurrina (bandeira basca) foi içada em vários municípios da província de Guipúzcoa, acção considerada inconstitucional pelas autoridades, que só admitem as cores bascas quando são acompanhadas pela bandeira espanhola, o que não é o caso.

Os 19 réus respondem perante o Supremo Tribunal pelos inci-

identes ocorridos a 4 de Fevereiro de 1981, quando da visita do rei Juan Carlos de Espanha à Casa de Juntas de Guernica (assembleia das três províncias da comunidade basca autónoma).

Quando o rei ia usar da palavra perante essa assembleia, recorda-se, os 19 representantes da Herri Batasuna tinham-se levantado e entoado, de punho erguido, o Eusko Gudariak (hino ao soldado basco), antes de serem expulsos pelas forças da Polícia.

## ARMÁRIOS ESTANTES ROUPEIROS

E OUTROS MÓVEIS  
EXECUTAMOS TODOS  
MODELOS E MEDIDAS

## MÓVEIS JORGE

Avenida Almirante Reis, 35  
(junto à Igreja dos Anjos)  
Telef. 83 21 61

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

# reclama Líbano

preparado com a «canção» e a «autorização do Governo sírio», afirmou ontem, em Washington, o secretário da Defesa, Caspar Weinberger. Esta afirmação, notam os observadores, constitui a acusação mais forte e mais directa feita à Síria pelo Governo americano desde esse atentado. Entretanto, e no momento em que o Líbano comemorava ontem o quadragésimo aniversário da sua independência, registou-se, durante a tarde, uma nova onda de violência nos arredores Sul de Beirute.

Durante duas horas, travaram-se combates com armas pesadas entre o Exército libanês e as milícias chitas. A comissão militar libanesa encarregada de fazer respeitar o cessar-fogo na região de Beirute não conseguiu ainda reunir-se devido à ausência do representante do Partido Socialista Progressista de Walid Jumblatt.

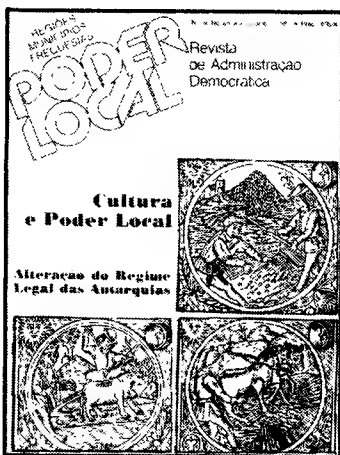
Ontem, também, Beirute, foi sobrevoada por aviões israelitas, sobretudo nos bairros do Sul onde se encontram as milícias chitas de Amal, enquanto os sírios sobrevoavam a zona oriental da capital do Líbano.

# iraquiano

pois de, na madrugada de segunda-feira, um porta-voz militar ter anunciado a destruição pela Marinha iraquiana de sete navios hostis que seguiam do terminal petrolífero iraniano de Kharg para o porto de Bandar Khomeini,



- **PODER LOCAL E REGIÕES AUTÓNOMAS**
- **GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS NOS MUNICÍPIOS**
- **SOBRE "OS PLANOS REGIONAIS DE ORDENAMENTO TERRITORIAL"**
- **RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL**
- **POLÍTICA DE APOIOS NO DOMÍNIO SOCIOCULTURAL**



# MAIS DE 250 EXPRESSOS RÁPIDOS RN CIRCULAM NESTE MESMO MOMENTO!



Temos o maior e mais eficiente serviço Expresso-Rápido que liga dinamicamente as cidades e vilas interiores às capitais e a outras grandes cidades. Se comparar preços, regularidade e conforto com qualquer outro meio de transporte, você vê logo porque dizemos que a **RN** é uma grande empresa de serviços: Mais de 250 Expressos-Rápidos estão, neste momento, a circular nas estradas de Portugal, levando pessoas de Viseu ao Algarve, de Faro ao Porto, de Braga a Lisboa, isto só para citar alguns. A nossa rede Expresso-Rápido cobre a quase totalidade do País. De forma dinâmica e proporcionando-lhe o máximo conforto pelo mínimo preço. Consulte o Centro de Passageiros **RN** mais próximo, para marcar já o seu lugar.



POR ISSO E PARA SI, SOMOS

**RN** RODOVIÁRIA NACIONAL

**UMA GRANDE EMPRESA DE SERVIÇOS**

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BENAVENTE

### Processo n.º 111/83 — C.P.

No dia TRINTA E UM do próximo mês de JANEIRO, pelas DEZ horas, no Tribunal Judicial da Comarca de Benavente, nos autos de Carta Precatória, vinda do Tribunal de Ovar e extraído dos autos de Execução Sumária, que é exequente Coelho Irmãos, Lda., e executado António Fernando Fraganito Crispim, residente no Bairro Clara Passos Esteves n.º 2 — Samora Correia, há-de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, 48 pares de sapatos para senhora de vários modelos e marcas, e 27 pares de sandálias para criança, de vários modelos e marcas.

Benavente, 14 de Novembro de 1983

O Juiz de Direito

Arlindo Simão Tomás Barateiro

O Escrivão Adjunto

Adelino Manuel Gaspar da Cruz

D.L. — 23/11/83 — 2.ª Publicação

## CASA DO ALENTEJO

RUA PORTAS DE SANTO ANTÃO, 58 — 1100 LISBOA

TELEFONES: 369231 — 321180 — 321254

### Assembleia geral ordinária

## CONVOCAÇÃO

Em conformidade com o art.º 31.º dos estatutos, convoca-se a assembleia geral ordinária a reunir na sede social, no dia 10 de Dezembro de 1983, pelas 18 horas, com a seguinte

### ORDEM DE TRABALHOS

Eleição dos corpos gerentes para o biénio 1984/1985.

### NOTA:

Se nos termos do § único do art.º 30.º não comparecer o número legal de sócios, a assembleia reunirá em 2.ª convocatória, com qualquer número, uma hora depois da designada para a primeira convocação.

(A votação terá, nesta situação, lugar das 19 às 23 horas)

Lisboa, 22 de Novembro de 1983.

O presidente da assembleia geral  
**Dr. Manuel Luís Macaísta Malheiros**

## MINISTÉRIO DO MAR

### ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS DO DOURO E LEIXÕES

#### ANÚNCIO DE CONCURSO PÚBLICO

— Concurso público para o fornecimento de refeições aos funcionários da A.P.D.L. nos refeitórios mencionados no caderno de encargos.

— Caução provisória: 500 000\$00 (quinhentos mil escudos)

— Local, dias e horas de distribuição do caderno de encargos e do programa: nas obras sociais e culturais da A.P.D.L., no Largo da Fonte Seca — Leça da Palmeira, até às 17 horas do dia 5 de Dezembro de 1983, durante as horas normais de expediente.

— Local, dia e hora limite para entrega das propostas: 12 horas do dia 9 de Dezembro de 1983.

— Local, dia e hora para a abertura das propostas: 15 horas do dia 9 de Dezembro de 1983.

Administração dos Portos do Douro e Leixões,  
em 22 de Novembro de 1983

Pel'O Director dos Serviços Administrativos e Financeiros  
(Eduardo Plácido)

## OURO

TODO OS OBJECTOS  
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS  
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS  
• COMPRA A P/PAGAMENTO. •  
das 10 às 12h. e das 14 às 18h.

Av. Alameda Reis 175 1.º (antiga IMPERIO)  
**VICTOR - telef. 53 82 20**

## TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

### ARREMATACÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal da 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 6 de Dezembro de 1983 pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp-5-4.º vai à praça o móvel abaixo descrito penhorado a José Ribeiro Indústria e Comércio, S.A.R.L. com sede na Av. de Pádua 14 em Lisboa, no processo executivo n.º 4774/82, instaurado por dívida a Contribuição Industrial de 1979.

#### BEM PENHORADO

Verba única — Uma mesa de pré-fabricação de edifícios basculantes c/aquecimento hidráulico c/ as medidas de 3,5 m X 9 m em razoável estado de conservação, no valor de 2 500 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 14 de Novembro de 1983

O JUÍZ DE DIREITO

(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO

(Carlos Manuel Almeida Alves)

D.L. — 23/11/83 — 1.ª Publicação

## ANÚNCIO

Proc. 1122/82  
3.ª Secção

O Doutor **FERNANDO AMÂNCIO FERREIRA**, Juiz de Direito da 3.ª Secção do 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e 3.ª secção correu editos de vinte dias, contados da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos do executado **ANTÓNIO LUÍS DA SILVA VILLAS BOAS**, residente na Rua Gonçalves Crespo 40-4.º Dr.º LISBOA para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na Execução Sumária movida por **BARBOSA & FRANCO LD.** com sede na Rua dos Anjos n.º 80-B LISBOA, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Para constar se passou o presente que vai ser legalmente afixado.  
Lisboa, 16 de Novembro de 1983.

O Juiz,

(a) Fernando Amâncio Ferreira

O Escrivão Adjunto

(a) Sidónio Brissos Pereira Gonçalves

D.L. — 23/11/83

2.ª Publicação

## TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 5.º JUÍZO

### ANÚNCIO

Por este Tribunal correu editos de TRINTA DIAS contados da segunda e última publicação do presente anúncio citando a Ré — **MARIA ISABEL ABREU DE OLIVEIRA PERGADO** ausente em parte incerta e com última morada conhecida na Rua de Santana à Lapa, 2.º andar Direto-m.º 73, nos Autos de Acção Sumária Processo n.º 6682 movidos contra a aludida Ré pela Autora, Maria Celeste Soares Calado Ferreira, residente na Rua Marques da Fronteira, n.º 117, 5.º Esquerdo em Lisboa, para no prazo de DEZ DIAS, findo o prazo dos editos, CONTESTAR, querendo o pedido formulado nos Autos supra indicados sob pena de ser condenada no pedido tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria à disposição da mesma Ré.

Lisboa, 8 de Novembro de 1983

O Juiz de Direito,

Eduardo Nunes da Silva Baptista

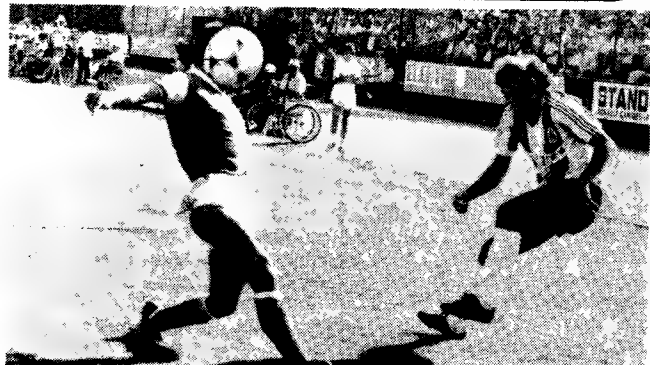
O Escrivão-Adjunto,

Carlos Manuel Baptista

«DL» — 23/11/83 — 2.ª Publicação

## DESPORTO

## ponta esquerda



Mas onde é que está o «cara»?

Sporting de Espinho contra  
"arbitragens menos honestas"

A direcção do Sporting de Espinho alertou hoje as entidades que superintendem a arbitragem futebolística nacional para que **seja salvaguardada toda a verdade e ética desportivas.**

Em comunicado público, a direcção espinhense refere que **tem vindo o SC Espinho a assistir a algumas arbitragens menos honestas, nomeadamente a do último domingo no seu campo, que têm prejudicado os resultados desportivos da equipa sénior de futebol, o que aliás é corroborado por toda a imprensa.**

O comunicado da direcção do Espinho apela ao Conselho Nacional de Arbitragem para que **não permita mais que casos escandalosos como os que aconteceram no pretérito domingo, no campo da Avenida, voltem a repetir-se.**

Imbróglia no futebol:  
a razão sourense

O Grupo Desportivo Sourense não se conforma com aquilo que considera **um autêntico escândalo do futebol e mesmo do Desporto Nacional.** E, na sequência da notícia já dada pelo nosso jornal (no passado dia 21), torna pública a seguinte «Nota à Imprensa»:

«A Direcção do Grupo Desportivo Sourense, acolheu com profunda surpresa e indignação, um telegrama recebido da FPF, que comunicava a suspensão do jogo referente à 8.ª jornada do campeonato nacional da 3.ª divisão (Série C), entre a sua equipa e a do Viseu e Benfica.

«Foi à custa de muitos sacrifícios e do seu próprio valor que a nossa equipa adquiriu o direito de ascender à referida divisão nacional, pois sempre «dentro do campo» conquistou os pontos necessários para o efeito. Concretizada esta meta, verdadeiro sonho da massa associativa do clube e mesmo de toda a população do concelho de Soure, a sua direcção empenhou-se em dotar o GDS dos meios humanos e materiais, capazes de uma representação condigna naquele escalão nacional do nosso futebol. Para tal, despendeu avultadas verbas, esforço que até agora, se tem revelado frutuoso, porquanto a sua equipa ocupa um honroso 5.º lugar na Série do Campeonato que disputa.

«A FPF veio agora, suspendendo o jogo que o clube teria a disputar em «casa» no passado domingo, criar ao GDS danos morais e materiais graves, que a sua direcção, a sua massa associativa e o povo do concelho de Soure não podem admitir, seja a que pretexto for. E, o que é mais grave e escandaloso, haver sido invocado como fundamento para a suspensão do jogo, um recurso interposto pelo Febrés SC perante o Conselho de Justiça da FPF, clube este que se encontra disputando o campeonato distrital da AF Coimbra!

«Os meios desportivos da região conhecem as frustradas tentativas empreendidas pelo Febrés para na «Secretaria» procurar obter aquilo que não conseguiu conquistar em campo. O Conselho de Disciplina e o Conselho Jurisdicional da AFC enquanto órgãos próprios para julgar as questões controversas surgidas no seu âmbito

distrital, negaram já e de forma concludente, as pretensões do Febrés.

Mas, este clube resolve encetar uma via inédita e absurda, fazendo recair sobre um órgão da FPF a decisão de uma questão ocorrida no foro do futebol distrital de Coimbra, relativa à época já finda e no momento em que estão já cumpridos 10 jogos do campeonato distrital e 8 do campeonato nacional da 3.ª divisão.

«Mal irá o nosso futebol se as suas estruturas admitirem ter a Federação (através do seu Conselho de Justiça) competência para julgar casos surgidos no domínio de um campeonato distrital. Lamentavelmente parece que sim, já que a Federação aceitou a entrada do recurso e foi mais longe, mandando suspender o jogo Sourense-Viseu e Benfica.

«Se atentarmos, porém, que o presidente do Conselho de Justiça, (sr. conselheiro Costa Soares) é também elemento ligado ao Febrés SC e que deu mesmo o nome ao campo de jogos deste Clube, o facto reveste-se ainda de maior gravidade. Gravidade esta que resulta, quanto a nós, não por duvidarmos da isenção do sr. conselheiro, mas pelo facto objectivo em si mesmo e das próprias «vozes» que circulam na região e logicamente em Febrés, no sentido de que o referido elemento do Conselho de Justiça da FPF **teria garantido a decisão favorável ao Febrés SC.**

«O GD Sourense responsabiliza, desde já, a FPF pelos prejuízos morais e económicos resultantes da suspensão de domingo, não admitindo sequer a hipótese de ser posto em causa o direito à sua participação no campeonato nacional da 3.ª divisão, na presente época, no qual já efectuou 7 jogos, completando-se no domingo a 8.ª jornada. A suspensão do jogo foi, assim, escandalosamente imoral e antidesportiva.

«O GD Sourense responsabiliza também a FPF por todas as formas de luta que vierem eventualmente a ser assumidas pela sua massa associativa, pela população de Soure e do seu concelho, caso vá por diante esta situação que constitui, desde já, um verdadeiro escândalo do Futebol Nacional.»

Ficou caro o «devaneio» de Festas numa «boite», quando foi visto «de madrugada», por um dirigente leonino: o clube de Alvalade, após inquérito, puniu o jogador com multa aproximada a 200 contos, mas não rescindiu contrato, pelo que o médio verde-branco já hoje volta a treinar em Alvalade.

## Calendário muda

O jogo Benfica-Varzim, da 9.ª jornada da 1.ª divisão, disputa-se no sábado, pelas 15 e 30, no Estádio da Luz. Outras alterações para sábado, mas na 3.ª divisão: Cesarense-Amarante, Oliveira do Bairro-Gouveia e Estrela de Portalegre-Alpalhoense, às 15 horas. Juniores: Ponte da Barca-Cacão, Chaves-Merelinense e Leixões-Sanjoanense, às 15 horas; Estação-Anadia, às 15 e 30; Atlético-Belenenses e Oriental-Campomaiorense, às 15 horas; Almada-Olivais e Moscardine e Juventude-Olhavense, às 15 e 30; Quimigal-Moura e Farense-Torralta, às 15 horas.

Alterações introduzidas nos jogos de domingo, na 2.ª divisão: Famalicão-Académico de Viseu, na Pousada de Saramagos, e Paços de Ferreira-Riopele, na Vila das Aves. Juniores: União de Leiria-Nazarenos, no campo de treinos, e vitória de Setúbal-Amora, na Amora.

## Seleções jovens

Foram divulgados os nomes dos jogadores convocados para as seleções nacionais de juniores e juvenis, com vista ao treino a realizar hoje, às 15.30 horas, no Estádio Nacional.

Juniores: Sérgio, Eugénio,

«Dia do Clube»  
para o Casa Pia

Os dirigentes do Casa Pia Atlético Clube decidiram considerar Dia do Clube o encontro que a equipa caspiense realizará domingo, frente ao Montijo, no Estádio Pina Manique, e que conta para a Série E da 3.ª divisão.

## Supertaça: empate a zero

Hamburgo e Aberdeen empataram (0-0) em encontro a contar para a 1.ª eliminatória da Supertaça, em futebol, disputado em Hamburgo. Tanto o Hamburgo (ostentando o título de campeão europeu) como o seu adversário (vencedor da «Taça dos Vencedores das Taças») não conseguiram oferecer ao pouco público presente um jogo compatível com o alto nível e projecção da maioria dos seus jogadores.

A decisão da conquista do troféu ficou adiada para o dia 20 de Dezembro, em Aberdeen, onde os dois «onzes» voltam a defrontar-se.

Sob a orientação do árbitro checoslovaco Christov, as equipas alinharam ontem assim:

Hamburgo: Stein; Schoeder,

Germano, Ferrinho e Futre (do Sporting), Gilmar, Prieto e Mendes (do Benfica), Mitó e Sérgio (FC Porto), Caetano (Boavista), Seca (Torralta), Carvalhal (Sp. Braga), Carlos Manuel (V. Setúbal) e Lopes (V. Guimarães).

Juvenis: Mário Belo, Guedes, Pedro Miguel, Elísio, Júlio, Paulo Guilherme e José Carlos (Benfica), Fernando Mendes, Litos, Jorge Chow e Vítor Chow (Sporting), Rui Ribeiro, Festas e José Carlos (FC Porto), Best e Nogueira (V. Guimarães), Faustino e Rui Lopes (Torralta), Bastos (Boavista), Rui Humberto (Oriental), Sampaio (Sp. Braga) e Lomba (V. Setúbal).

Futebol  
madeirense

Com a presença dos 121 inscritos iniciou-se, no Funchal, um curso para orientadores de futebol, promovido pela Direcção Regional dos Desportos e pela Associação de Futebol do Funchal. Este curso dará acesso a um outro, que também decorrerá no Funchal, promovido pela Federação Portuguesa de Futebol.

O Marítimo e o Barreirense comandam as zonas «A» e «B» do torneio Taça Zona do Funchal com 16 e 13 pontos, respectivamente. No encontro de ontem incluído na série «B», o Lazareto derrotou o Juventude, por 3-1.

O Santacruzense mantém-se isolado no comando da Taça Zona Leste apesar do empate a um gol consentido no seu terreno frente à Associação Desportiva de Machico. No 2.º lugar está o Caniçal (12 pontos) e no

Hironymus, Wehmeyer, Likobs e Groh; Hartwig, Rolff e Magath; Schatzschneider e Von Heesen. Aberdeen: Leighton; Cooper, McLeish, Miller e Strachan; Hewitt, Simpson, Bell e Weir; McGree e Rougvie.

## Taça UEFA

Enquanto a Taça dos Campeões e a Taça das Taças repousam, a Taça UEFA está hoje em actividade com a realização dos oito encontros da 1.ª mão da 3.ª eliminatória, que são os seguintes: Lens (França)-Anderlecht (Bélgica); Sparta Roterão (Holanda)-Hadjuk Split (Jugoslávia); Watford (Inglaterra)-Sparta Praga (Checoslováquia); Bayern (RFA)-Tottenham (Inglaterra); Nottingham Forest (Inglaterra)-

3.º o Porto-santense, com os mesmos pontos do 2.º.

## Futebol silencioso

A selecção portuguesa de surdos-mudos vai participar na eliminatória do Europeu, defrontando a formação da RFA, em Nuremberga, em Abril do próximo ano, e provavelmente no Porto, em Junho seguinte. O programa de preparação já está elaborado, iniciando-se com um jogo-treino a realizar sábado próximo, às 15 horas, no Campo da Constituição, no Porto, entre um misto do Leixões e a selecção. Este jogo será arbitrado pelo juiz-de-campo português Joaquim Gonçalves.

No dia seguinte (domingo) às 11 horas e no campo Eng.º Vidal Pinheiro, também no Porto, a selecção defrontar-se-á com a equipa da Associação Portuguesa de Surdos do Porto, com arbitragem do antigo árbitro Armando Paratty.



Festas: hoje de volta a Alvalade

Homenagem aos campeões  
mundiais de pesca

Teve lugar em S. Pedro de Moel (durante um almoço realizado na Pensão D. Dinis) uma homenagem à selecção portuguesa de pesca desportiva de mar que foi campeã do mundo no passado mês de Setembro em Algeiras (Espanha). Além dos componentes da selecção e do respectivo treinador (Vitor João Seça) estiveram presentes por parte da direcção da Federação Portuguesa de Pesca Desportiva de Mar, o respectivo presidente (João Carreira) e o dr. Valadão, o presidente da Câmara Municipal da Marinha Grande (Emílio Ferreira Rato) Alves Pereira (representante do CAPD) e ainda os acompanhantes da equipa nacional.

Na ocasião, Vitor João Seça, fez entrega da taça conquistada ao presidente da Federação que para homenagear os campeões e o seleccionador, por intermédio de João Carreira ofereceu a cada um uma placa alusiva à vitória conquistada em Espanha. O presidente da Federação enalteceu o brilhante comportamento desportivo da nossa selecção e disse que o organismo máximo da modalidade espera poder vir a contar de novo com o **precioso contributo de Vitor João Seça como seleccionador nacional e preparador técnico.**

## Placard

Não há  
matos velhos

A Organização do Cross Internacional dos Matos Velhos, face aos gravíssimos acontecimentos dos últimos dias (em que as águas não pouparam a região de Torres Vedras, comunica o seguinte: A cidade e praticamente todo o concelho estão inundados; a pista está impraticável; os acessos à Matos Velhos estão difíceis. Face a esta grave situação, decidiu-se cancelar a prova e efectuar-la em data oportuna.

TOTO  
BOLA

## jogue connosco

## Concurso n.º 45/83

## 27 de Novembro de 1983

|                      |   |
|----------------------|---|
| Porto-Portimonense   | 1 |
| Rio Ave-Guimarães    | 1 |
| Farense-Penafiel     | 1 |
| Braga-Boavista       | x |
| Águeda-Salgueiros    | x |
| Estoril-Espinho      | 1 |
| Setúbal-Sporting     | 2 |
| Tirsense-Sanjoanense | x |
| Leixões-Chaves       | 1 |
| Peniche-Alcobaca     | x |
| Rio Maior-Torriense  | 2 |
| Silves-Nacional      | 2 |
| Odivelas-Marítimo    | 2 |

## 9.º Concurso

## extraordinário

## 1 de Dezembro de 1983

|                       |   |
|-----------------------|---|
| Estoril-Espinho       | 1 |
| Anadia-Varzim         | 2 |
| Valadares-Rio Ave     | 2 |
| Ermine-Setúbal        | 2 |
| Alfarrade-Farense     | 2 |
| Nacional-A. Viseu     | 1 |
| Gil Vicente-Caldas    | x |
| C. Piedade-Belenenses | 2 |
| P. Ferreira-Marítimo  | x |
| Atlético-U. Madeira   | x |
| Elvas-Nazarenos       | 1 |
| Cesarense-Covilhã     | x |
| Montijo-Peniche       | x |

(Jogos referentes à «Taça de Portugal».)

## Stielike cliente do "estaleiro"

O futebolista alemão Ulrick Stielike, ao serviço do Real Madrid, lesionou-se ontem, durante um treino, e não poderá voltar aos relvados senão daqui a dois meses, pelo menos. Stielike, que foi uma vez mais vítima do seu infortúnio, sofreu uma rotura muscular na coxa esquerda: é a 3.ª vez que o «internacional» alemão se lesiona nesta temporada. Assim, será o grande ausente no jogo do Campeonato de Espanha, domingo, entre o Real Madrid e o Atlético de Bilbao.

## Jennings soma e segue

O seleccionador irlandês, Billy Bingham, depois da vitória da Irlanda do Norte sobre a RFA (fase de qualificação para o Campeonato da Europa das Nações), gostaria de poder contar com os serviços de Pat Jennings até ao Mundial do México (em 1986) e pediu ao Arsenal para que prolongue por mais dois anos o contrato do seu guarda-redes. Jennings (38 anos) foi um dos grandes obreiros da vitória irlandesa na Alemanha e já tinha dito que se retiraria no final da temporada quando acabasse o seu contrato com o clube londrino.

«Espero sinceramente que Terry Neil (o director do Arsenal) lhe proponha um alargamento do seu contrato», declarou Bingham. «É um exemplo para todos. Está no melhor da sua forma e temos necessidade dele como guarda-redes, no México, em 1986».

## Descontentamento em Lut-

ton: os sócios do Luton não estão satisfeitos. Não se trata (efectivamente) dos resultados do clube, actualmente em 5.º lugar, a 4 pontos apenas do Liverpool («líder» do campeonato da Inglaterra), a razão deste descontentamento é outra: os dirigentes do clube decidiram a construção de um novo estádio em Milton Keynes, a 35 km da cidade. Depois, o descontentamento não pára de crescer e já vários milhares de sócios desceram à rua para protestar.



## DESPORTO



Mas onde é que está a bola?

### MICROSCÓPIO

#### Boxe de 1.ª

A União Europeia de Boxe designou candidato oficial ao título europeu de pesados o francês Lucien Rodriguez.

O campeonato da Europa de boxe dos pesos-médios, entre o francês Louis Acaries (detentor do título) e o inglês Tony Sibson (o seu mais perigoso rival) terá lugar em Paris, provavelmente no Palácio dos Desportos de Bercy.

#### Fórmula Um abre em Março

A primeira prova do Mundial de Fórmula 1 de 1984 (o Grande Prémio do Brasil) foi adiada para 26 de Março, em substituição da data inicialmente prevista, de 26 de Fevereiro. A alteração ficou a dever-se ao facto de os organizadores do Grande Prémio da África do Sul estarem a proceder a melhoramentos no Circuito de Kyalami, que só devem estar concluídos depois da data prevista para a sua prova (10 de Março). Nestas condições, dado que a realização das duas competições estão conjugadas, devido ao transporte das equipas e do material da Europa, a segunda prova do Mundial realizar-se-á em 7 de Abril.

#### «Taça»: sorteio

O sorteio dos oitavos-de-final da «Taça de Portugal», de hó-

quei em patins forneceu os seguintes jogos: Paredê-Sporting de Tomar, Oliveirense-Juventude de Viana, Juventude de Azeitonense - ou Grundig-Benfica, Valongue-Sanjoanense, Académico do Porto - Física de Torres, FC Porto - Belenenses, Sporting - Paço de Arcos e Académica da Amadora - Sesimbra.

Esta eliminatória será disputada em duas mãos, em recintos cobertos, como estabelece o regulamento. Os encontros da 1.ª mão realizam-se no próximo dia 1 de Dezembro, e os da 2.ª no dia 8, todos às 17 e 15, a menos que haja acordos entre os clubes para a alteração de datas e horas.

#### Ténis: Mundial de clubes

O Clube de Ténis de Barcelona (Espanha) ganhou o Campeonato Mundial de Clubes, em ténis, ao derrotar o Carrasco Lawn Ténis (Uruguai), por 8-1.

O encontro decidiu-se quando o espanhol Roberto Viccaino venceu o uruguaio Victor Calderelli, colocando o resultado em 5-1.

O jogador número um do Carrasco Lawn Ténis (Diego Perez), foi batido pelo jogador principal do Barcelona (Fernando Luna), com os parciais de 6/2 e 6/1.

## Sugestão: mãos à obra antes dos pés em Paris

«Tudo foi esquematizado, programado em pormenor e escrupulosamente cumprido, graças a Afonso Lacerda cujo prestígio no estrangeiro, superava aquele que lhe davam em Portugal.»

Palavras recentes de Manuel da Luz Afonso a propósito do notável brilhante futebolístico da nossa selecção, averbado em 1966 (em Inglaterra) depois das duras escaladas de Ancara e Bratislava. É isso: houve esquematização e agora improvisação. Existiu programação em 66 e anarquia em 83. Vivia Afonso Lacerda que «herdeiro» não legou. Três razões primárias para o «fazer da agulha» com rumo ao cais da dignidade do nosso futebol exibido com o símbolo federativo nas camisas.

O estafado argumento de que então tínhamos Eusébio, não colhe a compreensão do crítico, mau grado o inquestionável apreço pela singular cravadeira físico-técnica de tão excepcional futebolista. O fu-

tebol é um desporto colectivo e uma equipa vale e rende pela disciplina tática e saúde psíquica do seu conjunto. Havia Eusébio e agora temos Gomes. Dois goleadores com chuteiras reforçadas a ouro. Tínhamos Coluna e neste momento dispomos de Carlos Manuel. Havia Torres e ora temos Jordão. Existia José Pereira, ora contamos com Bento. Jogava então Simões, actua neste momento Chalana. Evoluíam Festas, Vicente, Alexandre Baptista e Hilário: temos os quatro da muralha portista. Actuavam Jaime Graça e José Augusto: estão lá agora Jaime Pacheco e José Luis em lugares que, naturalmente, pertencem aos «superstars» Oliveira e Alves. E temos ainda Damas, Humberto, Bastos Lopes, Pietra, Shéu e mais uma meia dúzia como Diamantino, Nenê, Manuel Fernandes, Lito, Costa, Álvaro, Dito e por aí adiante.

A grande questão era a existência do senso de Pinheiro Machado, o sentido de organização de Gomes da Silva, a

personalidade de Manuel Afonso, a competência de Afonso Lacerda e perante tais atributos resultava a inevitável moralização, vindo o «resto» por efeito.

Falta estrutura conveniente, esquematização acertada, programação consciente: e falta indicar o homem certo para institucionalizar esses imprescindíveis preceitos.

Vencemos na Polónia e um «penalty» cometido sobre Chalana e transformado por Jordão foi o bastante para substituímos a URSS na «elite de Paris».

Dois triunfos que não devem servir para «embaldear em arco», mas que convidam a serena meditação com vista à reformulação da estrutura do gabinete técnico da FPF.

As vitórias da Polónia e da Luz ficaram a dever-se muito ao empenhamento dos futebolistas e pouco à orgânica, pelo que antes de colocar os pés em Paris, importa pôr mãos à obra.

Alves Henriques

### Ténis de mesa

## Benfica vence Sporting

Com a realização, ontem à noite, do encontro Casa Pia-Sporting das Caldas, que os primeiros venceram por 5-2, completou-se a 4.ª jornada do «Nacional», que englobava um Sporting-Benfica, tendo os campeões nacionais vencido, tal como se esperava.

Entretanto começam já a definir-se posições nas tabelas classificativas, onde aparecem à frente as formações candidatas ao título. Na Zona Norte comandam o CPN e o Cultural das Antas, com 12 pontos, seguidos do

FC Porto com 10. Na Zona Centro o Casa Pia isolou-se e está invicto, seguido do Sporting das Caldas, Académica de Santarém e São Martinho, todos com uma derrota. Na Zona Sul lideram o Benfica e o Clube Philips, com 12 pontos (sem derrotas).

Eis o quadro dos resultados da 4.ª jornada: **Zona Norte:** D. Henrique-CPN, 1-5; FC Porto-Ponte Nova, 5-0; C. Antas-CDUP, 5-4; Alvinegro-Aldoar, 0-5. **Zona Centro:** Caldas-S. Martinho, 1-5; Casa Pia-Sp. Caldas, 5-2; Emp. Comércio-N. Gouveia, 5-1; Ac. Santarém-

-Fercol, 5-3; Ac. Santarém-N. Gouveia, 5-0. **Zona Sul:** Benfica-Sporting, 5-1; V. Setúbal-P. Arcos, 5-2; Est. Amadora-Camarinha, 5-0; D. Operário-Philips, 0-5.

#### Regionais de equipas

Na Associação de Ténis de Mesa de Lisboa estão abertas as inscrições (até 30 de Novembro) para os campeonatos regionais de equipas. O sorteio está previsto para o próximo dia 7 de Dezembro, na sede da Associação.

### Distinções

A saltadora em altura Ulrike Meyfarth (vice-campeã do mundo da especialidade) e o campeão do mundo dos 800 metros, Willi Wuebeck, foram eleitos os melhores atletas do ano pela revista desportiva «Leichathletik Magazin», da RDA. Ulrike Meyfarth foi detentora este ano do recorde do mundo do salto em altura feminino (com 2,03 metros) na Taça da Europa em Londres, antes de ser guilada no mesmo dia, e depois Ultrapassada, em Pisa (2,04 metros) pela soviética Tamara Bykova. Willi Wuebeck ganhou a final dos 800 metros do campeonato do Mundo em 1 m 45 s 65/100.

#### Ténis:

##### melhores do mundo

Ivan Lendl (Checoslováquia) comanda a classificação dos 15 melhores tenistas mundiais da Associação de Jogadores de Ténis Profissional. Eis a lista completa: 1.º Ivan Lendl, Checoslováquia; 2.º John McEnroe, EUA; 3.º Jimmy Connors, EUA; 4.º Yannick Noah, França; 5.º Mats Wilander, Suécia; 6.º Jimmy Arias, EUA; 7.º José Higueras, Espanha; 8.º Kevin Curren, Suécia; 9.º Guillermo Villars, Argentina; 10.º José Luis Clerc, Argentina; 11.º Gene Mayer, EUA; 12.º Bill Scanlon, EUA.

## Bibliografia desportiva

#### «O As»

O quinzenário desportivo «O As», editado em Beja, e cuja publicação esteve suspensa durante alguns meses para reestruturação, volta a publicar-se em Dezembro. O periódico de actividades desportivas da região alentejana, surgirá em 2 de Dezembro, renovado, impresso em «off-set» e com uma equipa de colaboradores mais alargada. «O As» propõe-se, nesta nova fase, divulgar a vida dos clubes alentejanos, sem deixar contudo de debater a problemática do desporto nacional.

## Na sua agenda

**ATLETISMO:** a 8 de Dezembro, tem lugar a II Prova de Atletismo Comemorativa da Integração da Freguesia de S. Martinho do Bispo na cidade de Coimbra. Está incluída no calendário do Inatel e da Associação Distrital de Atletismo. Provas para vários escalões etários, em distâncias entre 500 e 10 mil metros. Por seu lado, vem aí o V Matosinhos-Leça: outra competição de **ATLETISMO**, criada no intuito de uma contínua sensibilização do atletismo no concelho de Matosinhos, ideia do pelouro do Desporto da Câmara Municipal com o apoio da Associação de Atletismo do Porto, Comissão Distrital de Juizes de Atletismo e Delegação da Direcção-Geral dos Desportos. A competição pedestre terá lugar em 27 deste mês, pelas 10 e 30 h.

Simultaneamente disputar-se-á uma prova extra destinada a atletas femininos.

O V Matosinhos-Leça comportará uma distância aproximada de 8000 metros com o seguinte percurso: Estádio do Mar, Rua da Cruz de Pau, Rua Dr. Eduardo Torres, Avenida da República, Avenida Serpa Pinto, Avenida Eng. Duarte Pacheco, Ponte Móvel, Avenida Dr. Fernando Aroso, Avenida Combatentes da Grande Guerra, Avenida da Liberdade, Avenida Dr. Fernando Aroso, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e chegada ao Campo do Leça.

Nesta prova podem participar atletas federados e não federados dos graus etários de juniores e seniores, sem distinção de cate-

gorias. Será feita de acordo com a chegada à meta. A prova extra-feminina disputar-se-á num distância aproximada de 2500 metros com o seguinte percurso: Avenida Combatentes da Grande Guerra, Avenida Dr. Fernando Aroso, Avenida da Liberdade, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e chegada ao Campo do Leça. As inscrições podem ser feitas (pessoalmente ou por escrito) para a Associação de Atletismo do Porto (Rua António Pinto Machado, 60-2.º, 4100 PORTO Telefone 690 224) até ao dia 24 do corrente.

**GINÁSTICA:** a Federação organiza em Lisboa, no mês de Dezembro, cursos de formação de juizes de ginástica desportiva (feminina e masculina), rítmica e acrobática. Poderão frequentar estes cursos todos os candidatos que, até ao fim do ano corrente, completarem 18 anos de idade.

#### Andebol lisboeta

Convocam-se todos os quadros de arbitragem da Associação de Andebol de Lisboa, para uma reunião no dia 25, pelas 21 horas, no edifício da Praça da Alegria, n.º 65-3.º, com a seguinte ordem de trabalhos: 1 - Esclarecimentos sobre a situação dos quadros de arbitragem; 2 - Informações sobre a nova tabela de prémios e deslocações 83/84 a nível regional. Solicita-se a todos os filiados a sua comparência em virtude da presença de dirigentes da Associação Portuguesa de Andebol (APA).

VILA FRANCA DE XIRA  
BAIRRO DE POVOS  
A 20 MINUTOS DE LISBOA  
**PARQUE RESIDENCIAL DO CABO**

GRANDE CAMPANHA  
DE FIM DE ANO

APROVEITE A  
TABELA ESPECIAL  
DE REDUÇÃO  
DE PREÇOS

ANDARES DE 2,3 E 4 ASSOALHADAS COM E SEM ARRECADACÃO

ANDARES PRONTOS A HABITAR

INFORMAÇÕES - Stand de Vendas no local, todos os dias,  
incluindo Sabados e Domingos - TEL. 23 54 7



MEDIAÇÃO DE PROPRIEDADES URBANAS E TURÍSTICAS LDA

Avenida da Liberdade, 100

O BOM FUTURO PARA O NOVO ANO

AV. ELIAS GARCIA, 147 - 5.º D.º - 1000 LISBOA Telex 734350 734353 734022

## CLUBE RECREATIVO DA CRUZ DE PAU

FUNDADO EM 1-11-1954

Rua Infante D. Augusto, 39 — Telef. 221 43 13  
CRUZ DE PAU — 2840 AMORA

### Assembleia Geral Extraordinária

## CONVOCATÓRIA

Nos termos do ponto 6.º do Artigo 15 dos estatutos, convoco os prezados consócios a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, nas instalações do Clube Recreativo da Cruz de Pau, pelas 21.00 horas do dia 3 de Dezembro de 1983 com a seguinte ordem de trabalhos:

**Apreciação do relatório da direcção e tomada de medidas em relação ao ex-presidente.**

**Nota:** Se à hora indicada não estiver presente a quantidade de sócios previsto no ponto 3 do Artigo 15.º no gozo dos seus direitos a Assembleia reunirá meia hora mais tarde em segunda convocatória com qualquer número de sócios.

Cruz de Pau, 16 de Novembro de 1983

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Gutemberg Amélio Sousa Felício

## DESPORTO

## ponta esquerda

Torriense sem equipamentos  
vai alinhar de "T-Shirts"

As inundações em Torres Vedras deixaram o clube de futebol local, o Torriense, sem equipamentos para os seus jogadores alinharem domingo frente ao Rio Maior — disse o presidente da agremiação. António Rosa afirmou que os prejuízos causados ao clube pela cheia do Lisandro são de grande monta: **A água atingiu mais de dois metros dentro do estádio e agora está lá uma camada de lama de mais de meio metro** — referiu, para demonstrar a forma como o Torriense Futebol Clube foi prejudicado pelas inundações. A enxurrada destruiu o posto médico, secções e muito equipamento do clube e **os jogadores para alinharem domingo vão ter que usar "T-shirts"** — acrescentou.

Uma funcionária do clube, que reside nas suas instalações, ficou sem habitação e teve que pedir um colchão e uma manta para poder dormir, pois a sua casa foi completamente invadida pela enchente.

## Castigos no futebol algarvio

A Comissão Disciplinar da Associação de Futebol de Faro puniu a Associação de Ferragudo, o Clube de Futebol Estombarense e o Desportivo Leões, com multas de mil e quinhentos escudos, respectivamente. A decisão da comissão foi tomada depois da análise dos relatórios dos árbitros de encontros do Campeonato Distrital de Futebol da 1.ª Divisão, em que participam aqueles clubes algarvios.

Na mesma reunião advertidos seis jogadores, suspenso por 10 dias um dirigente do Estombarense, repreendido por escrito o massagista do Sport Fuset e punido com um jogo de suspensão um jogador do Quarteira.

## Andebol: razão do Passos Manuel

O Passos Manuel ganhou o protesto apresentado sobre o encontro com o Caramão, relativo à 2.ª jornada da divisão de honra do nacional de andebol. O Conselho Técnico da Federação decidiu considerar procedente esse protesto, baseado em erro técnico de arbitragem, marcando para hoje, no pavilhão da Ajuda às 21 e 15, novo encontro entre as duas formações.

## Karaté: Israel corrido

## por não pagar quotas

A Federação Internacional de Karaté (AIFK) excluiu Israel do campeonato do mundo da modalidade (inaugurado ontem no Cairo) e admitiu a Palestina como seu membro de pleno direito. A exclusão de Israel deve-se à sua recusa (pelo quarto ano consecutivo) em pagar à AIFK a quota anual de 1400 dólares (cerca de 180 mil escudos).

Ao anunciar a medida, o presidente da Federação (o japonês Hidetaka Nishiyama) precisou que a não participação de Israel nos campeonatos não significa a sua expulsão definitiva.

É a 3.ª vez que os israelitas são excluídos dos mundiais de karaté, pois já o haviam sido dos campeonatos de 1977 (Japão) e de 1980 (RFA).

## San Marino não é Itália

A decisão da Federação Internacional de Futebol impedindo os jogadores nascidos em San Marino de representarem a Itália, provocou preocupação e surpresa nos meios desportivos italianos. A Federação Italiana vai recorrer da decisão da FIFA.

Os jogadores atingidos são Massimo Bonini (da Juventus) e Marco Macina (do Arezzo).

O veredicto da FIFA foi solicitado pela União Europeia de Futebol (UEFA), que anteriormente havia dado um parecer favorável à Federação Italiana para utilizar aqueles dois futebolistas e também os nascidos no Vaticano. Segundo a FIFA, os jogadores procedentes da pequena República de San Marino são tão estrangeiros como os vindos de qualquer outro país.

A decisão afecta imediatamente o futebol italiano, cuja selecção de esperanças defrontará brevemente a da República da Irlanda não podendo contar com Bonini.

## Mancini: do boxe ao cinema

O norte-americano Ray «Boom Boom» Mancini (de 22 anos) campeão do mundo dos «leves» (versão (WBA) retira-se dos ringues em 1984, para se dedicar a uma carreira de actor de cinema, declarou ele próprio numa conferência de imprensa, em Las Vegas. **Tenho a intenção de renunciar ao boxe na próxima temporada. Cumprirei os meus dois últimos combates em 1984 e depois tentarei a minha oportunidade como actor**, declarou.

O pugilista de Youngstown (Ohio) defrontará 6.ª-feira o seu compatriota Johnny Torres, num combate em 10 assaltos, durante o qual não porá em jogo o seu título mundial.

## "Doping": o problema

Um código anti-«doping» começou a ser aprontado em Estrasburgo por especialistas de 21 Estados membros do Conselho da Europa. O código não deverá ser de cumprimento obrigatório para os países membros do conselho, mas servirá de estímulo a uma tomada de consciência das diferentes federações desportivas.

Na opinião do príncipe Alexandre de Merode (presidente da Comissão Médica do Comité Olímpico Internacional) a «internacionalização de controlos itinerantes, com jurados neutros», não é fácil de conseguir. Para tanto (acrescentou) seria necessário um financiamento muito oneroso e a livre circulação de médicos na área do Conselho da Europa. Mas é tema de candente actualidade no mundo do desporto, tanto mais que a Europa Ocidental não encontrou ainda uma solução global através de legislação comum sobre o «doping». Apenas existem laboratórios anti-«doping» homologados na Grã-Bretanha, Suíça, Alemanha Federal (pelo Conselho da Europa), Canadá, Estados Unidos, União Soviética e Finlândia.

Estrelas de Alvalade:  
pavilhão, precisa-se

O clube foi fundado com a finalidade de (aos sábados) se fazerem jogos particulares de futebol. Daí o próprio nome: **Clube de Futebol Estrelas de Alvalade**: Isto nos disseram João Moreira e Valter Ferreira, respectivamente tesoureiro e vogal da Direcção, que prosseguiram:

A rapaziada (destaco o major Ferreira da Silva), António Quaresma e Fernando Quaresma (actual sócio n.º 1, que se encontra a residir em Vila do Conde) juntava-se no café Arganilense (hoje café Hésinquia), na Avenida da Igreja: e aí surgiu a ideia de fundar o clube, posta em prática a 25 de Novembro de 1960, aqui, nestas instalações da Rua João Saraiva. Iniciámos com o futebol e por cá passaram bons jogadores como Quaresma e Serrão, que mais tarde jogaram no Belenenses. Depois arrancámos com o basquetebol, desde o escalão mais baixo até à 2.ª Divisão Nacional, onde nos encontramos actualmente. Quando iniciámos a prática do basquetebol, tínhamos todos os escalões: iniciados, juvenis e juniores. Acrescente-se que tínhamos duas equipas em cada um destes blocos etários e apenas uma no escalão sénior. Isto fez com que mobilizássemos dez sócios para coordenarem o trabalho referente a esta secção. Como não temos pavilhão, fomos obrigados a alugar os pavilhões das escolas da zona. Tudo isto nos acarretou grandes despesas, levando-nos a desistir de quase todos os escalões: ficou só o sénior.

A Direcção do Estrelas de Alvalade, eleita em Julho passado, debate-se actualmente (tal como acontece na maioria das pequenas colectividades) com a falta de verbas para manter as portas abertas:

O clube vive (essencialmente) da cotização dos seus cerca de 300 sócios, das receitas da sede e do bar. Costumamos organizar bailes pela passagem do ano e pelos Santos Populares. Recebemos todos os anos um subsídio para o basquetebol que nos é concedido pela firma «A. C. Lima & Godinho Lda», por isso fazemos publicidade nas nossas camisolas da marca «ONKYO». O presidente do clube (Miguel Godinho), é um dos sócios desta firma. Quanto a subsídios oficiais, antes do 25 de Abril era hábito receber pequenos subsídios por parte da CML e do Governo Civil. A partir dessa data esses subsídios quase desapareceram. Até hoje apenas recebemos duas ajudas da Junta de Freguesia. Tínhamos a esperança de que fosse feito um pavilhão aqui, no bairro de Alvalade, porque não se admite que sendo este um dos maiores bairros de Lisboa não tenha um pavilhão. O Estrelas de Alvalade têm feito todas as diligências para que esse recinto seja uma realidade, mas até à data nada conseguimos.

O equipamento do Estrelas de Alvalade é igual ao do Belenenses um «grande» de Lisboa que se encontra actualmente na 2.ª divisão futebolística.

Em tempos, pensámos filiar o clube no Belenenses, mas como apenas havia um sócio deste clube na Direcção, isso não foi possível. Há 15 anos, escrevemos para os três grandes clubes de Lisboa (Benfica, Sporting e Belenenses) a pedir equipamentos para os treinos. O Belenenses respondeu-nos que também estavam necessitados de material. O Sporting disse-nos que costumavam dar equipamentos usados mas apenas às suas filiais. Do Ben-



Uma formação basquetebolística do Estrelas de Alvalade

fica não recebemos qualquer resposta, só que passadas três semanas aparece-nos aqui à porta uma carrinha do Benfica. Deram-nos uma quantidade tão grande de camisolas, calções, botas, meias e bolas que nos duraram vários anos. Demos até parte desse material a uma colectividade que sobrevivía também com muitas dificuldades. Por curiosidade podemos acrescentar que, juntamente com esse material, vieram dois pares de botas; umas do Eusébio e outras do Coluna que foram leiloados no aniversário do clube.

De início, no clube praticaram outras modalidades, como nos foi dito por João Moreira e Valter Ferreira:

Ténis de mesa e também boxe: nesta última modalidade tivemos vários campeões. Foi abandonada porque os atletas

vinham para aprender e depois tornavam-se profissionais. Mas, Aqui se fizeram muitas reuniões da Associação de Boxe de Lisboa. Poderíamos mesmo dizer que ela nasceu aqui.

Seis elementos do Estrelas de Alvalade fazem parte do executivo, na Associação de Basquetebol de Lisboa. E tivemos um director (Fernando Neves) que foi chefe do Departamento de Futebol do Benfica, clube ao qual voltou este ano a pertencer à direcção.

O Estrelas de Alvalade chegou a movimentar nas festas da cidade cerca de 400 pessoas, em provas de atletismo. Um atleta costumava participar na meia-maratona da Nazaré. Mas, a nossa vida é difícil. Muito difícil.

Filomena Araújo

Desporto  
em debate

Face ao avanço da ciência e da técnica, neste caso ligadas ao desporto, torna-se importante que os mais directamente ligados com este fenómeno tomem conhecimento não só das inovações que têm vindo a surgir como também, por outro lado, reavivem elementos que porventura tenham passado um pouco mais ao lado na sua formação.

Deste modo (e ao abrigo do protocolo de cooperação lusobelga) o Instituto Nacional dos Desportos (através da Divisão de Estudos e Investigação) vai realizar um conjunto de conferências sobre desporto, que vão ser proferidas pelo professor Roland Renson (da Universidade de Lovaina) licenciado em Educação Física e Fisioterapia, diplomado em Antropologia Social e Cultural e doutorado em Educação Física, currículo que faz deste técnico um dos melhores a nível mundial. Os temas a desenvolver são, entre outros, os seguintes:

- Desporto e mudança social: desenvolvimento do desporto para todos na Europa
- Avaliação da condição física — estratégia e procedimentos
- Recentes tendências na investigação desportiva

Paralelamente, serão desenvolvidos temas afins pela prof.ª Margarida Viegas e dr.ª José Lourenço e Luís Nunes, respectivamente, responsáveis pelas divisões de Recreação da DGD e de Estudos e Investigação do IND e técnico da Divisão de Estudos e Investigação.

Os interessados deverão fazer a sua inscrição para a Divisão de Estudos e Investigação do Instituto Nacional dos Desportos (R. Almeida Brandão, 39, 1200 Lisboa) e a acção decorre nos dias 16 e 17 de Dezembro deste ano.

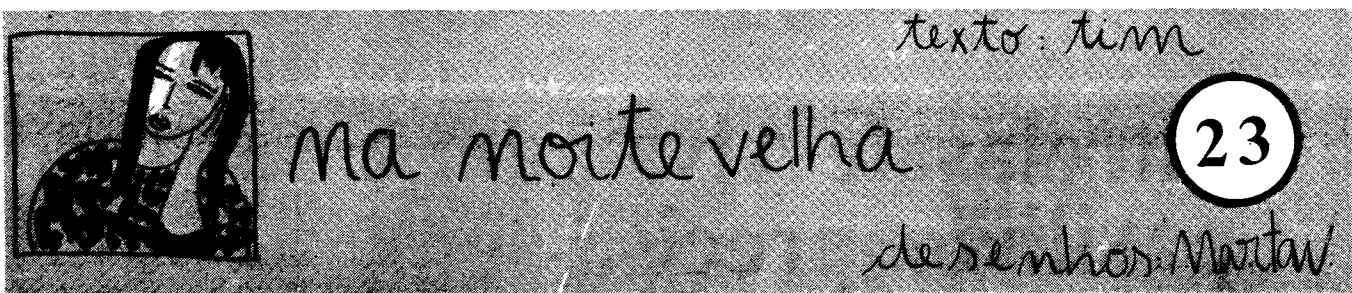
# totobola

## ESTA SEMANA DOIS CONCURSOS

### APOSTE

9.º CONCURSO EXTRAORDINÁRIO (taça de Portugal)

45.º CONCURSO NORMAL (campeonato nacional)

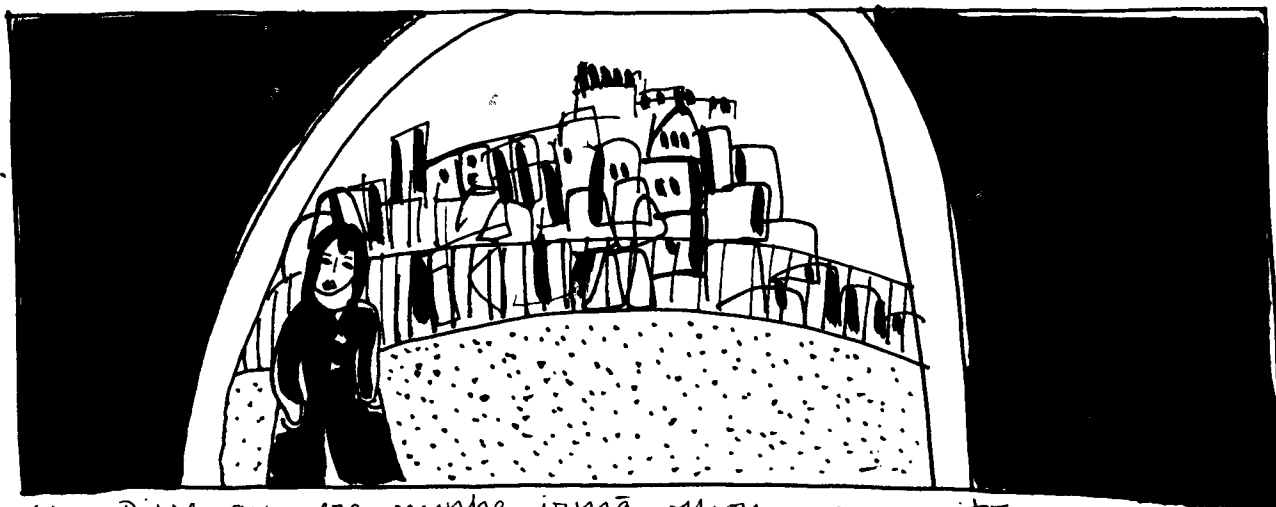


texto: tim

23



No dia seguinte foi o vosso encontro, não foi?



Sim. Disse que era minha irmã, olhou-me muito



e deu-me a tua morada. Ele vai contar-te tudo, disse, e foi-se embora.

continua

## crítica de cinema

JORGE LEITAO RAMOS

# “O Estado das Coisas”

De Wim Wenders

Enquanto o cinema americano acelera num universo de fábula (Spielberg/Lucas) ou de visão (Coppola), enquanto o mais vivo cinema europeu sublinha o gosto pelo artificialismo (Antonioni, Godard, Fellini, Syberberg), enquanto os filmes apostam fundo no excesso e na tórta direcção de um teatro transfigurado ou da pura imagem irrealista, um realizador (e não dos menores, Wenders) faz um filme sobre a morte do cinema, ou, pelo menos, assim parece à primeira vista.

Durante hora e meia não acontece nada: um filme encravou a meio da rotação, o produtor desapareceu, não há dinheiro, uma equipa está enclachada em Portugal sem salário nem película. Entre os membros dessa equipa há vestígios do que poderiam ser linhas de ficção. Uma mulher que morre do outro lado do Atlântico, uma relação amorosa que começa entre uma actriz e um actor, duas crianças que ouvem os pais fazer amor, um livro de que saltam duas ou três máximas. Mas tudo aborta, como se não houvesse mais histórias para contar.

O filme é a preto e branco. Não se sabe porquê. Tem um ar fantasmático, o preto e branco não tem, aqui, uma função de centralização sobre os conflitos mas de indiferença. Tudo se dissolve.

O estado das coisas é um filme de expectância. Pode-se ligá-lo à situação concreta de Wenders à data de rotação (com Hammett parado e um produtor — Coppola — que não sabia o que fazer com esse filme que então parecia falhado); pode-se ver nele mais uma peça para uma hagiografia do «autor» esmagado pela máquina; ou pode-se aceitá-lo apenas como um filme em que não há nada para contar mas que existe, sobrevive, pela maneira como conta.

Porque se há «chave» para O estado das coisas ela está aí: não na martirologia mas na afirmação orgulhosa de que a mise-en-scène comanda. Não se passa nada, é certo, o final é melodramático, sem dúvida, mas quantas emoções, perguntas, becos, desejos, deleites

acontecem no seio dessa coisa nenhuma? Negrumes e desesperos estão lá de fio a pavio. Mas a sobrevivência acontece porque o filme há. Num filme de morte, a vida. Num filme em que não há filme, filme há.

O estado das coisas é afinal esse: a vitalidade do cinema não está em histórias, nem na cor, nem nos personagens, nem nas situações, nem na transparência nem no artificialismo. Está no acto de saber pôr a câmara e ver. Erraticamente. Tudo o resto são «mac guffins», pretextos, engodos. As coisas estão aí, o seu estado é o que o meu olhar puder ver.

Talvez Wenders encontre aqui um despojamento raro. Um instante sem dependências. Um filme suspenso. Um olhar absolutamente disponível. Talvez não saiba nada, nem como nem porquê, nem onde (e, deste ponto de vista, Portugal — um lugar sem imaginário delineado no cinema mundial — seja o sítio certo para o filme se situar, acontecer). Talvez que O estado das coisas seja um puro desejo de cinema (anterior a um desejo de ficção). Se assim é — e deixem-me adivinhar que sim — é apenas um espaço aberto para ficções. Sem Deus, nem mestre, a preencher e a usar.

### FICHA:

**Título original:** The state of things.

**Realização:** Wim Wenders (RFA-1982).

**Argumento:** Wim Wenders e Robert Kramer.

**Fotografia:** Henri Alekan, Fred Murphy, Martin Schaffer.

**Música:** Jürgen Knepper.

**Montagem:** Barbara von Weitershausen, Peter Przygodda.

**Interpretação:** Patrick Bauchau, Paul Getty III, Viva Aude, Samuel Fuller, Artur Semedo, Isabelle Weingarten, Francisco Baião, Roger Corman, etc.

**Distribuição em Portugal:** Sacil.

**Cinema:** Quarteto.

**Classificação:** Para maiores de 12 anos.

**Duração:** 127 minutos.



Isabelle Weingarten e Paul Getty III em «O estado das coisas» de Wim Wenders

### TRIBUNAL DE 1ª. INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1º. JUÍZO

#### ARREMATACÃO

#### 1ª. PRAÇA

Faz-se público que pelo 1º. Juízo do Tribunal de 1ª. Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 6 de Dezembro de 1983, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp-5-4º., vai à praça o móvel abaixo descrito, penhorado a José Ribeiro-Indústria e Comércio, S.A.R.L. com sede na Av. de

Pádua-14 Lisboa, no processo executivo nº. 4772/82, instaurado por dívida a Contribuição Industrial de 1976.

#### BEM PENHORADO

Verba única — Cinco mesas de pré-fabricação de edifícios basculantes c/aquecimento hidráulico, c/ as medidas de 3,5 m x 9m em razoável estado de conservação no valor presumível de 12 500 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 14 de Novembro de 1983

O JUIZ DE DIREITO  
(Manuel Luis Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO  
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. — 23/11/83 — 1ª. Publicação

### TRIBUNAL DA 1ª. INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1º. JUÍZO

#### ARREMATACÃO

#### 1ª. PRAÇA

Faz-se público que pelo 1º. Juízo do Tribunal de 1ª. Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 7 de Dezembro de 1983, pelas 15 horas neste Tribunal — Rua Braamcamp-5-4º. uma quota social abaixo descrita, penhorada a Saprel — Sociedade Aero Portuguesa de Representações Lda, com sede na Praça das Águas Livres-8 em Lisboa, no pro-

cesso executivo nº. 156/83, instaurado por dívida de Custas.

#### BEM PENHORADO

Verba única — Uma quota social no valor nominal de 44 400 000\$00, que a executada possui na firma Corame-Construtora Metálicas, Lda, com sede em Santa Iria de Azóia e que corresponde a 98% do capital social total da empresa.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 16 de Novembro de 1983

O JUIZ DE DIREITO  
(Manuel Luis Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO  
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. — 23/11/83 — 1ª. Publicação

# Reiser: a morte silenciada

No dia 5 de Novembro de 1983, apagava-se uma luz no firmamento dos autores franceses de banda desenhada. Dias depois, a Imprensa fixava o seu nome: Jean-Marc Reiser, 42 anos, desenhador e corrosivo crítico dos «horrores sublimes» da mediocridade universal.

O nome, para lá de um restrito círculo de «iniciados», pouco dirá aos portugueses. Reiser estará certamente presente na memória dos leitores de «Hara Kiri», «Charlie Hebdo» ou «Charlie Mensuel», para apenas citar algumas revistas e jornais

guns traços mais marcantes. O do criador de «gags» num só desenho, por exemplo, que caracterizam o início da sua carreira: uma ferocidade desconhecida até então, para se expressar depois em curtas histórias de uma só prancha, cujos «heróis» inte-

## Os anos da sobrevivência

Jean-Marc Reiser nasceu na Lorraine, a 13 de Abril de 1941. Filho único de uma mulher-adias, travou o primeiro contacto com esse mundo que desenhava desde a mais tenra infância: caixotes do lixo, alguidares sujos, angústias do fim do mês...

Abandona os estudos aos 14 anos e parte para Paris dois anos mais tarde. Conhece diversos pequenos empregos — nomeadamente na casa «Nicolas», grande empresa de vinhos — e começa a percorrer as redacções dos jornais, tentando colocar os seus desenhos.

Só em 1959 verá publicados os primeiros trabalhos no jornal da empresa onde trabalha, «La Gazette de Nectar». Por essa altura, conhece Cavanna e os homens que constituirão mais tarde o grupo de Georges Bernier (o conhecido professor Choron).

Assinando com o nome de Gierm, Reiser publica desenhos na revista «Zero», vendida à mão nas ruas de Paris, e que será o embrião de «Hara Kiri», cujo primeiro número sai em Setembro de 1960.

Dois anos de serviço militar «descalibram» o autor, que encontra algumas dificuldades em regressar à vida civil e reencontrar o seu estilo próprio. A ajuda de Cavanna ser-lhe-á fundamental, nesse período de readaptação. Permanece em «Hara Kiri» até 1966, data da interdição da publicação. Entra nessa altura na revista «Pilote», animada por René Goscinny, onde continua a colaborar até 1972.

## A consagração e o reconhecimento

É um Reiser «hesitante» que acompanha os acontecimentos do Maio 68: apenas uma efémera passagem pelo «Enragé», mas sem pôr a sua pena ao «serviço da Revolução».

No ano seguinte, todavia, participa na criação de «Hara Kiri Hebdo» e do mensal «Charlie».

Em 1970, com a interdição da primeira daquelas publicações, Reiser partilha da responsabilidade de lançar o semanário «Charlie Hebdo». Na mesma altura, «La Gueule Ouverte», de Pierre Fournier, dá acolhimento às suas crónicas sobre energia

solar, que constituem um assinalável êxito.

O mesmo sucesso terão as recolhas em álbuns dos seus melhores desenhos. Citemos, a título de exemplo, «Mon Papa» (1960), «La Vie au Grand Air» (1972), «On vit une époque formidable» (1976), «Vive les femmes» (1978), «Vive les vacances» (1979), «Phantasmes» (1980) e «Les Copines» (1982).

Os jornais e outras publicações onde deixou impressos os seus desenhos são inumeráveis: «Paris-Match», «Elle», «Actuel»

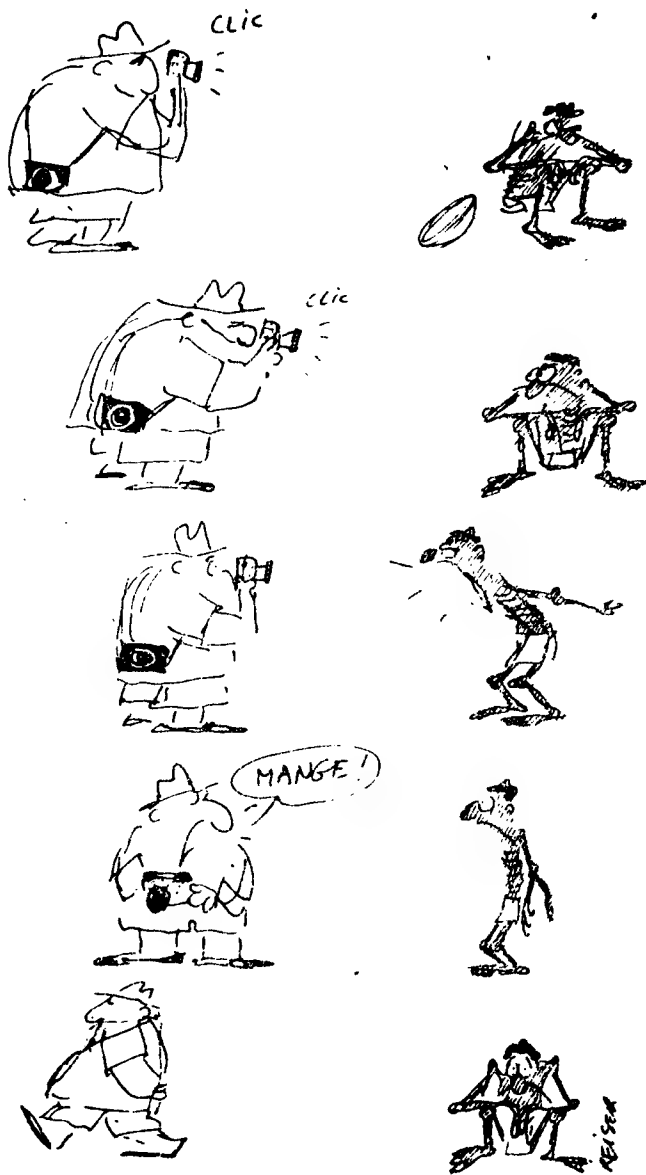
(primeira fórmula) e «Le Monde», entre outros.

A geração de 68 «recicla-se» no desaparecimento de «Charlie Hebdo», mas Reiser continuará a colaborar em «Hara Kiri». E até aos últimos momentos da sua vida não deixará de garantir a página semanal no «Nouvel Observateur», ao lado de outro «monstro sagrado» da BD: Claire Brétecher.

Sinal dos tempos, e da sua mudança: Georges Fillioud, secretário de Estado para as Téc-

nicas de Comunicação, em telegrama enviado à viúva, deplorava o desaparecimento de Reiser, «que exprimiu, através do seu talento de desenhador, uma visão generosa e incisiva dos problemas do nosso tempo».

Não é certo que Reiser tivesse outra resposta, se a pudesse dar, que um monumental «manguito». Como sempre fez em toda a sua vida, de resto, face às tentativas de recuperação por parte do sistema que sempre implacavelmente dissecou nos seus desenhos.



Reiser: nunca a sua obra foi social e politicamente neutra

onde sempre colaborou. Mas a verdade é que nenhuma das suas obras conheceu até à data qualquer edição em Portugal.

Poderá esta circunstância justificar o admirável silêncio que em redor da sua morte se teceu? A resposta só pode ser negativa. Por ignorância ou premeditada decisão, a Imprensa portuguesa encolheu os ombros e passou adiante. Pouco importa, afinal, pois a importância estética e temática da sua obra está para além de todos os silêncios.

Com efeito, durante vinte e cinco anos, Reiser foi incansável na denúncia sarcástica e inflexível da tolice humana, da hipocrisia e da cobardia.

Da sua caneta saíram inconspicuos reguilar, velhos senis, mulheres lúbricas, animais imundos (sobretudo cães), bêbados de passo incerto, desgraçados, imbecis e desleixados: todos desfilaram «na comédia humana deste desenhador que fazia Banda Desenhada como se faziam caretas: para meter medo e fazer rir», se quisermos usar as palavras de Bruno Frappat no jornal «Le Monde».

Foi a enterrar, passados apenas 42 anos sobre o momento que o viu nascer.

## Nem combates nem bandeiras

Dizer em curto espaço a totalidade de uma vida é impossível. Resta-nos, então, sublinhar al-

gram de algum modo o saber universal dos seus contemporâneos.

Pode dizer-se que Reiser é um caso particular na história da Banda Desenhada, na medida da especificidade do seu estilo, e do desejo sempre reafirmado de não ceder às exigências de um «star-system» muito comum na profissão.

Com Reiser, não há combates nem bandeiras. Ergue o «bricolage» à altura de um modo de vida (veja-se, por exemplo, as notáveis crónicas sobre energia solar, publicadas na revista «La Gueule Ouverte») e a preguiça ao nível de uma instituição.

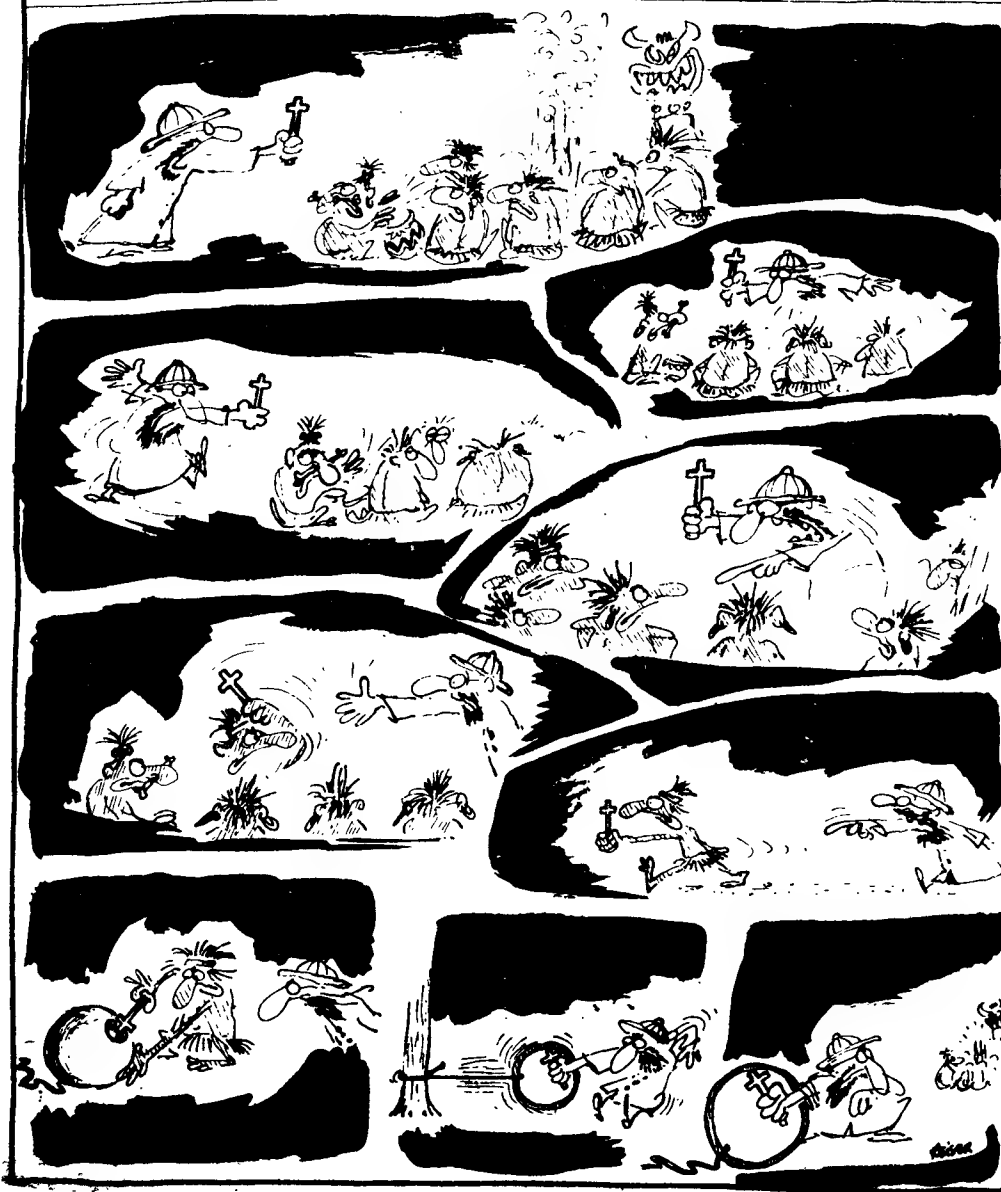
Em todos os campos que atraíram o seu talento, o autor de «Vive les Vacances» faz apelo a um talento de grafista vivo, nítido e maturado. Mas o argumentista não lhe fica atrás: Reiser é um devorador entusiasmado e metucioso dos pequenos factos e situações, dos gestos e atitudes sem importância da nossa vida quotidiana.

O segredo do seu êxito está, evidentemente, na superior capacidade de plasmar todas estas influências e sensibilidades numa folha de papel, «instrumento» da sua construção e comunicação ímpares.

E seria ainda preciso acrescentar que a sua obra, nunca sentida neutra, reivindicava muito simplesmente uma individualidade hostil a todos os ídolos e sisudos deste mundo?

## LA VIE AU GRAND AIR

REISER



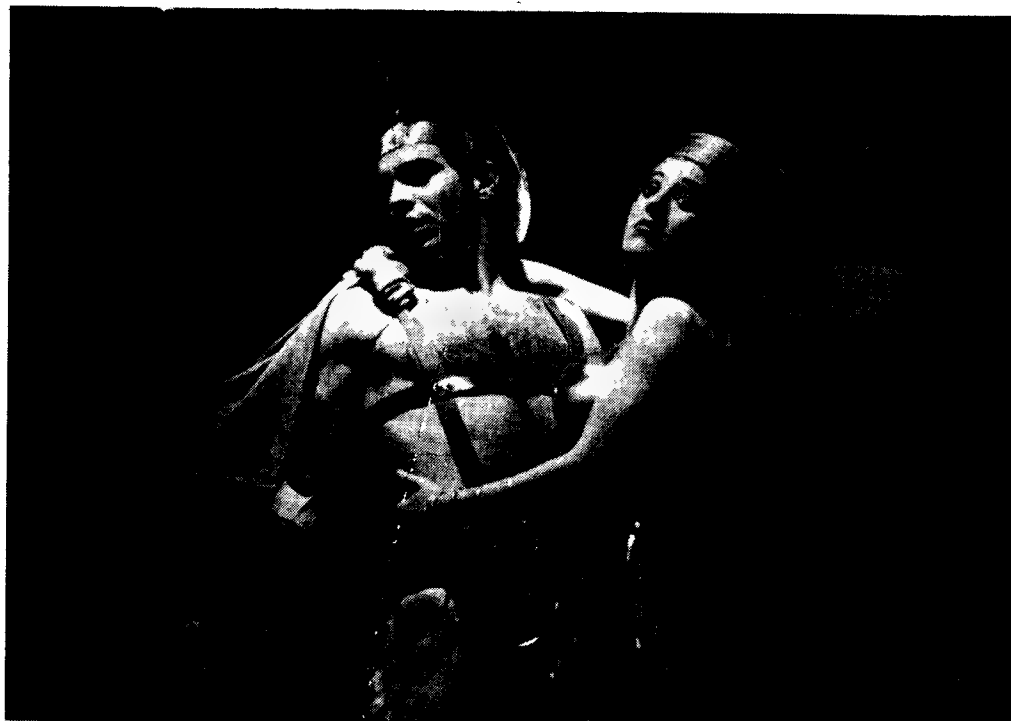
«La vie au grand air»: a crítica social deliberada

## “Os Encantos de Medeia” no Teatro Nacional

O TEAR-Teatro Estúdio de Arte Realista-actualmente sediado no Porto, estará em Lisboa, nos próximos dias 25, 26 e 27 do corrente, para, numa curta série de espectáculos, uma das quais especialmente dedicada aos estabelecimentos de ensino, apresentar a sua mais recente produção, **Os Encantos de Medeia**, de António José da Silva, o «Judeu».

Este espectáculo, que na temporada passada obteve grande êxito no público e na crítica e foi recentemente de novo apresentado no FITEI, procura reunir todas as artes cénicas, do teatro ao bailado, passando pela ópera e pelo cinema, numa proposta arrojada e inovadora de interpretação do texto do malogrado autor da primeira metade do nosso século XVIII.

Dirigido por Castro Guedes — que encenou o espectáculo Quinhentista com que abriu a presente temporada do Teatro Nacional — o espectáculo que vai estar em cena no palco principal do Teatro do Rossio é interpretado pelos actores António Capelo, Fátima Castro, João Paulo Costa, Jorge Mota, Teresa Nunes, Augusto Fonseca, Agostinho Dinis e Acácio Carvalho, contando ainda com a intervenção dos cantores



Rosário Ferreira e José de Castro e das bailarinas Daniela Trevisani, Filomena Vasconcelos, Joana

Santarém e Helena Meireles. A música é de autoria de José Prata, o dispositivo cénico e os fi-

gurinos de Moura Pinheiro e a coreografia e a direcção de bailado de Fernando Canossa.

**NATAL**  
15 destinos diferentes  
Selectos — Luxuosos  
A seu gosto, junto  
ao mar ou na montanha

**FIM DE ANO**  
REVEILLON 83-84

25 CEIAS + BAILES  
ESPUMANTE + ALEGRIA  
Viagens em pulmans  
«Luxo» ★ Hotéis de 1.<sup>a</sup>  
consulte o n/programa  
em distribuição mesmo  
no seu agente de viagens

**UM TURISMO**  
DIFERENTE  
COM CLASSE

TURISMO LUSANOVA  
Av. João XXI, 9-A M. Moniz, 5-A  
Tel. 89 43 11/89 44 80

maiores  
16 anos

TEATRO  
**Maria  
Vitória**  
PARQUE MAYER  
n.º 361740

**QUEM  
ME ACABA  
O RESTO?!**

Todas as noites  
às 20.30 e 22.45 horas

Domingos e Férias  
«Matinees» às 16 horas

às 2.<sup>as</sup> horas de descanso

**Finalmente!**  
A grande REVISTA do ano

**\* COMUNA \* TEATRO DE PESQUISA \***

sexta e sábado  
às 21.30h

**CASTRO**  
ANTONIO FERREIRA  
INICIAM JOAO MOTA

**10 MESES**  
DE LOTACOES ESGOTADAS

**2 salas**  
**2 espectáculos**

praça espanha  
TEL 72 08 18

no espaço de  
**CAFE-TEATRO**  
UM ESPECTÁCULO

★ NOVO ★

**QUERO  
O MEU VITOR  
A CORES**

★★★★★

UMA FARSA DE CORPO PRESENTE  
quintas às 22.h  
sexta e sábado  
às 23.30h

SUB. MC.

SERVIÇO DE BAR

um filme de **WIM WENDERS**  
rodado em Portugal

**o estado  
das coisas**  
the state of things

GRANDE PRÉMIO  
FESTIVAL DE VENEZA  
LEAO D'OURO

PRÉMIO FIPRESCI  
INTERNACIONAL DA CRÍTICA

FILME DE QUALIDADE

PATRICK BAUCHAU • SAMUEL FULLER • ISABELLE WEINGARTEN • ROGER CORMAN  
PAUL GETTY • VIVA • ARTUR SEMEDO

Argumento ROBERT KRAMER

**2.ª SEMANA**

M 12 ANOS

## crítica de teatro

CARLOS PORTO

FITEI/Ano VI

## Diário de um espectador (7)

(Segunda-feira, 14, Tarde.) A acumulação de espectáculos obriga a opções que implicam por alguns de parte. O que não significa nenhuma espécie de menosprezo para com estes. Foi o caso do monólogo «Diálogos Comigo» que Maria Barreto Leite apresentou, numa única sessão, no auditório do TUP. Já aqui escrevi um breve comentário ao trabalho da artista brasileira quando a vi no Espaço de Cascais do TEC. Com o texto alterado, como Maria Barreto Leite me explicou, o espectáculo obteve sucesso na sua apresentação no FITEI. O que a sua enorme força comunicativa bastaria para justificar.

Os Bonecos de Santo Aleixo são apresentados por um grupo de jovens que estudam e actuam no Centro Cultural de Évora. Como foi notificado, este Centro assumiu a responsabilidade de continuar a obra de Mestre Talinhas não deixando morrer o que é uma das grandes realidades do nosso teatro genuinamente popular. Tenha-se em conta, no entanto, os esforços feitos nesse sentido pelo dramaturgo Norberto Ávila quando es' a à frente da Divisão de Teatro da SEC.

Através da gravação das histórias de tradição oral, de que Mestre Talinhas era actualmente o único depositário, através da reconstituição de bonecos e cenários (este de forma mais discutível) e adereços o grupo de Évora criou um espectáculo que continua a merecer um adjectivo que me parece bem justo: maravilhoso. Entre o carácter sagrado das histórias que conta (como o Auto da Criação do Mundo) e o carácter galhofeiro, malicioso das glosas dessas histórias e dos quadros revisteiros que constituem como que o seu comentário, entre as canções populares e os diálogos entre manipuladores, e a própria manipulação, o espectáculo dos Bonecos de Santo Aleixo é uma criação única no nosso teatro e rara no teatro mundial.

Sublinhe-se ainda a encenação que o grupo dá aos diálogos com alguns espectadores conferindo ao espectáculo uma maior comunicabilidade e acentuando o carácter histórico que ele também pretende ter. Imagina-se facilmente, através desses diálogos semi-improvisados, o que seriam os serões nas velhas noites alentejanas quando o grupo percorria as longas planícies.

O encenador chileno Roberto Merino dizia-me que este era um dos mais belos espectáculos que vira em toda a vida. Penso que este elogio caracteriza bem o espectáculo que foi de Évora ao FITEI. Também Mário Barradas tem razão quando escreve no caderno sobre os Bonecos: «Não ficou perdida a tradição dos Bonecos de Santo Aleixo, e esta, se algumas pequenas outras não tivesse, poderia ser por si só a honra do Centro Cultural de Évora».

(Terça-feira, 15.11. Tarde.) Façamos um pouco de batota nesta espécie de diário do FITEI para podermos deixar para uma única crónica os dois espectáculos do grupo El Galpon. Desse modo, vamos ver o que se passou com um dos espectáculos mais esperados do FITEI-83. Refiro-me ao Grupo TAPA-Produções Artísticas do Rio de Janeiro que apresentou no Auditório Carlos Alberto a peça de Nelson Rodrigues «Viúva, porém Honesta».

Nelson Rodrigues foi um dos mais populares e polémicos dramaturgos brasileiros do nosso tempo mas parece-me que essa popularidade, esse carácter polémico da sua obra não assentavam em bases dramáticas suficientemente fortes. Isto não significa que o seu teatro não tenha interesse (Nelson Rodrigues possuía uma grande capacidade como autor dramático) e sobretudo não tenha humor embora um humor cuja acidez não serve para todos os estômagos. Esta parece ser um bom exemplo disso.

Ivon enviuvou e resolve ser honesta o que para ela significa

manter-se sempre, sempre de pé. O pai, J.B., director de um jornal reúne aquilo que considera um grupo de especialistas (um gabinete de emergência) para encontrar uma solução. São eles: o Diabo da Fonseca, um Otorrino, um Psicanalista, Madame Cri-Cri, que tem casas de passe espalhadas pelo Ocidente mas que chegam a Hong-Kong; o chefe de redacção de uma mão à reunião. Para tomarem uma resolução, os especialistas querem conhecer a jovem viúva e depois o jovem morto. Por isso, vemos em «flash-back» a ida de Ivonete ao médico que é o Dr. Lambreta, bastante Marquês de Sade. Afinal Ivonete não tem um resfriado, como pensava a tia Solteirona, está grávida. Como é preciso casá-la arranja-se um marido que é um rapazote que o jornal adoptara numa operação de promoção. É o Doroty Danton que além de ser crítico de teatro, é maricas que se farta. Na noite de núpcias todos participam o que constitui uma das singularidades da peça já que era suposto que ninguém conhecia ninguém. Mas tudo isto faz parte do jogo.

Sátira, se se quiser, a peça de Nelson Rodrigues questiona de forma absurda, através de um insólito que é tanto mais saudável quanto mais exagerado, alguns mitos mais ou menos publicitários que parece terem povoado de fantasmas o subconsciente do autor. Da medicina em geral à psicanálise em particular, do jornalismo como um todo à crítica teatral (oh!oh!) como uma parte, da família à religião, do homossexualismo ao amor, Nelson Rodrigues parece querer atacar e destruir alguns temas mais ou menos tabus. Fã-lo porém sem ir ao fundo dos problemas preferindo, por exemplo, enfatizar uma personagem tão naturalmente pouco significativa como é um crítico de teatro a radicalizar a sua denúncia de um determinado sisema social.

A encenação vai no mesmo sentido: desperdiça a possível,

embora moderada, carga social do texto a favor de uma reivindicação de formas cénicas que aliás atingem por vezes uma grande força criativa. O resultado não é muito rico mas também não é despidendo. Esta encenação de «Viúva, porém Honesta», espectáculo dos anos 70, é duma grande gozação, bem à maneira carioca. Se por vezes a sua denúncia de um puritanismo seródio atinge limites dificilmente toleráveis pelos bons costumes da terra, se nem sempre as suas alusões são de bom-gosto, se padece de gestos e situações repetidos e pleonásticos é porque o espectáculo, até certo ponto, é feito desses exageros, dessas repetições, dessa espécie de saturação. No entanto, uma filtragem inteligente desses sinais teria melhorado possivelmente o produto final. Algumas cenas, algumas soluções cénicas, a composição de algumas personagens, confirmam tratam-se de um espectáculo a cuja carga de imaginário faltou alguma lucidez crítica para tornar menos gratuito o seu discurso.

Não se pode dizer que estes artistas brasileiros sejam grandes actores. No entanto, o conjunto é homogéneo e sabe explorar os truques que o texto comporta. Também graças a ele, e apesar de tudo, esta presença brasileira no FITEI se justificou.

(Política cultural - 2) Foi feita a recaptação do Mercado Ferreira Borges. Não era aquilo que se pretendia com o projecto do arq.<sup>o</sup> Viana de Lima mas pelo menos aquele belo espaço não continuou a degradar-se. É já uma vitória. Exposição inaugural: pintura do artista, filósofo, cientista, grande figura de intelectual e de antifascista, Abel Salazar. Preço de entrada: cinquenta escudos! Quando se sabe que o Mercado Ferreira Borges fica situado numa das zonas mais pobres do Porto, quando se sabe que o artista pintou os pobres da cidade e lutou contra a exploração... Sem comentários...



## Gulbenkian

## Bibliotecas Itinerantes e Fixas comemoram 25 anos de actividade

As Bibliotecas Itinerantes e Fixas da Fundação Calouste Gulbenkian inauguram no dia 28 do corrente, às 15 horas, uma exposição evocativa dos seus 25 anos de existência.

A exposição efectuar-se-á no «hall» dos congressos da sede da fundação e estará patente ao público até 9 de Dezembro próximo, e será constituída por 12 painéis, em cada um dos quais se apresentará uma breve história da leitura pública em Portu-

gal, passando pela criação das primeiras bibliotecas itinerantes e das primeiras bibliotecas fixas da Fundação Gulbenkian, até ao presente. Actualmente encontram-se em funcionamento 60 daquelas unidades móveis e 170 fixas, abrangendo praticamente a totalidade do território nacional, incluindo regiões autónomas.

As bibliotecas no seu conjunto, servem actualmente uma população de 5 520 000 portugueses, tendo-se em 1982 em-

prestado 5 400 000 livros a 1 500 000 leitores inscritos.

Ao acto da inauguração da exposição assistirão o presidente da fundação, dr. Azeredo Perdigão e o professor Ferrer Correia, administrador do pelouro, além de muitas outras individualidades.

Após a visita da exposição, o director de serviço, dr. David Mourão Ferreira, responderá às perguntas dos jornalistas pre-

sentes ao acto e depois será aberto um colóquio sobre problemas do livro e da leitura, que se realizará nos dias 29 e 30. Participarão neste colóquio representantes da Associação Portuguesa de Escritores. Durante o período em que a exposição estiver patente ao público encontrar-se-á devidamente equipada, à entrada do edifício da sede da fundação, uma viatura-biblioteca, que poderá ser igualmente vista pelos visitantes.

## canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

## Um filme de terror chamado Ernâni

ESTE homem mete medo. Esta política mete medo. A noite de ontem na televisão veio no seguimento doutras noites tormentosas. Monstruosas. Em muitos lares portugueses instalou-se a angústia, o coração fez-se mais pequeno, a raiva maior. «Foi para isto que eu votei como votei...» — quantos não terão pensado?

Faz medo. Bem vestido, tudo caro e do melhor, barbeadíssimo, gravata de risquinhos, sóbria, de seda. Adivinha-se a colção «after shave», a água-de-colónia, as unhas manicurizadas, as peúgas de fio escocês (do autêntico!) e tudo bom e tudo importado ew tudo do ailaife banqueirista do Mercado Comum. Para já não falar, evidentemente, da barrigui-nha aconchegada — o acepipe exquisito como diria o Eça), o vinho talvez Alvarinho da Brejoira, a sobremesa cheia de imaginação e o ponto final daquele café de olímpo.

Ou seja: o cenário ideal, o homem próprio no ambiente exacto para falar das desgraças que esperam o povo português. Esta política mete medo.

«Este homem mete medo. Fala das agruras que ameaçam os velhos, os reformados, os mais débeis: e sorri. Fala das falências, dos salários em atraso: com uma expressão radiosa de anjo exterminador. Fala dos maus dias que esperam os trabalhadores: gostosamente, como se recitasse o vido.

As empresas mais débeis têm de quebrar? Pois quebrem. Os subsídios têm que ser cortados? Pois sejam. Os preços têm de aumentar? Aumentem. Há que despedir trabalhadores? Despeçam-se. À vontade, ora essa, que mal há nisso? É normal, normalíssimo. Em economia é assim, tá a ver ó Margaridinha, tá a perceber ó Saersfield semanarizado, carneirizado, telejornalizado? Pois, pois. Isto não é um país, isto é um snack-tasca, um «self-service» para a «liberdade de escolher».

E depois, como vai ser? Ele não sabe. Aliás não gosta de falar no que vai acontecer, gosta sim de falar do que já aconteceu. Quer dar a entender que tem a solução. Badala no escuro um molho de chaves, mas serão chaves, serão guizos? Suspense. Quem sabe? Ninguém. Os ministros não sabem o que vão receber. O mal-estar aumenta. O badalar será de guizos, de chaves, de libras de cavallinho? Ernâni sorri, monalisamente. As comissões especializadas da Assembleia da República, unanimemente, atacam-no. Diz-se à boca cheia numa delas: «Isto é a ruína da Agricultura portuguesa». Ele, moita. Ele tem tudo debaixo de olho — em reflexão. Sua Excelência medita, queria esperar um pouco lá fora.

Sacrifícios do país (que país?) e para quê? Tá visto: para o «relançamento da economia». Para

quando? Ah, uma incógnita. Há nebulosas, constelações, confusões astrais. Sor ministro, qual o motor da dinâmica? Quem vai relançar a economia? Investimentos? Mas não há... Empréstimos? Mas quem, quem?

Quando a economia de um país quer avançar, há uma solução ótima, a única válida até hoje descoberta: pede-se um empréstimo — aos trabalhadores, os possuidores da matéria-prima do capital: o trabalho. E que sucede? Ernâni manda esses credores embora, não gosta deles, são uns chatos, só querem trabalhar e oportunidades para salvar o país da crise, enquanto ele, ele Ernâni, tem outra solução. Qual? Não se sabe. Depois ele diz, daqui a uns anos. Para já, os despedimentos, os salários, a procura reduzida...

Repare-se no imposto extraordinário, com efeitos retroactivos? Foi imoral? Foi necessário... Foi imoral? Foi uma urgência... Foi imoral, bolas? Foi extraordinário...

Tonny Silva (excusa, me, Tonny!) da alta finança encurralada. Se calhar nunca ouviu dizer que a prática democrática não pode servir-se da imoralidade nem (o que é muito mais grave)

cristalizá-la em lei. Não deve nunca fazê-lo e menos ainda invocar uma situação de urgência, de extrema necessidade. E sabe você a razão, Ernâni dos patacos mal ganhos? Porque se um estado democrático, para a correcta gestão, não encontra outro caminho senão a imoralidade legalizada, logo admite que a lei pode ser imoral e o estado se transforma num Estado imoral, o inverso de um Estado democrático...

Qualquer vulgar ladrão pode argumentar que roubou levado pela necessidade. O tribunal, órgão de Estado, não o absolve. Porém o Estado absolve-se a si próprio...

Claro. Ernâni, na TV devia submeter-se à confrontação. Preferiu o monólogo. Não quer discutir, quer impor. Não pode convencer, quer submeter. Quem usa tanta brilhantina como há-de querer a sabatina?

Mesmo assim, jogou contra si próprio. Denunciou-se. Disse claramente o que queria: falta de pão e repressão.

Fantástico, como os tempos mudam! Antigamente, iam buscá-los a Coimbra, Mário Soares, agora, foi buscar este a Bruxelas. Será mais chique?...

## Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense

Rua Capitão Leitão, 64 — 2800 Almada

### CONVOCATÓRIA

#### Assembleia Geral Extraordinária

De acordo com o disposto da alínea B do n.º 3 do Artigo 26.º do Estatuto, e da alínea d) do Artigo 10.º e da alínea a) do Artigo 12.º do Regulamento Geral, convoco os associados a reunirem em Assembleia Extraordinária, do dia 2 de Dezembro de 1983, pelas 21.30 horas, na sala do teatro, com a seguinte:

#### ORDEM DE TRABALHOS:

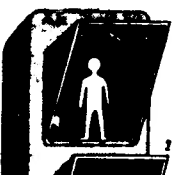
Ponto único: Alteração dos Artigos 30.º e 31.º do Estatuto.

Alteração dos Artigos 16.º, 20.º, 21.º, 22.º, 29.º, 30.º, 31.º, 32.º, 33.º, 34.º, 35.º, 36.º, e 37.º do Regulamento Geral.

Almada, 21 de Novembro de 1983

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
Álvaro Luís Antunes Pina

**NOTA:** Se há hora marcada não se encontrar presente número bastante de associados, a assembleia reunirá uma hora depois em 2.ª convocatória.



### NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

## Hoje



Uma cena do filme «Vida Privada», que se exhibe na RTP-1

Das 13.35 às 17.15 Ciclo Preparatório TV

- 18.02 Sumário
- 18.10 Janela Mágica
- 18.30 Teleregiões
- 19.00 Assembleia da República — Orçamento Geral do Estado/84.
- 19.30 Três Tons
- 19.55 Vamos Jogar no Totobola
- 20.00 Telejornal
- 20.30 Direito de Antena — Associação dos Oficiais da Justiça.
- 20.35 Telenovela — «Pai Herói».
- 21.30 Cinema Lumiar — «Vida Privada». Intérpretes: Brigitte Bardot, Marcello Mastroianni, Gregorio Von Rezzori, Eleanora Hirt e Dirk Sanders. Realização: Louis Malle.
- 23.25 Últimas Notícias



A RTP-2 apresenta esta noite mais um episódio da série Estórias da História

- 19.32 Desenhos Animados
- 20.00 Telejornal
- 20.30 Adágio — «Trio do Porto». «Trio Op. 120», de G. Fauré, interpretado pelo «Trio do Porto». O programa será introduzido por breves notas sobre o compositor e a sua época...
- 20.55 Estúdio Aberto
- 21.25 Estórias da História — ponto estratégico fundamental, Mantua tem a sua mais bela obra no Palácio Ducal.
- 22.20 Telenovela — «Gabriela».
- 23.00 Último Jornal

## Amanhã



12.00: Meio-Dia; 13.00: Jornal da Tarde; das 13.35 às 17.10: Ciclo Preparatório TV; 18.00: Janela Mágica; 19.00: Teleregiões; 19.30: Resposta; 20.00: Telejornal; 20.30: «Pai Herói»; 21.15: «Contos de Agatha Christie»; 22.25: Panorama; 23.10: Últimas Notícias

19.30: Desenhos Animados; 20.00: Telejornal; 20.30: Voar; 21.00: Vasco Grana — apresenta filmes para todos; 21.30: ... Da Música — homenagem a Wagner; 22.30: «Gabriela»; 23.00: Último Jornal.

## GRUNDIG

a segurança de um grande nome  
seleccione para si...



«Vida Privada»  
(21.30)



«Trio do Porto»  
(20.30)



O delegado, depois de ler os bilhetes, diz a André que realmente Frei Nicolau foi assassinado por capangas de Nuno e que ele escapará da cadeia por causa da prescrição da pena. Lena e Cirilo participam aos pais que resolveram reatar o namoro. André dá uma entrevista dizendo que Nuno terá de devolver tudo o que roubou ao seu pai e a Garcia. Romão diz a Cirilo que não pode dizer por quem Aline está apaixonada, mas que não é por ele. Carina recebe uma carta de André, contando a reacção de César ao ser destituído do cargo e falando sobre a sua companhia de ballet.

Assistência Técnica Grundig  
NACIONAL RÁDIC

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



## CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

### EDITAL

**EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SEIXAL:**

FAZ SABER a todos os interessados que foi deliberado em reunião camarária de 21 de Outubro de 1983, tomar posse administrativa do prédio rústico, em tempos destinado à cultura de pinhal, situado em BELVERDE — 3.ª fase, em AMORA, na freguesia de Amora, concelho de Seixal, a confinar do Norte, Sul e Nascente com caminho público e do poente com Domingos de Sousa e Holsteins Beck, com a área de 150 hectares, e identificado através do registo cadastral sob o Artigo n.º 1 da Secção AJ, da freguesia de Amora, porque sem a licença legalmente exigida se efectuaram no local os seguintes trabalhos:

#### a) Colocação de lancil

#### b) Arranjo de ruas (empedramento)

A deliberação agora tomada entra imediatamente em vigor e tem os seguintes efeitos:

- a) Imediata suspensão dos trabalhos ou actividades que fundamentam esta deliberação,
- b) A proibição de quaisquer trabalhos ou actividades que não respeitem à exploração normal do prédio, salvo quando previamente autorizados por este Município e inclusive,
- c) O direito de a Câmara Municipal adoptar as providências que se mostrem convenientes para garantir a efectiva suspensão dos trabalhos ou actividades a que se refere a alínea a) ou a não realização dos proibidos na alínea b).

Os interessados poderão reclamar desta deliberação no prazo de 30 dias a contar da data da publicação no jornal do presente edital.

Paços do Concelho de Seixal, em 10 de Novembro de 1983

O Presidente da Câmara  
Eufrazio Filipe Garcez José



## roteiro cultural

## Música

Depois do êxito dos seus espectáculos no Coliseu dos Recreios em Lisboa, o cantor e compositor Sérgio Godinho vai ao Porto sua cidade natal, realizar um concerto único no Coliseu da capital nortenha, (amanhã, às 21,30). Aí cantará cerca de 28 canções, abrangendo as várias fases da sua produção musical, desde 1971 até ao seu último álbum, «Coincidências».

O cantor será acompanhado por alguns dos músicos que o têm acompanhado ao longo destes últimos anos: Luís Caldeira (flauta e sax.), Tomás Pimentel (trompete), Mário Laginha (piano), Fernando Júdice (baixo), José Martins e José Salgueiro (percussões e acordeão).

O concerto é promovido pela cooperativa ERANOVA, da qual Sérgio Godinho é sócio fundador, e organizado pelo «Mundo da Canção».

## Teatro

Vai entrar na última semana de exibição a mais recente produção dos «Bonifrates». No fim de um mês de exposições regulares, aproximam-se os últimos dias da 8.ª pro-

dução desta companhia. «O Aniversário da Colectividade», segundo textos de Sean O'Casey, tem encenação de F. Mora Ramos e cenografia de José Carlos Faria. Inaugurando um novo espaço integrado no edifício do Teatro Sousa Bastos este espectáculo coloca dois temas à apreciação: a relação entre o meio operário e a burocracia estatal e a relação marido/mulher num meio camponês. Antecipando os dois textos de Sean O'Casey assiste-se a um discurso presidencial, fazendo reviver o ambiente festivo próprio duma noite artística num meio popular. Este espectáculo está em cena até 26 de Novembro.

## Conferências

A dr.ª Christilde Blume, pediatra antroposófica, está em Portugal, a convite da Associação Waldorf de Lisboa, para a realização de um ciclo de conferências no AR.CO, hoje de manhã, às 18,30, respectivamente subordinadas aos títulos «A Alimentação da Criança» e «As Doenças da Criança».

Maria Luísa Teixeira Gomes de Pinho, directora



Desenho de Apolinário em exposição na Galeria Dois, do Porto

do Centro Cultural do Parque Infantil do Alvito, pronuncia hoje, às 18,30, na Biblioteca Municipal «Camões» (Largo do Calhariz, 17, 1.º esq.) uma conferência sobre «As Bibliotecas Municipais e a Dinamização da Leitura Infantil».

## Exposições

A Exposição «Livro peruano», que compreende uma mostra de mais de 700 volumes de obras de diversos autores e especialidades está patente ao público na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, onde permanecerá aberta até ao próximo dia 26.

Uma exposição de 50 desenhos de Apolinário está patente ao público no Porto, na Galeria Dois, sita na Avenida da Boavista, 707. A mostra está aberta até ao fim do mês, das 16 às 20 horas, excepto aos domingos.

«Rumos para a arte por computador» é o título de uma exposição ontem inaugurada no Instituto Alemão. A exposição patente até 16 de Dezembro, apresenta diversos exemplos de relação entre a arte gráfica por computador e outros processos mecânicos de criação plástica.

Maria Gabriela Mota expõe pintura no Palácio dos Coruchéus. A mostra estará patente ao público até ao dia 2 de Dezembro, podendo ser visitada diariamente, das 14,30 às 17,30.

João Hogan expõe pintura na Galeria Ana Isabel (Rua da Emenda, 11) até ao próximo dia 15.

## Discos

Carlos do Carmo estará presente hoje, às 18 horas, na Livraria Interlivro (Rua Pedro Nunes, 9-A), para autografar o seu novo LP «Um Homem no País».

## Cinema

O ciclo John Ford prossegue na Cinemateca, com a exibição, às 18,30, de «The Polugh and the Stars» (A Charrua e as estrelas), e às 21,30 de «The Lost Patrol» e «Submarine Patrol».

O ciclo John Ford e Imprensa, promovido pela EPNC, continua hoje no S. Luiz com «O Monstro na Primeira Página», de Marco Bellocchi, às 18 horas, e «Círculo da Mentira», de Wolker Schlöndorff, às 21,30.

**CONCURSO**  
**OURO OU MINA**

CONCORRENTES

MORADA

TELEFONE

LICENÇA DE TV

COLAR EM BILHETE POSTAL E ENVIAR PARA:  
R.T.P. MONTE DA VIRGEM - V.N. GAIA

**CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS**  
Banco Fundado em 1864

**BANCO CENTENÁRIO**  
UM BANCO MODERNO

## COTAÇÕES DE NOTAS

|                                 | (Por unidade) |         |
|---------------------------------|---------------|---------|
|                                 | COMPRA        | VENDA   |
| ÁFRICA DO SUL (rand)            | 97\$60        | 103\$60 |
| ALEMANHA FED (marco)            | 47\$05        | 48\$15  |
| AUSTRIA (xelim)                 | 6\$60         | 6\$80   |
| BÉLGICA (franco)                | 2\$147        | 2\$347  |
| BRASIL (cruzeiro)               | \$050         | \$120   |
| CANADA (dólar - notas de 1 a 2) | 102\$65       | 104\$65 |
| (notas de 5 a 1000)             | 103\$15       | 105\$15 |
| DINAMARCA (coroa)               | 13\$05        | 13\$45  |
| ESPAÑA (peseta)                 | \$782         | \$902   |
| EUA (dólar - notas de 1 a 2)    | 127\$20       | 129\$20 |
| (notas de 5 a 1000)             | 127\$70       | 129\$70 |
| FINLÂNDIA (marka)               | 22\$00        | 22\$60  |
| FRANÇA (franco)                 | 16\$95        | 17\$45  |
| HOLANDA (florim)                | 41\$95        | 42\$95  |
| INGLATERRA (libra)              | 187\$50       | 191\$50 |
| IRLÂNDIA (libra)                | 147\$00       | 151\$00 |
| ITALIA (lira)                   | \$071         | \$081   |
| JAPÃO (iene)                    | \$514         | \$549   |
| NORUEG. (coroa)                 | 16\$90        | 17\$40  |
| SUECIA (co. ra)                 | 15\$95        | 16\$55  |
| SUIÇA (franco)                  | 58\$35        | 59\$45  |
| VENEZUELA (bolivar)             | 7\$95         | 8\$95   |

## Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

## rádio

## Antena Um

16.00: Batida de limão; 17.00: ZGHIBZ; 18.30: Informativo de trânsito; 18.45: Catequese semanal, do Papa João Paulo II; 19.00: Informação e música; 20.00: Folhetim - o espaço é seu; 21.00: Toda a gente é pessoa; 21.30: Viva a noite; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

## Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; 16.25: Quinteto em lá maior, «A Truta», de Franz Schubert; 17.00: O canto e os seus intérpretes; 18.05: Cultivando; 19.30: Música de piano; 20.15: A voz de Roma; 20.30: Sinfonia n.º 38, em ré maior, «Praga», de Mozart; 21.00: Encontro com; 22.00: Música; 23.00: Ciclo Wagner; 00.30: Música; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL  
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matiné; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Musical; 20.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 23.30: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite. Notícias de hora a hora.

## RC-FM - Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 22.00: Café concerto; 00.00: Dois pontos. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA  
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da LAR; 19.50: Bola branca (2.ª edição); 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Ouvir e pensar; 23.00: Última hora; 23.55: Meditando. Notícias intercalares a todas as horas.

## Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Paju.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

## palavras cruzadas

## COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 892

## HORIZONTAIS:

- 1 Artigo definido. Numerário.
- 2 Cidade do Paquistão Oriental. Senhoras.
- 3 Tomba. Arriba.
- 4 Armaduras para a cabeça. Apelido.
- 5 Píparo. Nosso Senhor. Pertences.
- 6 Fomentar. Juiz e sumo sacerdote dos Judeus.
- 7 Apologia. Ondas curtas. Duas consoantes iguais.
- 8 Centiare. O mesmo que urso. (ant.). Preposição e artigo (inv.).
- 9 Antepassados. O mesmo que uma (ant. e Pop).
- 10 Indignara. Peça de vestuário da mulher.
- 11 Morto.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

## VERTICAIS:

- 1 Aquela que não vê. Centiare. Artigo definido.
- 2 Cidade do Aname meridional (Vietname Central) Vila e conceito do distrito de Portalegre.
- 3 Cidade de Espanha. Romanista e crítico de arte espanhol autor da «Arte de Goya».
- 4 Cento e um em romano (inv.). Rei da Baviera que foi atacado de loucura e enclausurado no castelo de Fustenberg. Pequeno sítio do Brasil.
- 5 Em a. Concerto musical nocturno. Reis.
- 6 Transpiras.
- 7 Freguesia do concelho de São João da Pesqueira.
- 8 Enguia. Enxuta. Serviço Nacional.
- 9 Inulgar. Designação genérica das plantas herbáceas.
- 10 Vendedor de ostras. Idem.
- 11 Suspiros. Dever.

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9744

## HORIZONTAIS:

- 1 Mais cedo. Vesgo.
- 2 Ilha do rio Paraná. Alternativa.
- 3 Arara. Pessoas insípidas e aborrecidas. (pop).
- 4 Antiga medida das ilhas Maldivas, correspondente a pouco mais de meio litro. Queima.
- 5 Cânticos em honra das Divindades. Preposição.
- 6 Estimara. Espádua.
- 7 Ópera de Verdi.
- 8 Abreviatura de Santíssimo. Pronome reflexo. Elevado.
- 9 Pronome relativo. Averiguou.
- 10 Oleo de amendoim, preparado para calafetos. Preposição latina que designa movimento.
- 11 Deusa da Aurora, esposa de Titono. Peles (fig.).

## VERTICAIS:

- 1 Cidade do Peru. Pronome relativo.
- 2 Cidade do Japão. Pequeno cesto entre os indígenas do Maputo.
- 3 Pequena rede de pesca. Vais para fora.
- 4 Espera Resposta (abrev.). Terreno duro e liso onde se secam cereais. Segueia.
- 5 Ilha de Cabo Verde. Cidade da Polónia.
- 6 Invisível. Preposição.
- 7 Bigorna de aço sem hastes. Senhora. Ferro temperado.
- 8 Associação de vícios (ant.). Antes de Cristo.
- 9 Assobradar.
- 10 Lançam de si. Integro.
- 11 Alternativa. Afio.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 891

## HORIZONTAIS:

- 1 Ao. DIABO. E.
- 2 Ana. Ca. Fra.
- 3 Surrariam.
- 4 Minal. Aulas.
- 5 CC. Mat. Tia.
- 6 Moab. Tala.
- 7 Arosa. Fa.
- 8 Léila. Ao.
- 9 Harão. OZ.
- 10 Erme. Atuem.
- 11 Rosas. Umero.

## VERTICAIS:

- 1 A. MULHER.
- 2 Oásico. Mo.
- 3 NUNCA. LHES.
- 4 Dara. Baia.
- 5 Rim. Raras.
- 6 Aca. Ato.
- 7 Baratas. Oau.
- 8 Lu. Lás. Tm.
- 9 FALTA. QUE.
- 10 Ermai. FAZER.
- 11 Salão. Mo.

Provérbio: Ao diabo e à mulher, nunca lhes falta que fazer.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9743

## HORIZONTAIS:

- 1 Tãnegos. An.
- 2 Avisaremos.
- 3 Bi. Coa. Fãs.
- 4 Usua. Coava.
- 5 At. Lamas. Ao.
- 6 Calda. Roas.
- 7 Arearam.
- 8 Sé. Sirio.
- 9 Moirama. Bo.
- 10 Tocais. Xara.
- 11 Asas. Sarau.

## VERTICAIS:

- 1 Tabuças. Tá.
- 2 Avistaremos.
- 3 Mi. Lã. Oca.
- 4 Escaldarias.
- 5 Não. Aar. Ri.
- 6 Grã. Asas.
- 7 Oel. Camim.
- 8 SM. Oso. Raxa.
- 9 Oia. Adi. Ar.
- 10 Asavas. Obra.
- 11 São. Oau.

## cartaz de cinemas e teatros

## ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
Maiores 12 anos  
**OS RAPTORES**

## AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
- Int. men. 18 a.  
**JULIA E OS HOMENS**

## BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30  
M. 6 a.  
**FLASHDANCE**  
2.ª semana

## CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
N. ac. men. 13 a.  
**THE JAZZ SINGER**

## CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
- M. 12 a.  
**OS GRANDES AVENTUREIROS**

## CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- M. 12 a.  
**A GOLPADA**  
Às 24  
**AS MOTOS DIABÓLICAS**

## CINE BLOCO 556824

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**DIFAMAÇÃO**  
Às 24  
**A CLASSE DE 1984**

## CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**O FUGITIVO**

## CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- Para Todos  
**O REGRESSO DE JEDI**  
5.ª Semana

## 2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
- Int. men. 18 a.  
**O VINGADOR DA CIDADE**

## EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
Maiores 12 anos  
**OS RAPTORES**

## ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS**

## ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**A AUDIÊNCIA**

## HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24  
Para todos  
**O REGRESSO DE JEDI**

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 24  
M. 12 anos  
**O SEGREDO DO AMOR**

## IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30  
- M. 12 a.  
**OPERAÇÃO THOR**

## LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- M. 6 a.  
**LA TRAVIATA**  
de Verdi

## MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30  
- M. 13 a.  
**CORNETOS COM CHANTILLY**  
Às 24 - N. ac. men. 18 a.  
**BOLIDES DA MORTE**

## MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30  
Int. m. 13 anos  
**O VALE PERDIDO**

## ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24  
- M. 12 a.  
**OCTOPUSSY**

## NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h  
- Não acons. men. 18 anos -  
**OFICIAL E CAVALHEIRO**  
Com Richard Gere e Desra Winger  
Um filme de Taylor Hackford

## ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30  
- N. ac. men. 18 a.  
**O ROSTO ESPIRITUAL**

## POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30  
- M. 12 a.  
**OPERAÇÃO THOR**

## PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**CHEGA-LHE, AMIGO**



O ESTADO DAS COISAS um filme de WIM WENDERS rodado em Portugal em exibição no Quarteto

## QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15  
- M. 12 a.  
**O ESTADO DAS COISAS**  
Às 23.30 - M. 18 a.  
**O MAIOR AMANTE DO MUNDO**

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15  
- M. 18 a.  
**QUERELLE**  
Às 23.30 - M. 18 a.  
**1941, ANO LOUCO EM HOLLYWOOD**

SALA 3

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15  
- M. 12 a.  
**A NOITE DE SÃO LOURENÇO**  
Às 23.30 - M. 18 a.  
**COMANCHEROS**

SALA 4

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30  
- Não acons. men. 18 anos -  
**OH! AMIGOS MEUS... (PARTE II)**  
Às 23.45 - M. 18 a.  
**O LEOPARDO**

## ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
- N. ac. men. 18 a.  
**EXPLOSAO DA PUBERDADE**

## ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- Int. men. 18 a.  
- M. 6 a.  
**A FILHA DA SELVA**

## SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30  
- M. 12 a.  
**OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTACULO**  
3.ª Semana

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45  
- N. ac. men. 13 a.  
**THE IDOLMAKER - O FABRICANTE DE ÍDOLOS**

SALA 3

Às 14.30, 18.15 e 21.15 h  
- Maiores 12 anos -  
**SOPHIE'S CHOICE**  
12.ª Semana

## SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**ERAM OS DEUSES ASTRONAUTAS?**

## 7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17.00, 19.10, 21.30, 24.00  
- M. 12 a.  
**OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTACULO**

## STAR 904210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30  
- M. 12 a.  
**A VIDA É UM ROMANCE**

## TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23  
- N. ac. men. 13 a.  
**CINCO DIAS UM VERAÔ**

## TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h  
- Não acons. men. 18 anos -  
**OFICIAL E CAVALHEIRO**  
Um filme de Taylor Hackford  
8.ª Semana

## VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.40  
- M. 12 a.  
**OS GRANDES AVENTUREIROS**

## XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30  
- Int. men. 18 a.  
**TERROR NO HOSPITAL**  
3.ª Semana

## outros cinemas

## Lisboa

**ALFA-1** - "Flashdance", às 21.30 (6 anos)  
**ALFA-2** - "McQuade, o Lobo Solitário", às 21.15 (12 anos)  
**ALFA-3** - "Oficial e Cavaleiro", às 21.45 (18 anos)  
**QUINTETO** - "O Regresso de Jedi", às 21.30 (6 anos)  
**RESTELO** - "Os Selvagens da Noite", às 21.30  
**CITY-CINE** - "Um Difícil Adeus", às 21.30 (12 anos)  
**CAPITÓLIO** - "Escola Técnico-Sexual", às 21.00 e 23.00 (18 anos)  
**APOLLO 70** - "Quatro Amigos", às 21.30 (13 anos)  
**OLIMPIA** - "Noites Quentes de Dallas", sessões permanente (18 anos)  
**MUNDIAL** - "Flashdance", às 21.30 (6 anos)  
**CINE-ESTÚDIO ACS** - "O Amigos Meus", às 21.15 (12 anos)  
**PROMOTORA** - "Vietname, as Duas Faces da Guerra", às 21.30 (13 anos)  
**CINEMATECA PORTUGUESA** - "A Esquadilha Heróica", às 21.30 (13 anos)  
**ROYAL** - "A Serpente Vermelha", às 21.30 (18 anos)

## Outra banda

**ALMADA** - "Incrível - O Príncipe da Cidade", às 21.15 (18 anos)  
**ALMADA** - "Academia - Noite de Varennes", às 21.15 (13 anos)  
**TRAFARIA** - "Pavilhão Jardim - O Irresistível Aventureiro", às 21.15 (13 anos)  
**ALMADA** - "Cine-Estúdio - Gandhi", às 21.30 (13 anos)  
**COSTA DE CAPARICA** - "Silcine - Esquadilha Heróica", às 21.30 (12 anos)

## Linha de Sintra

**AMADORA** - "Cine-Plaza - Voando Sobre um Ninho de Cucos", às 21.30 (18 anos)  
**AMADORA** - "Lido - Por Favor não Me Morda o Pescado", às 21.30 (13 anos)  
**AMADORA** - "Cineestúdio - Os Três Dias do Condor", às 21.30 (13 anos)  
**CACEM** - "Cine-Estúdio Flores - Angústia de Viver", às 21.30 (18 anos)

## Linha de Cascais

**ALGÉS** - Stadium - "Justiça de Guerra", às 21.15 (13 anos)  
**PAÇO DE ARCOS** - Chaplin - "O Dragão Invencível Ataca", às 21.15 (18 anos)  
**OEIRAS** - Oeiras-Cine - "Cleopatra Rainha do Egito", às 21.15 (18 anos)  
**PARADE** - Royal-Cine - "Mad Max 2, o Guerreiro da Estrada", às 21.30 (18 anos)  
**ESTORIL** - Casino - "Os Aventureiros do Fim do Mundo", às 21.15 (6 anos)  
**ESTORIL** - Palácio - "Corrida de Loucos", às 21.30 (13 anos)  
**CASCAIS** - Impala - "Táxi Driver", às 21.30 (18 anos)  
**CASCAIS** - Oxford - "Operação Thor", às 21.30 (12 anos)

## Porto

**SÃO JOÃO** - "Oficial e Cavaleiro", 21.30 (18 anos)  
**ESTÚDIO** - "O Monstro", às 21.30 (13 anos)  
**SÁ DA BANDEIRA** - "A Criadinha Francesa", às 21.30 (18 anos)  
**VALE FORMOSO** - "O Profissional", às 21.30 (13 anos)  
**BATALHA** - "Selva de Cimento", às 21.30 (18 anos)  
**BEBÊ** - "Contos da Loucura Normal", às 21.30 (18 anos)  
**CHARLOT** - "A Provinciana", 21.30 (13 anos)  
**OLIMPIA** - "A Raiva do Herói", às 21.30 (16 anos)  
**FOCO** - "Flashdance", às 21.30 (6 anos)  
**ÁGUIA** - "Lições Privadas", às 21.30 (18 anos)  
**COLISEU** - "Lições Privadas", às 21.30 (18 anos)  
**JULIO DINIS** - "Emmanuelle", às 21.30 (18 anos)  
**LUMIERE-A** - "Cadie", às 21.30 (13 anos)  
**LUMIERE-L** - "Duas Horas Menos Um Quarto Antes de Cristo", às 21.45 (13 anos)  
**PEDRO CEM** - "O Mensageiro", às 21.30 (18 anos)  
**RIVOLI** - "Explosão da Puberdade", às 21.30 (18 anos)  
**TRINDADE** - "Octopussy", às 21.30 (12 anos)

## Lisboa

## PERMANENTE

**ALVALADE** - AVENIDA DO BRASIL: Maribel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); ANJOS - CHILE: Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); CAMINHOS DE FERRO: Vilalobos Santos, R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019); CASTELO: Bastos Andrade, C. Santo André, 107 (T. 860450); CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva, Zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 386255); CONDE BARÃO: Açoriana, L. Conde Barão, 2 (T. 661330); LAPA: Neves, R. Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); REGO: G. Silva, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); RIO SECO: Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); SALDANHA: Cardeira, Av. Duque d'Ávila, 32-C (T. 543495); ALGÉS: Dias & Saralva, R. Major Afonso Paia, 19 (T. 2114487); ODIVELAS: Leitão, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051); PONTINHA: Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

## REFORÇO

**ALCANTARA**: Nogueira, R. Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **BAIRRO ALTO**: Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **CAMPO D'OURIQUE**: Porteiro, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE**: Bastos, R. Moraes Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO**: Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **CAMPO PEQUENO** - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara, Av. da República, 74-A (T. 771379); **ENCARNAÇÃO**: Ascenso, Pç. do Norte, 11-A (T. 311216); **LUMIAR**: São Tomé, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **PICHELEIRA**: Marluiz, C. Picheleira, 140-B-C-R, Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRAÇA DE LONDRES**: Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA**: Sousa, E. de Benfca, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO**: São Sebastião, L. São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BRANDÃO**: Tavares Matos, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA**: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO**: Matos, T. Prioras (T. 251939).

## Outra Banda

**ALMADA**: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Até às 22 horas: **COVA DA PIEDADE**: Atlântico,

## farmácias

15 (T. 260116). Até às 22 horas: **CASCAIS**: Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

## Linha de Sintra

**AMADORA**: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Permanente; Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, R. D. 938424. Até às 22 horas; **DAMAIA**: Confiança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ**: Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CAMARATE**: Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM**: Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRAS**: Rodrigues Rato, R. dos Mores, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCES**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA**: Cargaleiro Lourenço. Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA**: Valentim (T. 980456). Permanente.

**MOSCAVIDE**: Varela, Av. Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVEM**: Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES**: Saralva, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

## Porto

**SANTA TERESA**, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **PADRAO**, R. Santo Ildefonso, 342; **SÁ**, R. de Vale Famoso, 181; **BOA-HORA**, R. da Boa-Hora, 80; **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37.

## DE DIA E TODA A NOITE

**PASTELEIRA**, R. André de Resende, 92; **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636; **COSME**, R. de Costa Cabral, 584; **SÃO ROQUE DA LAMEIRA**, R. São Roque da Lameira, 1111; **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203.

## Coimbra

**ESTÁDIO**, R. do Brasil, 348, r/c (T. 72210); **ADRIANA**, P. da República, 20-22 (T. 23609).

## teatros

## Lisboa

**ABC** - "Todos Tesos" às 20.30 e 23.00 (18 anos)  
**VARIADADES** - "Um Fantasma Chamado Isabel", às 21.30 (13 anos)  
**MARIA MATOS** - "Annie", às 21.00 (6 anos)  
**MARIA VITÓRIA** - "Quem me Acaba o Resto?", às 20.30 e 22.45 (16 anos)  
**D. MARIA II** - "Auto de Santo António" e "Auto de Vicente Anes de Joazeira", às 21.30 (13 anos)  
**D. MARIA II** - Sala Experimental - "Play" e "Eu Não", às 21.45 (12 anos)  
**TEATRO ABERTO** - "Comédia à Moda Antiga", às 21.30 (13 anos)

## Porto

**CAMPO ALEGRE** - "Um Cálculo de Porto", às 21.45 (13 anos)  
**COOPERATIVA POVO PORTUGUÊS** - "Três Cuentos Morenos", às 22.30 (13 anos)  
**TEP** - Escola Académica - "Quase um Conto de Fadas", às 20.00 (13 anos)  
**REALEJO** - "Realejo", às 21.00 (13 anos)

PORTE  
PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:  
**RENASÇENÇA GRÁFICA, SARL**  
Administração, Redacção, Publicidade  
e Serviços Técnicos.  
**RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA**  
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3  
Publicidade: 368740  
Serviço de noite (depois das 21):  
Porteiro: 321154  
Redacção: 320271/2/3

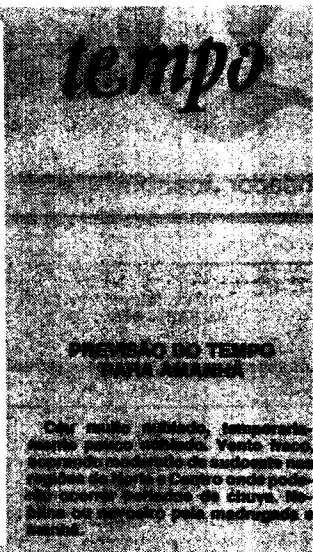
Depósito Legal n.º 1426/82  
Endereço Telegráfico DIBOA  
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL  
**DELEGAÇÃO DO PORTO**  
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO  
Telefones: 20954/5  
Distribuição: INTERPRESS  
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA  
Telefones: 322100-322204-320784



**MARES DE HOJE**  
PREIA-MAR BAIXA-MAR  
4.35 4,1 m 10.19 1,0 m  
17.02 3,9 m 22.34 1,1 m  
Dia 24  
5.19 4,0 m 11.06 1,1 m  
17.51 3,7 m 32.21 1,3 m

**TEMPERATURAS DO AR  
ÀS 6 HORAS**

VIANA DO CASTELO ..... 15°  
BRAGANÇA ..... 11°  
VILA REAL ..... 10°  
PORTO ..... 14°  
COIMBRA ..... 14°  
CABO CARVOEIRO ..... 17°  
PORTALEGRE ..... 12°  
LISBOA ..... 13°  
ÉVORA ..... 13°  
BEJA ..... 12°  
FARO ..... 14°  
SAGRES ..... -  
PONTA DELGADA ..... 16°  
FUNCHAL ..... 18°



## Namargem

### 1 — Antena

Péssimo serviço à Presidência da República foi o que a RTP prestou na transmissão, ontem, do comunicado do general Ramalho Eanes sobre a exoneração do general Garcia dos Santos: pôs no ar ensaios de som durante vários segundos, antes do início da transmissão, e praticamente impediu o porta-voz de Belém de desejar boa-noite aos portugueses, no termo da sua leitura. Se soubessem o que se passou na televisão francesa, por Mitterrand ter sido obrigado a esperar por um estúdio móvel que se perdera no caminho...

### 2 — Provérbios



\*Provérbio chinês recordado por Mitterrand a propósito da expedição britânica contra a ocupação argentina das Malvinas, e mais recentemente invocado a propósito do «raid» de retaliação francês contra posições chiiitas no Líbano.

## últimas

**A CARREIRA DA TRANSTEJO CACILHAS/CAIS DO SODRE** foi hoje suspensa por decisão do Conselho de Gerência da empresa, depois de trabalhadores da Companhia Portuguesa de Pescas terem pretendido viajar sem pagar. Os trabalhadores da CPC que têm oito meses de salários em atraso, «pretendiam ser transportados para Lisboa sem pagar bilhetes, porque não tinham dinheiro para os pagar» — disse um dirigente sindical.

**RONDAM OS CINCO MILHÕES** de contos os estragos globais causados pelas cheias do fim-de-semana. A informação foi fornecida pelo «DL» por um técnico de seguros que está directamente ligado à avaliação dos danos e que ressaltou o facto de ainda não se poder fazer um balanço exaustivo da situação. Aquele valor, portanto, corresponde a uma avaliação genérica até agora feita.

*Desta vez o ministro das Finanças nem sequer lá foi...*

# Debate do Orçamento prossegue perante indiferença do Governo

O segundo dia do debate das propostas de lei das Grandes Opções do Plano e do Orçamento do Estado para 1984 foi ontem dominado pela ausência do ministro das Finanças e por aquilo com que ela foi justificada por Almeida Santos: a presença de Ernâni Lopes no programa «Primeira Página» da RTP. Segundo o ministro de Estado o titular das Finanças não compareceu na Assembleia da República porque ficou a preparar a sua intervenção naquela emissão televisiva... Outra marca da sessão de ontem: o desinteresse e a apatia com que a Câmara, e sobretudo o Governo, estão a analisar tão importantes documentos.

Logo no início dos trabalhos atrasados de uma hora por falta de «quorum» o deputado Magalhães Mota, da ASDI, chamou a atenção para a pouca importância que a Assembleia está a dar ao debate. **Será que o plano é assim tão pouco importante ou serão os deputados que o minimizam**, perguntou. Magalhães Mota referia-se não só ao facto de cerca de metade dos parlamentares estarem ausentes como ao aspecto pouco mais que vazio que o hemisfério apresentava na abertura do debate, na segunda-feira à tarde. Entre as ausências de ontem, além da do próprio ministro das Finanças, destacava-se a de João Salgueiro, presidente da Comissão Parlamentar de Economia, Finanças e Plano.

No decorrer da sessão de ontem voltou a verificar-se por diversas vezes a falta de «quorum» que já na Véspera se manifestara no fim dos trabalhos. O debate voltou a ser extremamente morno, com o Governo a intervir raramente e apenas pela boca do ministro da Agricultura e do secretário de Estado do Planeamento.

Da parte da oposição destacaram-se novamente a condenação da política governamental pelas bancadas comunistas e do MDP, a crítica moderada do CDS e o apoio hesitante e cheio de reticências (como afirmou Soares Cruz, do CDS) dos deputados do PS e do PSD.

### Agravamento das injustiças

Octávio Teixeira do PCP foi particularmente contundente e demolidor na análise que fez das propostas governamentais. Segundo afirmou, tudo o que nas Grandes Opções do Plano (GOP(s)) ultrapassa as simples restrições fica sem efeito face ao Orçamento. A única meta que o Governo pretende atingir com este é a **redução cega e brutal do défice orçamental assente no agravamento das injustiças fiscal e social, do desemprego, da miséria, da recessão económica**.

Sobre a injustiça fiscal disse que o aumento das receitas do Estado é obtido à custa dos trabalhadores. Explicando a sua afirmação citou os impostos que no novo orçamento acarretam aumentos reais de receitas: mais

27% no profissional, mais 28% no complementar, mais 34% nas estampilhas fiscais e mais 40% no imposto de selo. Tal como já havia sublinhado no dia anterior referiu que, ao contrário, diminuem a contribuição industrial, o imposto sobre sucessões e doações e os impostos aduaneiros. Refira-se que só a sobretaxa de importação passará de 30 para 10%. Octávio Teixeira frisou por outro lado que, ao mesmo tempo que são cortados os rendimentos dos trabalhadores, são reduzidas as dotações orçamentais e os investimentos em áreas de incidência social e em outras indispensáveis ao País. A propósito lembrou que as verbas para a educação sofrem um corte de 16%, as da saúde de 11%, as da segurança e assistência social de 13%, os dos transportes e comunicações de 14% e as da habitação e equipamentos urbanos de 47%.

### O silêncio do governo

Como já vem sendo regra neste diálogo de surdos que a oposição está a travar com a maioria e o governo, o silêncio foi de novo a resposta às objecções levantadas pelo deputado comunista e por aqueles que se lhe seguiram. Sem resposta ficaram, designadamente, as muitas perguntas e pedidos de esclarecimento apresentados por 14 deputados na sequência da intervenção do ministro da Agricultura, Soares da Costa. De acordo com este membro do governo os planos de rega da Cova da Beira e do Baixo Mondego vão ser concretizados e a política de preços agrícolas irá ser revista.

Nos quase monólogos que se têm ouvido no Parlamento os deputados comunistas Rogério de Brito e Margarida Tengarrinha criticaram também a política (ou a falta de política) agrícola do governo. Para Margarida Tengarrinha, as restrições orçamentais poderão reduzir, de momento, o défice orçamental, mas **«acabarão necessariamente por provocar o aumento do défice de futuros orçamentos, na medida em que diminuirão as duas fontes de receitas reais»**. Segundo Pinheiro Henriques do MDP, encaminham-nos para, no fim do próximo ano, viver pior, produzir menos e pior, dever mais ao estrangeiro e ter de voltar a negociar emprés-



Os deputados não lhe interessam: na RTP sempre são quatro milhões... e sem a «impertinência» da oposição

timos externos para conseguir pagar os juros e amortizações da dívida pública.

Pela maioria apareceu Jorge Lacão, do PS a dizer que as propostas em debate mostram que o governo está a cumprir as suas promessas e pouco mais.

### Desemprego aumenta 4,4%

A recusa do governo ao diálogo voltou a ser condenada por diversos deputados tendo António Taborda, do MDP, sublinhado esse facto a propósito da falta de conteúdo das respostas de Soares da Costa aos deputados.

Quanto ao CDS refira-se a intervenção de Soares da Cruz que falou da falta de **«convicção na sua própria doutrina»** que, segundo ele, Ernâni Lopes manifestou na sua exposição introdutória do debate. Moraes Leitão atreveu-se finalmente a usar a palavra mas, apenas, para perguntar porque é que o governo não reconhece que o desemprego vai aumentar 4,4% no próximo ano.

O secretário de Estado do Planeamento explicou que o funcionamento dos serviços de estatística não permitiram que a evo-

lução do desemprego fosse previsível de uma forma precisa...

### A entrevista do ministro

Mas o assunto que maior controvérsia suscitou no Parlamento foi a ausência de Ernâni Lopes. O ministro de Estado Almeida Santos informou a câmara que o titular das Finanças ficara a preparar-se para a entrevista que a RTP transmitiria à noite.

Jorge de Lemos, do PCP, lembrou que os diferentes partidos representados na AR tinham chegado a acordo para que nenhum ministro da área-económica fosse à televisão, no decurso do debate do orçamento e das opções do plano. Conforme acrescentou, sem ser desmentido, os partidos e o Governo dividiram entre si os tempos disponíveis na RTP, a pedido da própria administração da televisão, para transmissão parcial dos debates.

Por tudo isto, o deputado comunista pediu que a Assembleia intervisse para que a entrevista de Ernâni Lopes não fosse para o ar. Nogueira de Brito, do CDS, interveio no mesmo sentido e criticou a forma como a RTP está a cobrir os trabalhos da Assembleia. Narana Coissoró, também do CDS, acusou o ministro das Finanças de querer abrir um falso debate com o País, à margem da Assembleia da República e sugeriu que todos os partidos se fizessem representar no programa da televisão.

Jorge de Lemos perguntou mesmo se **«a preparação da entrevista na RTP (que levou o ministro a não comparecer na AR) é mais importante que o debate parlamentar sobre o Orçamento e o Plano»**.

De nada serviram os acordos e a lógica da argumentação das bancadas da oposição. Almeida Santos reconheceu mesmo que o secretário de Estado para os Assuntos Parlamentares participou na reunião dos líderes parlamentares e que comunicou ao Governo o acordo estabelecido...

Apesar disso, não recuou e disse, confirmando a ida de Ernâni Lopes à televisão: **«o Executivo não vê razões para recusar um convite feito há cerca de dez dias...»**

## Jovem alemã violada em Varzim por dois falsos agentes da PSP

Dois indivíduos armados de pistolas e que se intitularam polícias raptaram na madrugada de ontem, na Póvoa de Varzim, uma jovem alemã, que foi abandonada algumas horas mais tarde, à entrada da cidade do Porto, depois de violada pelos raptadores. Monika Stechow, de 22 anos, encontrava-se com o namorado, o operário naval Wilfred Logemann, de 25 anos, dentro de um automóvel «Fiat Mirafiori», de matrícula alemã (WST-EA-393), estacionado nas proximidades do «Hotel Vermar», na Póvoa de Varzim.

Os jovens encontravam-se em gozo de férias no nosso País, onde chegaram há três dias. Cansados da viagem adormeceram, no local já referido, onde seriam interpelados por dois indivíduos — com boa apresentação — que, intitulando-se agentes da PSP obrigaram o casal a sair da viatura.

De repente, porém, os assaltantes obrigaram a jovem a entrar de novo no «Fiat» e eles próprios arrancaram com a viatura, deixando o operário alemão apeado. Passada que foi a fase da surpresa, Wilfred Logemann colocou-se ao volante de um «Morris Mini», com a matrícula AO-68-27, que havia sido deixado pelos assaltantes, e iniciou uma perseguição que resultou infrutífera.

Desolado, o alemão dirigiu-se então ao posto da PSP da Póvoa de Varzim, onde contou o sucedido. As autoridades deram o alerta geral e o «Fiat Mirafiori» acabou por ser interceptado pelas 14 horas de ontem, na Estrada da Circunvalação do Porto, mas já com a jovem Monika Stechow ao volante.

Conduzida à 15.ª Esquadra da PSP, a alemã declarou que tinha sido abandonada algumas horas antes, nos limites da cidade do Porto, depois de os seus raptadores a terem violado, sem contudo lhe causarem qualquer escoriação. Na altura em que foi interceptada por um carro-patrolha, a jovem dirigia-se já para a Póvoa de Varzim, a fim de ir ter com o namorado.

Admite-se, entretanto, que os autores do rapto são os mesmos indivíduos que, nos últimos tempos, têm praticado uma série de acções do género, muito embora nos casos anteriores as vítimas hajam referido que se tratava de um trio. Saliente-se, por último, que no interior do «Fiat», foram encontrados dois pares de óculos e uma pistola de alarme, objectos que foram abandonados pelos raptadores ou, então, esquecidos.

## Última hora

### Arafat poderá abandonar Tripoli

«A preservação de Tripoli com o termo dos combates e a saída dos combatentes de todos os campos dessa cidade e suas redondezas» eis parte de um projecto de acordo que, segundo a France-Presse, o ministro saudita dos Negócios Estrangeiros elaborou, em Damasco, com os dirigentes sírios. Este projecto teria sido já aprovado pelo Comité Central da FATAH (principal componente da OLP) e por Yas-

ser Arafat, segundo declarou hoje um dirigente palestino. «A preservação da unidade da OLP» é também consignada no Documento que aponta para «o termo do conflito armado no seio da OLP e a abertura de um diálogo político» para se pôr cobro à crise actual. Na capital da Arábia Saudita pensa-se que a execução de tal acordo supõe, nomeadamente, a saída de Arafat de Tripoli.